Quarta feira, 3 de Abril de 1912

ANO I—N.º 79

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA
Administrador — Hermano Ribeiro Arrobas

Diretor e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados cada linha, 40 reis.
Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adeantado) — Ano 2$800 reis; semestre, 1$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3$060 reis; semestre, 1$530; trimestre, 765. Colonias portuguêsas: ano, 3$060 reis. Brazil: ano: 3$530 reis.
Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Recordação historica

Quando me sinto mais fraco e me recolho a casa, pensam os meus bons amigos que eu me reclino nalguma cadeira de braços, bem ou mal almofadada, apresentando serios vestigios de antiguidade e uso, e que me ponho a olhar, com ingenua indolencia, para as taboas do tecto? Não, nem isso posso fazer hoje, porque os tectos das nossas casas aqui, como sabem, já não têm taboas mas simples coberturas de estuque onde de espaço a espaço sobresaem algumas flores ou grinaldas em relêvo, que têm ás vezes a desvantagem de cobri-lo de manchas por efeito da humidade que os ataca e desfeia ou o inconveniente de apresentar fendas mais ou menos largas e lançar ao solo fragmentos que de certo prejudicam os senhorios e os inquilinos. Ora não deve agradar a pessoa alguma essa destruição anarquica nem mesmo nos tectos!

E então, o que faço para empregar o tempo que corre veloz? Ponho-me a olhar por entre as minhas modestas estantes os milhares e milhares, não menos de 16 ou 18:000, de livros e opusculos, que as enchem e abarrotam, como a inquerir se dêles poderá vir alguma luz para um artiguito da *Gazeta de Coimbra*. Achei? Talvez. Deparou-se-me a noticia de um facto ocorrido ha bons 46 anos, em que figuravam mais de 100 pessoas, e todas das mais consideradas da sociedade portuguêsa de então, visto como se desenrolou numa grandiosa tela qual era a que oferecia a camara dos deputados. E' historico. Pode servir de exemplo e lição.

Trata-se da entrada de emigrados hespanhoes em terras portuguêsas, do modo como êles foram aqui tratados e como o governo se viu obrigado a dizer ao que os comandava: — Não pode continuar a valer-se desta hospedagem. Saia!

Neste facto entra em primeira linha com a sua figura respeitavel e veneranda um cidadão, que tem o seu nome na historia patria em letras de oiro, que não podem apagar-se, um português de boa lei, um patriota de eminentes qualidades, um liberal que iniciou a sua carreira politica por um acto de singular energia e de grandissimo proveito para o engrandecimento da nação; de um homem gigante, emfim, que se chamou — *Joaquim Antonio de Aguiar!*

Acompanharam-no então, muitos amigos e correligionarios, mas infelizmente quasi todos desapareceram. Dos que citarei nenhum é vivo, porém deve fazer-se-lhes justiça de que alguns deixaram bom nome na historia nacional. Prestemos-lhes esta homenagem.

II

Corria o ano 1866.

Em Portugal os partidos politicos, que estavam divididos, tinham-se reconciliado e organisado o novo e grande partido a que davam o nome de *fusão*. Em virtude desta reconciliação o venerando Joaquim Antonio de Aguiar foi chamado para a organisação do ministerio no qual estiveram representadas as diversas parcialidades agremiadas e assim se constituiu o novo gabinete entrando: para a pasta da fazenda, Fontes Pereira de Melo; para a da justiça, Augusto Cesar Barjona de Freitas; para a dos estrangeiros, conde de Castro; para a das obras publicas, João de Andrade Corvo; para a do reino, Martens Ferrão; para a da guerra, Salvador Pinto da França, e para a da marinha, visconde da Praia Grande de Macau. A presidencia para Joaquim Antonio de Aguiar.

Na Hespanha dera-se mais uma insurreição militar e um dos chefes, o general D. João Prim, foi obrigado a procurar abrigo em Portugal, e aqui esteve com os restos dos revoltados. A nova tentativa arrojada de Prim era destronar a rainha Isabel II, o que ia preparando ligando-se, segundo foi notorio, com os inimigos da monarquia e com outros generaes ambiciosos.

Estando já em Portugal e conseguindo que lhe dessem asilo em Lisboa, daqui mandou imprimir e distribuir uma extensa e calorosa proclamação, explicando o seu procedimento em Hespanha e lembrando aos seus amigos que em breve estaria com eles, porque em breve «se aproximaria o dia da redenção». Ou impresso ou não em prelos portuguêses, o texto deste papel, assinado pelo general emigrado hespanhol, não agradou ao governo português, e, sem que houvesse qualquer reclamação diplomatica, mas sómente em atenção aos deveres da boa visinhança e aos preceitos do direito internacional, Joaquim Antonio de Aguiar, consultando a sua consciencia e a sua rectidão de patriota, e ouvindo os seus colegas no ministerio, decidiu-se a endereçar ao general Prim delicado convite para que fosse conferenciar com ele no ministerio do reino e aí lhe disse o que o ministerio resolvêra a respeito dele, isto é, se ele declarasse que o papel impresso era com efeito dele e se assumia a grave responsabilidade que dali resultava para as boas relações que deviam manter-se sempre entre Portugal e a Hespanha, alheios os portuguêses a todas as questões bem ou mal que estavam em jogo ardente e não incruento, via-se o governo obrigado a declarar-lhe que não permitiria que o general Prim continuasse em territorio português e esperaria que ele aproveitasse a primeira ocasião para se retirar daqui.

Não invento. Isto ficou em documentos oficiosos e publicados nos periodicos da época.

O general Prim tinha aqui algumas relações particulares e entre elas com deputados que lhe disseram que apresentariam este caso nas côrtes. E cumpriram.

III

No fim da primeira quinzena de Fevereiro de 1866, os deputados João Antonio dos Santos e Silva, que saíra da Universidade de Coimbra com a melhor fama conquistada na faculdade de Medicina, soube manter essa fama brilhantemente, já na imprensa quotidiana, já nos comicios, já no parlamento, onde a sua voz era ouvida com silencio e aplausos pela elevação nos discursos veementes, foi o primeiro a acusar o ministerio por ter mandado retirar de Portugal o general Prim, conde de Reus, quando este emigrado era irrepreensivel na correcção do seu procedimento e lhe parecia que não ofendera as leis; e neste sentido apresentou e defendeu a proposta, de que a camara, «fiel interprete dos sentimentos generosos de benevolencia e hospitalidade que o povo português, como nação livre e independente nunca desmentiu, e sempre manifestou para com aquêle, que o infortunio politico obrigou a recolherem-se á protecção das nossas leis e imunidades: espera que o governo mande retirar a intimação feita ao general Prim para saír de Portugal, e passa á ordem do dia.»

Julgam que este assunto foi resolvido numa sessão? Levou tres sessões seguidas, 19, 20 e 21, e tomaram parte na discussão sempre animada e vibrante, em que o governo recebeu alguns golpes duros, mas que não o fizeram ceder nem recuar, alguns dos mais considerados membros da camara, que então honravam a tribuna parlamentar. Posso deixar aqui os nomes dos seguintes: a favor da resolução governamental, além dos ministros do reino, da fazenda e dos estrangeiros, Pinto de Magalhães, Filipe do Quental, Freitas Soares, Teixeira de Vasconcelos, Vieira de Castro e Bivar; e contra, além de Santos e Silva, já citado, Sant'Ana e Vasconcelos, Levi Maria Jordão, Pinto Coelho, Silveira de Mota, Carlos Bento da Silva e Sá Nogueira.

Teixeira Vasconcelos discursou com serenidade, porém foi franco. Disse que apoiava o governo neste assunto porque soubera cumprir o seu dever de boa visinhança; e que se se tratasse em Hespanha de um movimento popular, ainda poderia expressar as suas simpatias embora nada tivesse com o que ocorria em nação alheia, mas com revolta de quarteis não simpatisava.

Joaquim Antonio de Aguiar, na defeza final do acto do governo, condensou-a nestas palavras, que devem ficar registadas e que decerto causaram impressão na camara e se traduziram numa votação significativa, como se verá. Disse:

«Se alguem ha que entenda que, depois de ser recebido no solo da patria um asilado estranjeiro, por mais alta que seja a sua gerarquia, por mais distinto que seja o seu merito, ele tem direito de provocar á revolta no país donde veio e sobretudo tratando-se de um país visinho e de poder dizer que se está demorando o tempo necessario para continuar de novo a sua tarefa, se entendem que com esta tolerancia excepcional o governo que a permitir se não pode manter nos bancos do poder, venham para estas cadeiras, que nós as deixamos de boa vontade».

A proposta votada, no terceiro dia desta discussão, foi a de Pinto Magalhães. Simples. Dizia apenas:

«A camara satisfeita com as explicações do governo sobre o assunto que nos ocupa, passa á ordem do dia».

Sobre as demais propostas não recaiu votação, porque os outros pediram á camara licença para os retirar. A votação foi nominal. Disseram *aprovo* 101 deputados e *rejeito* 28 apenas. Foi grande triunfo para o governo e mais uma prova em favor da *boa visinhança* e do *direito internacional*.

IV

Como tratei do general D. João Prim, Conde de Reus e marquês de los Castilejos, direi que era inteligente, corajoso e tinha prestigio no exercito hespanhol, ganho por actos de valentia praticados na Europa, na America e na Africa. Os regimentos viram-no muitas vezes á frente das unidades, dando o exemplo na firmeza e na lealdade nos lances mais arriscados e nunca o viram voltar as costas aos riscos, em que poderia perecer.

Mas, ao par destas qualidades apreciaveis na vida militar e principalmente quando parte de uma correria brilhante passa nos campos de batalha, em que se ouvem muito bem as descargas de artilharia e de presenciar os medonhos choques da cavalaria, D. João Prim era irrequieto e parece que não estava jamais satisfeito.

Assim, voltando á patria depois das aventuras belicas, em que o serviço militar o envolvia, viam-no, segundo os biografos, ora ligando-se a uns, ora auxiliando outros em suas intrigas e ambições. Daí lhe resultavam serios desgostos e o ver aumentado o numero dos seus adversarios e inimigos, que, ás vezes, por não poderem medir-se com ele, lhe armavam ciladas e traições.

Ele trabalhou muito com outros generaes e politicos para espulsar do throno a rainha Isabel II. Depois meteu-se nas mais complicadas intrigas para trazer á Hespanha um principe de casa estranjeira, mas não contava e até dizia que desprezava as intrigas urdidas pelo duque de Montpensier, que na imprensa europeia se divulgava que a sua maior ambição era ocupar o da destronada Isabel II, para o que o puzera á disposição de alguns homens que se ofereceram, ou que ele convidou, para o auxiliarem em suas pretensões, porção avultadissima de milhões de pesêtas. Todos sabiam que o duque de Montpensier era extraordinariamente rico, de uma riquêsa fubulosa. Pois ele ia dispendendo como verdadeiro prodigo que alcançasse o que desejava.

D. João Prim, com os seus amigos, entre os quais contava os mais afamados dos partidos avançados, como Emilio Castelão, Pi y Margal, Ruiz Zorrila e outros, contrariava por todos os modos as ambições de Montpensier. Mas este era inimigo para temer, e tanto que o governo, de acordo com a policia, resolvera ter uma secção de vigilancia ao general Prim por modo que ele não pudesse sair de casa, do ministerio ou das côrtes, sem que fosse vigiado e seguido, tendo sido combinado pelo modo de segurar a bengala, ou na direita ou na esquerda, o local a que se dirigia. De nada lhe valeu esta combinação policial. Um dia esqueceu-se do modo de tomar a bengala e a policia postou-se erradamente no caminho por onde ele não seguia.

Deu-se este caso no dia 27 de Dezembro de 1870. Na rua do Turco, perto do palacio do marquês da Casa Riera, por onde passou a carruagem de Prim, que saíra minutos antes das côrtes, ouviram-se tiros. Três embuscados tinham disparado contra a carruagem e tres balas entraram no corpo do general, que chegou a casa moribundo.

Metido no leito durou tres dias.

Instaurou-se logo o processo, mas por circunstancias, que não foi possivel averiguar, um dos juizes encarregados da investigação e sabendo-se que o general Prim não perdera o conhecimento senão no terceiro dia em que exalou o derradeiro suspiro. O general morria com 56 anos!

Foram presas muitas pessoas, sendo uma das indicadas um tal Solis, secretario particular do duque Montpensier. O processo durou anos e anos a formar-se. Passados 15 anos os autos apresentavam um volume com 18:000 folhas das quaes não saíram nunca os verdadeiros criminosos, apesar das diligencias empregadas para o conseguir.

Como os factos aqui lembrados parece que obdecem á traça de um romance tragico, direi por ultimo aos meus amigos que foram extratados de dois opusculos, ambos impressos em Lisboa, um em 1866 e o outro em 1886. O primeiro, que tem o titulo *O general Prim em Lisboa. Questão internacional.*, julgo que saíu por industria de Teixeira de Vasconcelos, porque foi impresso na tipografia da *Gazeta de Portugal*, então aqui estabelecida na Travessa da Parreirinha e contém documentos copiados do *Diario das Camaras*. Talvez isto de acordo com o velho Marquês de Nisa, que era amigo do general emigrado.

O segundo foi impresso em Paris, casa Dentro, é obra de um amigo de Prim e aqui foi traduzido por Carrilho Videira, livreiro editor estabelecido na rua do Arsenal. Faleceu ha muito.

Vejam os meus amigos se não é bom ter a papelada, que ás vezes me parece que estou na casa de algum alfarrabista.

Lisboa, 28 de Março de 1912.

BRITO ARANHA.

FESTAS DA CIDADE

A convite da direcção da Associação Comercial, reuniram-se no domingo, na séde da mesma colectividade, representantes da Camara Municipal e da Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra, para, conjuntamente com a referida direcção, se tomarem resoluções para levar a efeito as festas da cidade.

Concordaram todos em ser conveniente para os interesses de Coimbra fazer uma festa anual em epoca determinada — principios de julho — tendo demonstrado todos os que tomaram parte nessa reunião, os melhores desejos de cooperarem para esse fim.

Não se assentou nas bases do programa, ou, pelo menos, nos seus pontos essenciais, o que ficou para resolver na proxima reunião.

Já em tempo manifestámos a nossa opinião de convir não alhear as tradicionais festas da Rainha Santa ás festas da cidade e neste ponto nos encontramos com a opinião corrente, de que, por mais que se faça nenhuma outra poderá substitui-la.

Bem sabemos que o problema tem as suas dificuldades a resolver, mas faça-se o mesmo que se tem posto em prática em muitas outras terras do país onde não deixam de fazer a sua festa anual para a qual se não recusa o concurso de todos que o podem dar. Faz-se isto em Braga, com as festas de S. João; em Guimarãis, com as de S. Torquato; em Viana do Castelo, com as da Senhora da Agonia; em Beja, com a do Santissimo; em Tomar, com a dos taboleiros; em Gouveia, com a do Senhor do Calvario, etc. etc.

Acabar com a festa da Rainha Santa em Coimbra para crear outra em seu logar, podem ter a certeza de que levará muitos anos para conseguir com vantagem essa substituição e talvez nunca se consiga.

Emquanto estiver tão arreigada como está a crença popular pela Padroeira de Coimbra, esta festa deve fazer-se.

Falou-se disto mesmo na reunião de domingo e concordou-se em haver vantagem em coincindirem as festas religiosas da Rainha Santa com as da cidade, ainda mesmo que não haja manifestações do culto externo.

Assim o entendemos tambem, e isto sem carolice, mas simplesmente pelo desejo que temos de não deixar morrer uma festa que chegou a ser a primeira dentre as mais aparatosas que se faziam em Portugal e á qual concorriam nunca menos de 30.000 pessoas.

Temos a franquêsa de apresentar esta nossa opinião e estamos certos de que nos achamos bem acompanhados.

O que é preciso é que todos prestem o seu auxilio para o bom exito das festas em Coimbra.

CARTA DE LISBOA

2 de Abril.

Antes de mais nada eu louvo a atitude da *Gazeta de Coimbra* nesse lamentavel conflito entre a imprensa e a empreza do Teatro Avenida.

Tenho acompanhado essa questão pelo que tenho lido nos jornais, e confesso que considero caso unico uma tão grande falta de respeito para com uma instituição que em toda a parte é considerada pela nobilissima missão que desempenha na sociedade.

Não se compreende que não havendo motivo algum da parte da empreza para o corte de relações com algumas folhas locais, estivessem estas a receber durante tanto tempo a descortezia de não gozarem da concessão de bilhetes permanentes para todos os espetaculos, que, a outras redações eram concedidos.

Ha muito que a *Gazeta de Coimbra* devia ter tomado a atitude que seguiu agora e que é digna de todo o louvor.

A quem, como eu, milita ha quasi trinta anos nesta vida da imprensa jornalistica, agrada sempre ver levantar o prestigio da imprensa, que alguns pretendem atacar até nas suas mais generosas intenções.

A concessão á imprensa do bilhete para os espetaculos publicos constitue quasi um preceito legal em toda a parte. Em Lisboa e Porto todas as redações os teem e até nas primeiras filas das plateias.

Não são simples cadeiras em logares pessimos, como aí se fazia, mas logares reservados e dos melhores.

Faz-se mais aqui: se um redactor se apresentar a algumas emprezas a pedir-lhe a cedencia dum camarote para a sua familia, em dia em que não haja enchente, prontamente se lhe satisfaz o pedido, e até no Coliseu o emprezario oferece camarote aos diretores dos jornais de maior tiragem sempre que ha *estreias*.

Aqui e provavelmente aí tambem, as sociedades recreativas que dão os seus bailes ou reuniões familiares, oferecem para essas festas particulares bilhetes ás redacções. E entretanto a empreza do Teatro de Coimbra só dava bilhete premanente a duas redações, deixando no esquecimento ou antes lançando ao despréso outros jornais da propria localidade.

Não contente com estes factos, recusou-se a receber a comissão da imprensa que a procurou com o melhor desejo de sanar o conflito!

Muito bem andou a *Gazeta de Coimbra* levantando o prestigio da imprensa com a sua formal declaração de não querer mais relações de especie alguma com quem as não quis ter com a imprensa.

Assim é que todos deviam fazer.

● O parlamento está em férias de oito dias, sendo autorizada a prorogação até 31 de Maio. Oxalá que os dois mêses que faltam se empreguem principalmente em medidas de fomento, que estão a ser precisas como o pão para a bôca.

● A epidemia dos tifos vai a declinar muito. Alguns casos se tem dado ainda, mas poucos, fazendo prevêr o seu termo dentro de pouco tempo.

● Morreu o vice-almirante Augusto Castilho, que foi uma figura proeminente na marinha portuguêsa. Estava aparentado com a familia Castilho, que, em tempo viveu nessa cidade.

● Pela Sociedade de Propaganda de Portugal foi resolvido realizar uma excurção, em Julho proximo, aos Açores, Madeira e Gibraltar.

O preço regula por 80$000 réis cada pessoa.

● No Coliseu realisou-se um sarau, com uma enchente á cunha, em beneficio dos inundados pelos ultimos temporais.

Foi uma festa que decorreu bastante animada.

● Ardeu o teatro popular da rua d'Arrabida, sendo os prejuisos avaliados em 5 contos de réis. Uma hora antes tinha ali acabado a sessão de animatografo.

● Na séde da União dos empregados do comércio realisou-se uma reunião para a regulamentação das horas de trabalho.

A.

No jornal de Lisboa, *O Dia*, de 23 do mês passado, foi publicado numa carta de Coimbra um interessante artigo intitulado *Uma casa historica*. Refere-se á casa impropriamente chamada *Palacio de D. Maria Telles*, situada na rua de Subripas, desta cidade, e são mui judiciosas as reflexões ahi exaradas protestando contra as infelizes alterações que ultimamente alguem tem effectuado na architectura interna d'aquelle celebrado edificio.

Quanto á parte historica, o autor do artigo segue a infundada tradição de que ali fôra assassinada D. Maria Telles. O edificio é *manoelino*, e alem d'isso ha outras provas que levam á conclusão de que tal assassinato não foi realizado ali.

Sabendo que o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro já tratára á luz da critica esta questão na segunda edição do seu primoroso *Guia historico do viajante em Coimbra*, ainda não concluida, mas prestes a se-lo, pedimos e alcançámos do nosso presado amigo autorisação para transcrevermos do seu livro o capitulo em que trata de tão interessante assumpto. Começamos a inseri-lo no presente numero do nosso jornal.

CASA ANTIGA DA RUA DE SUBRIPAS E ASSASSINATO DE D. MARIA TELLES

Ao cimo da rua de Subripas encontra-se um edificio mui digno certamente da attenção do amador de antiguidades e bellas artes.

O seu aspecto de vetustez, o seu portico de formosos e delicados lavores, notavel especimen de esculptura da epoca de D. Manoel, e os muitos bustos e figuras que se veem embutidos pelas suas paredes, quer interna quer externamente, são objectos da maxima curiosidade, que offerecem ensejo para larga contemplação.

O conde Raczynski sentiu-se agradavelmente impressionado em frente d'este notavel edificio, do qual disse no seu livro *Les Arts en Portugal*: — «Rien ne m'attirait plus vivement que la maison de la famille Telles... L'entrée de la maison est richement ornée; c'est une des anciennes parties de l'édifice. L'ensemble forme un groupe de bâtimens de l'aspect le plus pittoresque; ce sont des constructions d'époques différentes, des bustes en saillie d'une belle sculpture; des ornemens de très bon goût rappellent la manière de Cellini et dénotent un sentiment artistique remarquable: on ne saurait rien voir de plus gracieux».

Raczynski, como outros muitos escriptores, seguiu a infundada tradição de que este edificio fôra o theatro do lamentavel assassinato da infeliz D. Maria Telles de Menezes, e por isso o denominou *maison de la famille Telles*. Da mesma fórma o sr. A. F. de Castilho no seu *Camões* segue esta tradição quando diz: «...dentro d'essa feiticeira Coimbra, quem não vin em espirito, inteira e completa, a tragedia de Dona Maria Telles visitando em *Subripas* a antiga e veneranda casa de Templarios...»[1]?!

Tambem não ha razão para se designar por *casa de Templarios* a casa de Subripas.

No *Conimbricense* de 1871, n.os 2526, 2527 e 2530, foram publicados curiosos artigos dos srs. Martins de Carvalho, Miguel Osorio Cabral de Castro e dr. Augusto Filippe Simões, em que evidentemente se demonstra ter sido construida esta casa no reinado de D. Manoel I.

Acerca d'este ponto é tambem muito interessante outro artigo do sr. dr. A. Filippe Simões, intitulado *Casa impropriamente denominada de D. Maria Telles, em Coimbra*, publicado, juntamente com o photographia do seu formoso portico, em o nosso *Panorama Photographico de Portugal*, vol. 2.º, pag. 65.

Fernão Lopes, o chronista mais chegado á epocha d'aquelle tragico successo, claramente dá a entender que o assassinato fôra perpetrado no arrabalde da cidade, numa residencia proxima da igreja de S. Bartholomeu.

Depois de narrar como o infante D. João, juncto do primitivo convento de Santa Anna, na margem esquerda do Mondego, expoz aos homens que o acompanhavam o fim que o trazia a Coimbra, prosegue:

«Emtom começarom damdar, e passada a pomte chegamdo aa coyraça, chamou o Illamte huum dos seus, e disse: «Vos sabees esta çidade, e as emtradas e sahidas della, melhor que outro que aqui vaa, porque estevestes já aqui no estudo: Dona Maria pousa nas casas Dalvaro Fernamdez de Carvalho, emcaminhaae per tal logar, per hũ possamos hir a ellas, mais apressa e fora de praça que seer poder». E el respondeo que assi o faria: e emtom os levou aa Igreia de Sam Bertolameu, domde naçe huuma estreita rua, que dereitamente vay sahir aas portas daquellas casas...[1]».

E' portanto erronea a tradição que liga tal tragedia á casa de *Subripas*. Mas porque nos vem a proposito a commemoração d'este lugubre successo, no qual anda involvida uma historia de amores não menos contrariados e desditosos que os da desgraçada Ignez de Castro, aproveitamos o ensejo para o narrar.

D. Maria Telles de Menezes, irmã da rainha D. Leonor e viuva de Alvaro Dias de Sousa, era uma senhora tão radiante de belleza como distincta por excellentes qualidades. Enamorara-se d'ella o infante D. João, filho de D. Ignez de Castro, mas D. Maria categoricamente lhe declarou que não corresponderia ao seu amor sem que elle o sanctificasse por meio do matrimonio. Preso dos encantos da formosa dama, o infante, para a possuir, não teve duvida em dar-lhe a mão de esposo, e effectivamente os dois foram ligados por um matrimonio secreto.

Constou todavia este facto á rainha D. Leonor, á qual esta nova causou profundissimo abalo. D. Leonor não tinha descendente varão; via que el-rei D. Fernando caminhava a passos largos para o tumulo; ao mesmo tempo sabia que o povo amava devéras a D. Maria e ao infante D. João, que, apesar de bastardo, descendia de um rei de Portugal. Nestas circumstancias, ao saber do casamento que os ligava, acudiu-lhe ao espirito a possibilidade de um dia succeder o infante no throno, ver se supplantada em supremacia por sua irmã e perder a preponderancia que alcançara á custa de enormes crimes.

Tal idéa era insupportavel para D. Leonor, e esta ambiciosa e perversa mulher, tão propriamente denominada *Lucrecia Borgia portugueza*, tratou logo de impedir a sua realisação.

Conluiando-se com seu irmão D. João Affonso Tello, incumbiu-o de fazer crer falsamente ao infante que ella muito ambicionava ve-lo casado com sua filha D. Beatriz, para que, por morte do rei D. Fernando, occupasse o throno um principe portuguez, mas que ao mesmo tempo era grande a mágoa da rainha vendo no casamento do infante com D. Maria um impedimento fatal á satisfação do seu desejo.

A. M. SIMÕES DE CASTRO.

(Continua).

[1] *Camões, Estudo Historico e Poetico*, 2.ª edição, t. 3.º em a nota intitulada *Logares memoraveis*, pag. 198.

[1] *Chronica de D. Fernando*, cap. 103.

Rainha Santa

Para se fazer ideia do culto que se presta á Rainha Santa, não só em Coimbra como fóra desta cidade, basta dizer que tendo nós aumentado muito a tiragem do ultimo numero da *Gazeta de Coimbra*, por motivo da descrição que ali se fazia da abertura do tumulo e caixão da Rainha Santa, temos recebido numerosos pedidos de exemplares desse numero, que se acha esgotado.

Até gente das aldeias, aparentemente necessitada, nos tem vindo pedir a *noticia da Rainha Santa, custe o que custar*.

Ecos da sociedade

CASAMENTO. Consorciou-se em Anadia, dando-nos ontem o prazer da sua visita com sua esposa, o nosso amigo sr. Cipriano Simões Alegre, director da *Bairrada Livre*.

Desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel.

PARTIDAS E CHEGADAS. Deu-nos o prazer da sua honrosa visita o sr. dr. Gilberto Aragão, que muito agradecemos.

S. ex.ª já retirou para Vizeu.

Ana Pereira

Uma comissão de artistas e homens de letras, de Lisboa, tomou o encargo de prestar homenagem á atriz Ana Pereira, que foi, sem duvida, a mais distinta pelo encanto da sua voz e pelo seu grande talento de artista de opera comica.

Conhecemos, ha muitos anos, Ana Pereira, em Coimbra. Veio para aqui com sua mãe, irmã Margarida, que era formosissima, e com seu irmão Francisco. As duas atrizes pertenciam a uma companhia que trabalhava no teatro D. Luiz e residiam na rua do Almoxarife, modestamente, ou, talvés melhor, pobremente.

Ana Pereira pouco valia então para a vida dramatica, limitando-se a fazer pouco mais de *rabulas*.

A irmã Margarida casou-se com um individuo rico, do Porto, e ali morreu passado pouco tempo. Ana Pereira foi para Lisboa e sendo admitida por Francisco Palha no teatro da Trindade, tal fama conquistou em pouco tempo que a empresa fartou-se de ganhar dinheiro. As enchentes sucediam-se por causa do empenho de ver e ouvir Ana Pereira. Ninguem a excedia então na opereta e nunca se viu desabrochar em tão pouco tempo maior talento para a scena.

Ana Pereira conta 66 anos e vive modestamente, cheia de desgostos e... talvés de necessidades.

A sorte é assim: muitas vezes adversa para quem o não merece!

Linha ferrea do Entroncamento a Gouveia

Principiamos hoje a publicar o oficio que o sr. dr. Rosa Falcão dirigiu á Sociedade de Defésa e Propaganda de Coimbra, dando o seu parecer, que não deixa de ser autorisado, ácerca do traçado da linha ferrea do Entroncamento a Gouveia.

S. ex.ª tem a opinião de que o Entroncamento desta linha deve ser em Miranda do Corvo e que Coimbra não perde, antes virá a ter vantagens com este traçado.

Eis o oficio:

«*Ex.mo Senhor.* — Sinto-me deveras penalisado por me não ter sido possivel aceder ao convite que V. Ex.ª me dirigiu, e que imensamente me penhorou, pela prova de imerecida consideração que ele para mim representa e pelo ensejo que me proporciona de mais uma vez afirmar a minha simpatia por essa linda cidade, a que me prendem as predileções do meu espirito e do meu coração e até mesmo, tambem, alguns interesses materiais

Eu não sou apenas um admirador entusiasta das belésas naturaes de Coimbra, da excelencia do seu clima, dos seus monumentos e das suas paisagens. Nasci no concelho de Miranda do Corvo, e, como habitante de uma religião que mantem quasi todas as relações materiais e morais com Coimbra, eu tenho um interesse directo e manifesto no seu progresso e nas suas prosperidades, que não deixarão de se reflettir beneficamente na minha terra natal e no concelho em que estou residindo. Não serei eu, portanto, que deva receber agradecimentos por um serviço prestado á terra cujos interesses vinha defendendo, antes ficarei sempre grato ao vosso apelo, tão raramente lamentado, que o meu esforço em favor da cidade de Coimbra, não possa ser tão proficuo como eu desejaria.

Tratemos, porém, do assunto do vosso oficio, do qual vejo que pretendem que eu vos diga o meu parecer ácerca do traçado da linha do Entroncamento a Gouveia, nas suas relações com os interesses e a economia da cidade Coimbra.

Esta linha faz parte do plano geral da rede ferro-viaria da região compreendida entre o Mondego e o Tejo, aprovado por decreto de 14 de Agosto de 1907, sendo, sem contestação possivel, a mais importante de todas as que constituem aquele plano, aquela que, de preferencia a qualquer outra, deve ser construida em primeiro logar, a que devia mesmo estar já feita, se as tristes circunstancias da nossa desgraçada politica a isso não tivesse obstado.

Não me demorarei em demonstrar a importancia deste caminho de ferro. Ninguem a contesta.

A riqueza da região que ele atravessará, a distancia a que os seus principaes centros de população ficam da mais proxima linha, a do Norte, a densidade da sua população, a necessidade de remediar o erro do traçado daquela linha do Norte, estendendo até ao centro do Paiz os beneficios da viação acelerada, a necessidade de fomentar o desenvolvimento de industrias importantes, que vivem em condições dificeis, por falta de meios de transporte, a valorisação dos produtos agricolas de uma extensa região uberrima, sob todos os pontos de vista, a criação de industrias, que só não são viaveis pela enorme distancia a que nos encontramos do caminho de ferro, — são outros tantos motivos a aconselhar a imediata construção da linha do Entroncamento a Gouveia.

E, se me permitis a franquêsa, não deixarei de vos dizer que foi sempre com uma grande magua que eu vi a cidade de Coimbra, se não hostil, pelo menos indiferente, a esta importantissima obra de fomento, que tão poderosamente ha de influir no desenvolvimento e progresso dessa cidade. Ainda bem que Coimbra acorda dessa indiferença! Seria bem lamentavel que o contrario sucedesse e que Coimbra, a tempo não atentasse em que as influencias que se tem movido contra a projetada linha, partem precisamente de centros de população, cujos interesses são antagonicos com os dessa cidade...

O traçado da linha referida deve ser, penso eu, o indicado no plano geral de que já falei. E a razão é que, destinando-se a projetada linha a servir a parte central do País, é evidente e manifesto que convem afastal-a o mais possivel da linha do Norte, aproximando-se da região central, porque só assim ela poderá, em melhores condições, aproveitar aos povos que mais afastados se encontram do caminho de ferro.

E, sob este ponto de vista, todos quantos conhecem esta parte do País, não ignoram que é senão completamente impraticavel, porque não ha dificuldades insuperaveis perante os recursos de engenharia moderna, pelo menos extremamente dispendioso, pelas dificuldades naturais do terreno, encontrar uma passagem para o Norte do País, por qualquer ponto ao nascente da vila do Espinhal, do Avelar e de Maçãs de Dona Maria, desde estas localidades, até muito para além do extremo do distrito de Coimbra e do Vale do Zezere.

E tanto assim que, a quando do estudo do plano da rede ferro-viaria entre o Mondego e o Tejo, os técnicos reconheceram a impossibilidade de fazer penetrar o caminho de ferro que naquele plano ficou com a designação de «Linha do Entroncamento a Gouveia», para nascente dos principais pontos intermedios já referidos, e no plano indicados. A mesma consideração levou a rejeição da linha pelo acidentado Vale do Zezere, a entroncar na linha da Beira Baixa, da linha da Ribeira da Certã, até Oleiros e Covilhã, parecendo que o meio mais viavel de servir o distrito de Castelo Branco, seria uma linha que, bifurcando-se da do Entroncamento a Gouveia, fosse pela Certã e Castelo Branco até á Fronteira, Salvaterra do Extremo, linha que aliás, não foi incluida no plano de que tenho falado.

Eu li recentemente que a associação comercial desta cidade, salvo erro, levantou um grito clamoroso de protesto contra o projetado traçado da Linha, alegando que ele era contrario aos interesses de Coimbra que ficaria bloqueada por trez entroncamentos: — Alfarelos, Pampilhosa e Miranda do Corvo, ou Louzã — o que importaria o seu isolamento. Suponho mesmo que por virtude deste facto a vossa Sociedade deliberou fazer o inquerito a que está procedendo para averiguar se não seria preferivel que Coimbra fosse o centro de irradiação de duas linhas, uma para Gouveia, outra para o Entroncamento.

Devo dizer-vos que, sob o ponto de vista restrito das principais relações comerciais desta região, um tal traçado não seria para despresar. A nossas principais relações são com essa cidade e, sob este aspéto, um caminho de ferro, que nos viesse pôr em comunicação directa com Coimbra, satisfaria uma das nossas primeiras aspirações.

(Continúa).

Insectos parasitas das plantas

As árvores de fruto são frequentemente atacadas por diversos insectos parasitas, como lagartas, piolho e outros, que causam em geral grandes estragos.

A melhor maneira de dar caça a estas pragas e evitar os prejuizos que causam consiste em, logo que apareçam, os combater por meio da aplicação de remedios inseticidas, de que ha diversas formulas, convenientemente estudadas.

O Inseticida 2004 A. C. (marca registada da casa O. Herold & C.ª) dá muito bom resultado, aplicado em solução de 1|0 ou 1|125, contra o pulgão das vinhas e o piolho das favas.

A Heroldina 2002 é de eficacia comprovada contra o piolho das roseiras, dos meloais, etc., na dose de 5 a 100|0, diluida em agua.

O Fluido C. V. é um remedio excelente, empregado a 1|0 contra todos os insectos parasitas das arvores de fruto.

Devem pois os lavradores previdentes ter sempre em casa estes produtos para aplicarem ao primeiro sinal de perigo, tanto mais que, além de darem excelentes resultados, são relativamente baratos.

Vendem-se ao preço de 2$500 reis por cada barril de 5 kilos de INSETICIDA 2:004 A. C., 1$000 reis por cada lata de 10 litros de **Heroldina 2:002** e 4$500 por cada lata de 5 litros de FLUIDO C. V., na casa O. Herold & C.º, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa e Regoa.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.

Noticias militares

Junta hospitalar de inspecção

Sob a presidencia do sr. dr. Lima Duque, tendo como vogais os srs. drs. Baeta Neves e Flaminio d'Azevedo, reuniu-se esta junta tomando as seguintes resoluções:

Major de infantaria 24, sr. Alberto da Paixão, incapaz do serviço activo; capitão-capelão de artilharia 2, Antonio Camejo, cincoenta dias de licença.

Inspécionou tambem 13 praças de pret, sendo julgadas incapazes de todo o serviço, 8; incapaz do serviço activo, 1; e arbitradas licenças a 4.

●

Foi colocado em infantaria 23, como tenente coronel comandante, o nosso patricio sr. José da Silva Bandeira.

●

Foi promovido a major para infantaria 35 o sr. Sousa Cerejeiro, e a major para infantaria 23 o sr. Ezepuiel Carvalho.

PENEDO DA SAUDADE

Vendem-se magnificos terrenos para edificações.

Trata-se na rua de Tomar, 6

SEMANA DE PARIZ

Habitações baratas. Ultrages aos costumes. Escroquerie.

Março 27

A camara dos deputados tem-se ocupado nos ultimos dias de examinar uma proposta de lei relativa á expropriação por insalubridade publica.

Esta proposta tem por fim favorecer e desenvolver a construção de habitações baratas, facilitando ás comunas a supressão dos alojamentos insalubres.

O relator, mr. André Honorat, num eloquente discurso que fez ha dias na Camara, salientou bastante o fim e a alcance desta proposta de lei. Narrando, detalhadamente, as visitas que fez a diferentes bairros de Pariz onde abundam os alojamentos insalubres, mostrou a necessidade de pôr termo a este mal que aumenta todos os dias as cifras da prostituição e da miseria.

Eis uma passagem do seu brilhante discurso:

Milhares e milhares de creanças vivem numa tal promiscuidade com seus pais, irmãos e irmãs que não podemos condená-los por eles não observarem as regras mais elementares da decencia. Vi, continua mr. Honorat, no 19 bairro, um alojamento duma só divisão habitado por sete pessoas: pai, mãi e cinco filhos, o mais velho dos quais é um rapaz de 17 anos e o segundo uma menina de 15 anos. O pai está impossibilitado de trabalhar; o mobiliario compõe-se duma mêsa, algumas cadeiras velhas e duas camas, uma para os pais outra para os filhos. Os rapazes dormem para a cabeceira e as raparigas para os pés; mas imaginai que deploraveis consequencias póde produzir um tal contacto!...

Este discurso foi muito bem recebido na Camara e logo se votaram os três primeiros artigos do projecto de lei.

Mr. Leon Bourgeois, ministro do trabalho, associou-se plenamente a esta medida. Mas num seu discurso afirmou que não bastava demolir os casebres infectos; para resolver o problema é necessario construir casas higienicas e baratas para abrigar as familias numerosas.

Neste sentido apresentou um projecto tendente a alargar a acção das camaras municipais sobre este ponto e a crear corporações especiais, chamadas *Oficios*, destinadas á construção de casas baratas.

A comissão encarregada de fazer o relatorio sobre as habitações baratas, apresentando-o á Camara, propôs que se contraisse um emprestimo de 200 milhões, feito por fracções, a uma taxa que não exceda 3 francos e 80 por cento, compreendendo juros e premios de reembolso.

O producto do emprestimo será empregue na construção de imoveis cujos alojamentos serão arrendados (pelo menos metade deles) a familias que tenham mais de três filhos com menos de 16 anos; ou incapazes de ganhar a a vida.

O preço das habitações será o seguinte: familias com três filhos: 4 divisões, 400 francos; 3 peças, 333 francos; 2 divisões 233 francos.

Familias com mais de três filhos: 4 divisões, 300 francos; 3 divisões, 290 francos; 2 divisões, 179 francos.

Os primeiros grupos destas habitações serão construidos na Avenida Emile Zola.

● No senado parisiense tem-se discutido com muito calor a questão dos ultrages aos costumes. Mr. Bérenger, falando sobre este assunto, diz que a prefeitura da policia exerce muita vigilancia nas apreensões de livros obscenos e dirige processos verbais contra os ultrages publicos cometidos em certos teatros, mas lastima que a repressão não se exerça mais metodicamente. Afirma que ele e os seus colegas das sociedades antipornograficas poderiam «*apreciar a nudez quando ela representa um ideal de beleza*».

Considera como um privilegio *monstruoso* o pedido da sociedade dos humoristas e dum grupo importante de homens de letras que pediram que as incriminações de ultrages pelo desenho e pelo livro não prosigam senão em conformidade com a opinião dum *comité* de artistas ou de escritores. Alem disso o governo e a policia não teem bastante energia no estado actual das coisas. Cometem-se ultrages escandalosos nos cafés-concertos submetidos á auctorisação da prefeitura e esta nada faz para os reprimir.

Mr. Bérenger termina pedindo que a prefeitura da policia organise uma rigorosa vigilancia nos teatros e substitua a censura que foi suprimida.

Responde-lhe mr. Steeg, ministro do interior, dizendo que a policia tem feito tudo o que póde para pôr fim a estes escandalos e afirmando que o bom senso publico marcha de acôrdo com o Parlamento contra o desenvolvimento da pornografia.

Na proxima sessão, o ministro da justiça responderá a mr. Bérenger.

● A *escroquerie* continua a desenvolver-se extraordinariamente, e, de tal fórma, que agora até foram burlados deputados, senadores e... dois ministros, atualmente no poder!

Gustavo Dulmollet, de 34 anos, tendo servido muito tempo na marinha, foi reformado por ser um alcoolico, passando ha pouco á classe civil. Graças á sua habilidade, conseguiu falsificar cadernetas militares, fazendo-se passar como um grande heroe, contando ter cometido tão extraordinarias façanhas e recebido tão *gloriosos* ferimentos (dos *apaches* seus companheiros), que despertava em todos a mais viva simpatia, por tão meritorias acções, valendo-lhe receber de dois ministros 1.400 francos!

Ainda admirando o *grande heroe*, um oficial russo o presenteou com mil francos, e, deputados e senadores tambem *escorregaram* com grossas quantias para o glorioso *apache*, que agora canta as suas victorias na prisão de La Santé.

Noticias religiosas

O ilustre orador sagrado e erudito professor nesta cidade, o sr. conego José Dias d'Andrade, foi convidado a prégar em domingo de Páscoa na Sé de Portalegre.

Associação dos Medicos do Centro de Portugal

Continuamos a publicar os telegramas e oficios dirigidos á Associação dos Medicos do Centro de Portugal, no dia da sua inauguração.

Da faculdade de medicina do Porto.

Sentindo não poder esta faculdade fazer-se representar por algum dos seus professores na sessão inaugural da Associação dos Medicos do Centro de Portugal, e agradecendo o honroso convite, acabo de pedir ao ex.mo diretor da faculdade de Medicina de Coimbra, para representar esta faculdade, fazendo votos pelas prosperidades da nova associação. — Director interino, *Candido de Pinho*.

●

Ex.mo Sr. Presidente da Associação dos Medicos do Centro de Portugal. — Confirmando o meu telegrama de hoje e esperando que o ex.mo director da faculdade de medicina de Coimbra se digne representar a faculdade de medicina do Porto na sessão inaugural da Associação dos Medicos do Centro de Portugal, que amanhã se realisa e em que, com muito pezar, esta faculdade não poderá ser representada por algum dos seus professores, reitero os agradecimentos que já apresentei a v. ex.ª naquele telegrama, pela obsequiosa deferencia do honroso convite que a esta faculdade foi dirigido.

Com o maior prazer envio a v. ex.ª copia duma proposta apresentada pelo professor Oliveira Lima ao conselho escolar em sua sessão de hoje, proposta que o conselho aprovou por unanimidade e traduz os sentimentos desta faculdade para com a Associação a que v. ex.ª tão distintamente preside, e por cujas prosperidades reitero os votos naquela proposta formulados. — Saude e Fraternidade. — Faculdade de Medicina do Porto, 23 de Março, de 1912. — O diretor interino, *Candido Augusto Corrêa Pinho*.

*

Proposta. — Não podendo a faculdade de medicina do Porto ver com indiferença a maneira como se desenvolve no país a ideia do movimento associativo da classe medica e assistindo, ao contrario, com a maior satisfação ao interesse sempre crescente com que nas associações medicas portuguêsas se vão agitando importantes problemas cuja solução é do mais largo alcance para a classe medica, sem se porem de parte os que particularmente se referem ao aperfeiçoamento do ensino medico, — e, acabando de instalar-se em Coimbra mais um importante nucleo associativo «Associação dos Medicos do Centro de Portugal», cuja sessão inaugural amanhã se realisa naquela cidade e para a qual esta faculdade recebeu a honra de especial convite, proponho:

1.º — Que na acta desta sessão fique consignado um voto de agradecimento á Associação dos Medicos do Centro de Portugal pela honrosa deferencia do convite, e de congratulação pelo aparecimento de mais este importante nucleo de associação medica, fazendo os mais calorosos votos pelas suas prosperidades;

2.º Que na impossibilidade desta Faculdade se fazer representar por algum dos seus professores na sessão inaugural que amanhã se realisa, se peça ao sr. diretor da Faculdade de Medicina de Coimbra para representar a Faculdade de Medicina do Porto;

3.º Que esta proposta fique transcrita na acta da sessão de hoje e dela se dê conhecimento ao sr. presidente da direcção da Associação dos Medicos do Centro de Portugal. (a) Prof. *Oliveira Lima*.

Despedida

Adelino da Cunha Moura não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas da sua familia e amizade fal-o por este meio e oferece o seu limitado prestimo na Ilha do Principe.

Coimbra, 30 de Março de 1912.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia, 57 1.º

Noticias de COIMBRA

Quartel de Santa Clara

Tem se dito que o sr. ministro da guerra, quando ha tempo veiu a Coimbra, e visitou o quartel de Santa Clara, o não achou em condições de acomodar um regimento.

As nossas informações são bem diversas e dizem até o contrario. Segundo nos é afirmado, o sr ministro achou que se póde dali fazer um bom quartel e sem grande despêsa.

E tanto isto tem todos os visos de verdade, que logo autorisou verba para obras que ali se estão fazendo, prometendo para breve outra importancia com a mesma aplicação.

Anda-se demolindo o muro que encobre parte do edificio do lado da cidade para desafrontar o grande espaço que ha entre o muro e o edificio, o qual é destinado a uma parada, com mais de 150 metros de extensão.

Preparam-se cavalariças ali e trata se da limpesa e ajardinamente do antigo pateo do convento.

Armazens do Chiado

Na sucursal destes importantes armazens, na rua Ferreira Borges, foi na segunda feira inaugurada a estação de verão, concorrendo aquêle magnifico estabelecimento que tanto honra Coimbra, muitas centenas de pessoas.

A exposição ali realisada no domingo, era dum efeito belo.

Os nossos cumprimentos ao seu gerente, o nosso amigo sr. Joaquim Sal Junior.

Electricos

O rendimento dos electricos no mês findo, foi de 1:872$410 réis, mais 131$890 réis do que em igual mês do ano anterior.

Continuamos a receber queixas de irregularidades neste serviço.

Club Recreativo Conimbricense

Devido aos esforços duma comissão de socios, de que faz parte um grupo de rapazes de Lisboa dedicados ao *sport*, realisa-se no domingo, 21 do corrente, uma deslumbrante festa neste Club, que deve deixar as melhores impressões, visto o caracter diferente dos usos e costumes até hoje seguidos e adótados nos nossos clubs.

Segundo as informações que temos, a festa divide-se em três partes, sendo a primeira parte dedicada aos chefes de familia socios do Club, constando de cançonetas, monologos, duetos e tercetos comicos, sendo pela primeira vês apresentado um trabalho d'alta magia intitulado a *Camara Negra*, que terminará pela desaparição duma pessoa viva.

A segunda parte, que é dedicada á Direcção do Club, constará de exercicios fisicos, alguns de valor.

A terceira parte, dedicada ás gentis damas que teem honrado o Club com a sua presença, compõe-se dum belo baile á Lisbonense.

A sala será lindamente ornamentada, contando já a comissão com a coadjuvação dum excelente grupo de bandolinistas e de distintos pianistas.

A Direcção tem dispensado todo o apoio á comissão, incitando os amadores a que progridam na aplicação da cultura fisica, sendo por isso digna de todo o elogio, despertando isso grande entusiasmo entre os socios amadores, que em tão pouco tempo muito teem conseguido.

Brevemente será publicado o programa completo da festa, que segundo nos consta, nos reserva grandes surpresas.

Descanso semanal

Reunem-se amanhã os membros da Associação dos vendedores de vinho a retalho no concelho de Coimbra, afim da comissão ha pouco nomeada para tratar da resolução da Camara, que obriga o encerramento ao domingo, dar conta do seu mandato.

Penitenciaria

Foi ha dias entregue na mêsa da Camara dos Deputados uma representação de 9 empregados desta cadeia a quem ha dezeseis mêses não tem sido pagos os vencimentos.

Consta que a sindicancia verificou que haviam cumprido o seu dever e porisso certamente em breve lhes será feita a justiça devida.

Cantina Escolar

Esta benemerita instituição de beneficencia infantil recebeu ultimamente do sr. Governador Civil 3 inscrições de assentamento da divida fundada no valor de 300$000 réis.

Tambem os srs. Joaquim dos Santos e Bernardo de Carvalho ofereceram respectivamente a esta cantina uma duzia de taboas e algumas caleiras de ferro zincado.

Mudança

O nosso amigo sr. Augusto César Alves Teixeira, proprietario da fabrica de bebidas gazosas e deposito de cerveja, na rua Bordalo Pinheiro, acaba de instalar a sua nova industria, consideravelmente melhorada, na rua do Carmo, podendo por isso rivalisar com as mais importantes já existentes nesta cidade.

Chamamos a atenção dos leitores para o anuncio que inserimos no respetivo logar.

Emigração

Durante a semana finda em 30 de março ultimo foram conferidos no Governo Civil de Coimbra: — Para o Brasil, 67 passaportes e 2 bilhetes de identidade; — para a America do Norte 3 passaportes.

Grande parte dos impetrantes levaram pessoas de familia.

Sociedade Protectora dos Animais

Na sua nova séde, na rua Pedro Cardoso, reuniu-se ontem a comissão executiva desta sociedade, tratando-se de diversos assuntos de interesse para a mesma instituição.

Foi lido um oficio da Camara Municipal, dando o seu apoio a tão util instituição, participando que ia recomendar aos empregados do municipio o rigoroso cumprimento das posturas em vigor, na parte respeitante aos fins da nova sociedade.

Numeração dos predios

Ha muito tempo que se tem pedido á Camara Municipal que mande reformar a numeração de policia dos predios.

Muitos algarismos não se percebem e em algumas casas não os ha.

Estas faltas teem grandes inconvenientes, que é tempo de evitar.

Festividade

Nos dias 13, 14 e 15 do corrente, realisa-se em Cernache a festividade a Nossa Senhora dos Milagres.

Estes festejos a que costumam concorrer muitas centenas de forasteiros não só das povoações proximas como desta cidade, serão iniciadas no dia 13, com a tradicional confecção do bolo.

No dia 14 haverá arraial e será queimado um vistoso fogo de artificio. No dia 15 será celebrada a cerimonia religiosa, na qual toma parte uma magnifica orquestra, realisando-se á tarde a procissão que percorrerá as ruas principaes do logar.

Abrilhantará estas festas a filarmonica de Alfarelos.

Eletrico descarrilado

Ontem descarrilou novamente o carro electrico n.º 1, precisamente no mesmo local onde descarrilou no sabado ultimo.

Atribue-se este caso a qualquer defeito existente nas rodas.

O carro não sofreu avarias.

Para juizo

Foram enviados para juizo Antonio Duarte, o atrevido larapio que ha dias assaltou uma casa na rua Garret; o burlista Filipe Matos e Silva, e o gatuno Manuel dos Santos.

Falta de escolas

Recebemos nesta redacção uma carta firmada por um nosso amigo e assinante, na qual é solicitada a nossa atenção para o facto de o populoso logar do Loureiro, da freguezia de Cernache, estar privado de uma escola para a educação das crianças ali residentes e ainda de outras moradoras nos logares circunvisinhos que ficam distantes da escola oficial, mais de 5 quilometros.

Dizem-nos nessa carta que ha por ali mais de 100 crianças em idade escolar, que não sabem o que seja ler e escrever (!) e que as poucas que calcurriam o longo trajecto que as separa de Cernache, gastam no percurso mais de duas horas!

Mais uma vês, em nome da Educação Nacional, pedimos providencias a quem competir, tanto mais que naquêle logar do Loureiro, segundo nos informam, ha um cidadão que cede uma ampla sala durante algum tempo para servir de escola para as referidas crianças.

Desordem

Continuam e muito frequentemente as desordens na rua Direita, mas agora só passadas entre mulheres de má nota.

Ainda ante-ontem se espancaram umas 4 de que resultou a sua prisão, causando grande borborinho.

E os pobres habitantes daquela rua sujeitos a estes factos!

Coimbra-Centro

Mais uma bela noite que esta colectividade vai proporcionar aos seus socios e familias, promovendo um baile para domingo de Páscoa, que será dos mais brilhantes ali realisados, e que de certo honrará aquela sociedade tão progressiva e composta na sua totalidade por operarios.

O tempo

De magnifico sol estes ultimos dias, mas um vento insuportavel e bastante frio tem dado uma nota bastante desagradavel.

OBITUARIO

Faleceu em Quiaios, sua terra natal, o monsenhor dr. Manuel Cardoso de Figueiredo Nogueira, antigo paroco das freguezias de Santa Cruz, do Coimbra, e de Madalena, de Lisboa.

Era tio do nosso estimado patricio sr. José Cardoso de Figueiredo Nogueira, negociante em Inhambane, a quem, como a toda a mais familia do extinto, apresentamos as nossas condolencias.

● Faleceu a sr.ª Isabel Gomes Pais, filha do sr. José Gomes Pais e sobrinha dos srs. Augusto e João Gomes Pais.

A extinta contava apenas 20 anos.

O nosso pezame á familia enlutada.

É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

A cura que vos é necessaria é a Emulsão de Scott, que, sendo tomada com promptidão e devidamente, é realmente uma cura para as molestias dos pulmões e do sangue, com as molestias da pelle qui d'ahi resultam; para as doenças nos ossos, para todos os estados e graus de fraqueza, qualquer que seja a sua causa; e para todas as doenças infantis, especialmente as que apparecem durante a dentição. A Emulsão de Scott é tambem um remédio admiravel para as mães.

Mas tem de ser a Emulsão de Scott, porque não ha outra Emulsão nem outro preparado que tenha alcançado o archivo de curas que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados.

Se padecerdes dos pulmões, procurae hoje mesmo a Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott cura as molestias do pulmão sendo tomada sem demora, em todas as epochas da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.
AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.
Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

CORRESPONDENCIAS

Montembr-o-Velho, 30 3. — Realisa-se hoje pelas 20 horas a procissão dos Passos, do templo dos Anjos para o de Alcaçova.

Parece este ano haver alguma alteração no itenerario da festa, sendo de esperar tudo com ordem devido a que este povo é cordato e respeitador pela religião.

— Passou ontem o aniversario natalicio do sr. dr. Francisco Coutinho da Silva Carvalho, advogado e conservador nesta comarca.

As nossas sinceras felicitações, desejando prolongada existencia a um vulto que muito honra a sua terra, vendo nele um idolo digno de todos os respeitos, pelos sentimentos que tanto o nobilita, especialmente os de caridade.

— A mesa da misericordia pediu autorisação superior para aplicar a verba destinada á festa da Senhora da Conceição, para a da Senhora das Angustias, na proxima sexta feira. Ainda se não sabe se foi deferida a petição. — *X.*

ARRENDAMENTO

Arrenda-se do proximo S. João em diante os altos da casa n.º 162 a 166 na rua de Ferreira Borges desta cidade. Consta de três andares e aguas furtadas, tendo três casas cada andar.

Para tratar, com João da Fonseca Barata, rua da Alegria n.º 51; a casa mostra-se em tempo oportuno.

O Fosfato Tomaz e o lavrador

E' atualmente a ocasião em que os lavradores das charnecas do distrito de Portalegre fazem as suas compras de Fosfato Tomaz para as sementeiras de grande escala de primavera.

Por isso vimos lembrar-lhes como fornecedora deste adubo tão magnificamente aprovado entre nós a casa O. Herold & C.ª de Lisboa.

E' verdade que não ha entre os lavradores do distrito de Portalegre nem um só que não conheça a dita casa.

Mas é de admirar que alem da casa Herold haja ainda outros fornecedores de Fosfato Tomaz, visto que essa casa é o representante do fabricante mais importante e mais competente de Fosfato Tomaz que fabrica mais deste artigo do que todos os outros fabricantes juntos.

A casa Herold explica-nos o facto nos seguintes termos:

O lavrador portuguez, em geral, é demasiado confiante nas palavras do seu fornecedor.

Este sabedor do facto, enche as suas tabelas e folhetos e as suas cartas com cada vez mais palavras bem sonoras de garantias de dosagem, de solubilidade de finura, disto e daquilo.

O lavrador confia nestas palavras e durante anos seguidos imagina que compra Fosfato Tomaz com 16% dacido fosforico quando só no principio recebeu esta dosagem e nas faturas remessas, á medida que a casa fornecedora adquiria a certeza que ele não mandava analisar, só recebeu 14 ou 12%, pagando sempre por 16%.

E' claro que os preços de uma casa que procede por esta forma são sempre mais baratos do que os de uma casa que não o faz.

Quem fornece 12% por 16% pode vender por um preço muito mais barato que quem vende 16% e fornece os mesmos 16%.

Se entre cem lavradores um belo dia um se lembre de mandar analisar e o logro é descoberto então a casa fornecedora desata em altos protestos de inocencia, «a culpa foi de um empregado que se enganou e que foi imediatamente despedido, etc, etc.»

Desculpas não faltam nesta altura e o lavrador portugues cae novamente no erro da sua excessiva confiança porque, tendo a casa fornecedora abatido na fatura a difereça encontrada na dosagem, ele diz: «A casa» «tal» é muito seria, gosto muito dela; é verdade que uma vez houve um diferença na dosagem mas eles, coitados, não tiveram culpa, foi um empregado que teve a culpa, e eles promtamente me atenderam.

«Não se lembra o lavrador que talvez já nas compras anteriores caio em egual logro mas como não mandou analisar não deu por isso e continua vivendo na certeza de que foi sempre bem servido e a casa fornecedora rise do caso porque como nos fornecimentos aos outros 99 lavradores a falta de dosagem não foi descoberta o seu lucros foi grande e gostosamente cedeu ao tal lavrador o desconto pelo qual na realidade nada perdeu porque recebeu pela dosagem que forneceu.

Em negocios de adubos não devia haver confiança nem desconfiança; devia-se exigir tudo preto no branco.

Uma casa classificada por muitos lavradores de seria forneceu ha poucos dias a um fregues Fosfato Tomax com a marca de 11% que analisalisado deu só 8 1/20%.

Em vista de tudo isto a casa O. Herold & C.ª aconselha a todos os lavradores, sejam freguezes dela sejam de outras casas, que analisem o que compram e lembra-lhes que o laboratorio em que a analise deve ser feita deve ser combinado no acto da compra, porque o fornecedor pode e em muitos casos com rezão, por em duvida a competencia do laboratorio escolhido sem participação pelo lavrador.

As analises de Fosfato Tomaz são bastante complicadas de fazer e ha amostras que num laboratorio dão 16% e noutro dão 15 1/2 ou 16 1/2%.

Por isso para evitar questões é necessario no acto da compra estipular o laboratorio.

Da mesma forma é necessario que a amostra seja tirada com a assistencia de um representante do fornecedor doutra forma não pode o comprador fazer uma reclamação legal.

No estrangeiro ha fabricantes e negociantes de adubos que em seriedade não ficam em nada atraz das casas mais serias de Portugal.

Pois nenhuma delas aceita reclamações senão de amostras tiradas na presença do seu representante na estação expedidora ou no porto de embarque podendo o comprador fazer-se egualmente representar neste caso, não aceitam reclamações baseadas em analises do laboratorios não combinados no acto da transação.

Devem os lavradores portugueses proceder desta forma nas suas compras de Fosfato Tomaz.

Assim pagarão só pelo que recebem o vendedor que até agora vendeu o 16% abaixo do custo porque soube ganhar na dosagem, terá que abandonar esta manobra e terá que aumentar o seu preço para esta dosagem de tal forma que ficará evidente que a casa O. Herold & C.ª é a quem mais convem comprar.

Enquanto assim não se fizer todas as casas são serias e a casa Herold será, na aparencia, sempre a mais cara, quando na realidade nunca vende mais caro que a concorrencia, mas muitas vezes bastante mais barato.

E já que estamos a falar de adubos para a primavera lembramos que o uso continuo mas exclusivo do Fosfato Tomaz é altamente prejudicial aos interesses do lavrador assim como seria prejudicial o uso continuo exclusivo de Superfosfato.

Estes adubos contêem só acido fosforico e cal por isso esgotam a terra de potassa e azote, pelo menos a potassa.

O melhor adubo potassico para o distrito de Portalegre é a Kainite, que deve ser aplicada em partes eguais com o Fosfato Tomaz.

Para as sementeiras de primavera a Kainita tem alem da sua acção altamente fertilisadora proveniente da potassa, a grande vantagem de conservar a terra fresca, retendo durante parte do dia a humanidade da noite; alem disto a Kainite tem acção inseticida.

Convidamos pois os srs. lavradores a fazerem as suas encomendas de adubos á casa O. Herold & C.º que pelos seus agronomos dará aos mesmos todas as suas indicações precisas.

Ainda aqui desejamos lembrar que ao lavrador distante da estação expedidora donde lhe vem o adubo tem mais vantagem em comprar dosagens altas do que baixas, porque 2 *wagons* de Fosfato Tomaz de 18% teem o mesmo valor para ele que 3 *wagons* de 12% poupando ele, pois o trasnporte de 1 *wagon* comprando o 18%.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: O adubo fosfatado a que nos referimos, o Fosfato Tomaz, exactamente como o superfosfato, empregando exclusivamente, tem uma vantajosa aplicação na grande cultura, como no Alemtejo e Beira Baixa, regiões de cultura extensiva onde as terras teem pousios.

Para a regiões onde se faz a cultura extensiva, devem de preferencia ser adotados os Adubos Completos apropriados, cujo resultado é muito melhor.

AGRADECIMENTO

José Leopoldino, José Ferreira da Silva, Rosalia Ferreira da Silva, Maria d'Assunção e Adelino Lopes, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de sua desditosa esposa, irmã e cunhada Ana da Conceição, vêem por este meio testemunhar-lhes o seu sincero agradecimento.

Egualmente se confessam gratissimos a todos os que se lhes dirigiram a manifestar-lhes o seu sentimento por tão irreparavel perda.

Coimbra, 29 de Março de 1912.

MERCADOS

De COIMBRA

Feijão vermelho (13,16 litros)	800
» branco » »	560
» amarello » »	500
» rajado » »	460
» frade » »	540
Trigo branco » »	620
» tremez » »	640
Milho branco » »	440
» amarello » »	420
Centeio » »	400
Cevada » »	340
Aveia » »	240
Chicharo » »	400
Azeite	2$550
Fava	400
Grão de bico graudo	600
Dito meudo	500
Batatas, 330 e	400
Vinagre	305

Libras, 4$860. Ouro graudo, 6%. Ouro meudo, 4 1/2%.

Vende-se um olival no sitio dos Cazareus, junto ao Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivais.

Este olival faz fronteira do norte, com a estrada velha dos Tovins, e de sul com a estrada nova. Lanço n.º 10, que segue de Santo Antonio ao Dianteiro. Tambem se vende um pinhal proximo do mesmo Tovim de Baixo. Trata-se com o dono e dona das mesmas, Adriano Antonio Dias Ferreira e mulher Joaquina do Rosario, na sua quinta no Tovim de Baixo.

Terrenos em Coimbra

Vende-se em lotes para construções na quinta de Montes Claros do lado de cima do matadouro municipal, terreno este com esplendidas vistas na cidade e suburbios numa extensão de 7 a 10 leguas.

Os lotes estão demarcados e variam entre 270,m2 00 e 640,m2 00 e os preços de 500, 650, 700, 800, 900 e 1:000 reis o metro quadrado. Estes terrenos vão á praça no dia 14 ao meio dia.

Para informações e propostas em carta aos srs. Abilio Augusto Vieira, Celas, Coimbra, ou Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 95.

ANUNCIO

Direcção das Obras Publicas do distrito de Coimbra

3.ª Secção de construção

Estrada distrital n.º 73 de Mira a Poiares. Lanço de Cortamontes á ponte de Penacova.

Faz-se publico que no dia 23 de Abril, ás 12 horas, na secretaria da administração do concelho de Penacova, perante o Administrador respectivo, se procederá á arrematação de uma empreitada de terraplenagens, obras de arte e acessorios (muros de suporte) a executar entre os perfis 629 (7m,50 atraz) e 666 de lanço acima referido.

Base de licitação..... 2:569$571
Deposito provisorio..... 645$240

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção em Coimbra e na Administração do concelho em Penacova todos os dias não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 16 da tarde.

Nota. — As guias para o deposito provisorio, passam-se na secretaria desta Direcção em Coimbra até á véspera do dia da arrematação.

Coimbra, em 1 de abril de 1912.

O Engenheiro Director,
José Tavares.

ALTER DO CHÃO

Palha Enfardada a vapor e a gado

Satisfazem de pronto qualquer pedido.
Azeite, cereais e carvão vegetal, á comissão.

Manuel Martins Pimenta

CASA DE LISBOA

Carolina Costa
L. da Sé Velha, 20 e 21
COIMBRA

DOCES, FRUTOS E FLORES NATURAIS

LEITE PURO DE CABRA
Tomam-se encomendas

EDITAL

Adriano José de Carvalho, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra e provedor da Santa Casa da Misericordia da mesma cidade:

Faço saber que por deliberação da Mêsa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento de alguns logares vagos, de merceeiras do legado do bemfeitor Abade de Papisios e de merceeira e entrevados do numero da Santa Casa.

As concorrentes aos primeiros logares devem instruir os seus requerimentos com certidão d'edade pelo qual mostrem ter pelo menos 50 anos, atestado de que são viuvas ou solteiras, pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pela respectiva Junta de Paroquia. Os concorrentes aos logares de entrevados deverão instruir os seus requerimentos com atestado de bom comportamento, de pobres, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pela respectiva Junta e atestado de que padecem de molestia cronica que os impossibilite de qualquer trabalho.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 29 de Março de 1912.

O Provedor, — (a) *Adriano José de Carvalho.*

AMENDOAS

CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93
COIMBRA

Nesta casa encontra-se o maior e melhor sortido de AMENDOAS, CONFEITOS, DOCES diversos e todos os artigos de MERCEARIA.

Mandam-se tabelas de preços a quem as pedir.

COMARCA DE COIMBRA

Acção de divorcio

Para os devidos efeitos se faz publico, que por sentença de 24 de Fevereiro ultimo, publicada em audiencia de 26 do mesmo mês, foi julgada procedente e provada a acção de divorcio movida por Antonio d'Oliveira, alfaiate, de Fala, contra sua mulher Maria Joaquina da Conceição, domestica, residente em Gois, comarca de Arganil, a qual acção corre seus termos por este Juiso de Direito e cartorio do escrivão abaixo assinado.

O escrivão do 4.º oficio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Anuncio Tendo de nos retirar para a Africa deixamos como nosso procurador o sr. Francisco Mendes Pimentel, o qual lhe deixamos poderes para este senhor administrar as nossas propriedades e tratar de todos os negocios que nos digam respeito

Coimbra, 30 de Março de 1912.

Adelino da Cunha Moura,

Rosa Martins Ribeiro Moura.

MORADA DE CASA

Vende-se uma, que se compõe de rez-do-chão, dois andares e aguas furtadas, com quintal, na Quinta de Santa Cruz. Para tratar com o solicitador Eduardo Arnaldo, — Rua da Sofia — Coimbra.

MODISTAS

Precisam-se em Santo Antonio dos Olivaes.

Dirigir a Terêsa d'Assunção David.

PADARIA AURORA

DE

Maia, Simões & Comp.ª

27 — Rua da Mathematica — 29 A

SUCCURSAL

RUA DA MOEDA — 99 a 102

COIMBRA

Os actuaes proprietarios desta acreditada e antiga padaria, participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no intuito de bem servir no fabrico do pão, com todos os preceitos da higiene, fizeram acquisição de um Filtro) Malier Pruceiano d'Amiante systema Pasteur) unico systema que ganhou o maior premio na Exposição Franceza de 1900, que filtra 250 litros de agua por dia

Fabricam pão de toda a qualidade e para todos os preços, segundo o regulamento dos Productos Agricolas, sendo o fabrico feito com farinhas de 1.ª qualidade.

Especialidade em bolos de Sant'Ana.

Este estabelecimento está bem montado, e com todas as condições hygienicas exigidas pelo regulamento dos Productos Agricolas.

Pode ser visitado por qualquer pessoa e a qualquer hora.

Pão quente a toda a hora.

ADUBOS QUIMICOS

Para todas as culturas, qualidades garantidas, vendem-se no armazem de David de Souza Gonçalves, R. da Moeda 84.

TRIPA

Deposito da casa Anj s & C.ª

João Vieira da Silva Lima

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Doenças dos ouvidos — Fossas nasaes — e Garganta — **CARLOS DIAS**

Doenças do estomago — Intestinos e Geraes — *Analizes: Suco gastrico, Fézes e Urinas* — **MANUEL DIAS**

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE 315

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

Praça 8 de Maio, 8 (Antigo Largo de Sansão)

COIMBRA

Deposito de urnas de mogno de uma das principaes casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella

Ha em deposito um grande sortido de velas automaticas

JORGE DA SILVEIRA MORAES

CAPITAL — 1.344:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundo de reserva	512:811$241
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos	98:883$570
Total	611:694$811

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910

4.006:060$145

FUNDADA EM 1829

Sede em Lisboa

Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Companhia de seguros TAGUS

Séde em LISBOA — Rua do Commercio, 56

FUNDADA EM 1877

Reserva Estatuinte	162:000$000
» de Garantia	50:000$000
» Supplementar	13:000$000
Total	225:500$000

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em COIMBRA:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMMERCIO — 13

Fabricação mecanica de parafusos

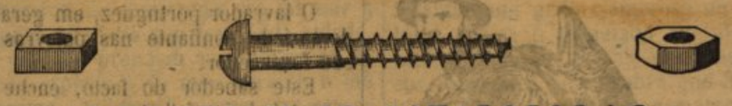
EMPREZA PROGRESSO INDUSTRIAL

R das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA

Fabríca toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de éclisse e outros acessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em depósito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

CASA COLONIAL

Luiz Manuel da Costa Dias

Rua da Sofia, 69 a 83 — COIMBRA

Torrefação e moagem de café, a vapor, no proprio estabelecimento, á vista do freguez

Unica casa no genero em Coimbra

Torrefacção pelo systema Hennemann & C.ª "Eureka"

Recomenda-se ao consumidor que prefira sempre o café torrado por este systema, pois devido ao arrefecimento instantaneo, resulta ser *mais forte, aromatico e saboroso.*

Executam-se pedidos de café torrado, ou moido em pacotes e latas de 1000, 500 e 250 gramas, para qualquer ponto do paiz, fazendo-se vantajosos descontos aos srs. revendedores.

Armazem de generos alimenticios

LOUÇAS, VIDROS E CRISTAIS

Vistiem a Casa Colonial e verão as vantagens que oferece, pois fornece o publico com generos de primeira qualidade, por preços convidativos.

Em todas as compras a dinheiro se dão senhas duplas do **Bonus Conimbricense** como brinde.

CASQUINHARIA LISBONENSE

Carlos A. R. Teixeira

Travessa da Horta (a Jesus), 21, 23 e 25, LISBOA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanterna para automoveis e carruagens, irradiadores, ferragens para *parbrisse stores.*

Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.

Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.

Lapidagem de vidros para lanternas.

Forram-se *carrosseries* em todos os modêlos com chapa de ferro.

ADEGA VINICOLA DO SUL

Rua da Sofia, n.os 69 a 71 — COIMBRA

TABELA DE PREÇOS

Vinho tinto, do Dão, especial	80	réis o litro
» » de Torres	60	» » »
» branco, da Beira	90	» » »
» de Torres	70	» » »
Geropiga	100	» » »
Vinagre branco, especial	100	» » »
Aguardente bagaceira	200	» » »
Azeite	290	» » »

Vinhos finos desde 200 a 1$000 réis. Vinho gazozo de 200 réis meia garrafa e 320 a garrafa. Vinho Champagne de 850 a 1$500 réis a garrafa.

Visite o publico esta casa onde encontrará vinhos de diversas procedencias do país, analisados, e pureza garantida.

AGUA DO BARREIRO

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o apettite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das *funcções delicadas das senhoras.*

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

HOTEL COMERCIO

Neste conhecido hotel, o mais antigo de Coimbra, continua o seu proprietario a preparar lampreia guisada e de escabexe pelo mais antigo e bem conhecido sistema do Paço do Conde.

Encarrega-se de qualquer encomenda, tanto para esta cidade como para fóra. Recebe comensaes.

Nã confundir com outra casa.

Fabrica de bebidas gazosas

DE Augusto Cesar Alves Teixeira

Rua do Carmo, 54. (Junto ao Terreiro da Erva) COIMBRA

Fabricam-se licores, gazosas e pirolitos pelos melhores processos

Grande deposito de cerveja de todas as qualidades

JULIO DA CUNHA PINTO

R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA

N'este estabelecimento encontra-se bom sortimento de generos alimencios.

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que **vende mais premios.**

PREVENÇÃO

Joaquim Paiva, do logar do Valongo, freguezia de Antanhol, previne o publico e as pessoas das suas relações, que não paga quaisquer dividas contraidas por sua mulher Ana Palhinha, residente no mesmo logar.

Coimbra, 25 de Março de 1912.

A rogo do sr. Joaquim Paiva

Manuel Ferreira.

BOA PROPRIEDADE Vende-se uma propriedade com casa de habitação e agua com abundancia, no sitio Breijo, freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

Tem excelentes laranjas outras frutas e um bom olival.

Para tratar com Bernardino dos Santos Cardoso, na mesma propriedade.

VENDEM-SE

43 pinheiros de serra caidos com o temporal nos pinhais de S. Silvestre pertencentes a Manoel Cabral.

Quem os quizer comprar fale em S. Silvestre com Antonio Camilo Cortesão.

Venda de propriedade

Vende-se o Casal de Lans todo ou a lotes, sito no Penedo da Saudade no novo bairro de Sant'Ana. Quem pretender dirija-sa ao seu dono no mesmo Casal de Lans.

José Simões Corate

Mercearia, vinhos, tabacos, fazendas e outros artigos.

Coimbra — AMEAL

Adubos completos

Para todas as culturas, da casa HEROLD & C.ª

João Vieira da Silva Lima — COIMBRA

Admissão ás Escolas Normais

Carlos Alberto, professor de Santa Clara, e Manuel Bernardo, professor de Santa Cruz, vão abrir um curso de habilitação para o exame de admissão ás Escolas Normais, ensinando integralmente o respectivo programa, com inglez, a que os alunos são obrigados no futuro exame. Está aberta a matricula.

Preço mensal, 3$000 réis.

N. B. — O curso só funcionará com o minimo de 10 alunos.

PIANO GAVEAU

Aluga-se ou vende-se em completo estado de novo por modico preço, assim como se vende uma biciclete quasi nova.

Rua da Manutenção Militar 9 e 11 Coimbra.

AUTOMOVEL

Vende-se em Arcozelo de Gouveia um de 12 **H. P.** em estado de novo e baratissimo. Trata-se com Alexandre d'Oliveira Baptista, de Passarelo.

Bom emprego de capital

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

R. Visconde da Luz — COIMBA

Vende muito em conta a sua casa na rua do Rego d'Agua, n.os 6 a 10, servindo a loja para qualquer ramo de comercio.

Analises de Azeite

Aparelho ao alcance de todos para determinar com exatidão a acidez do azeite.

O mais portatil, mais simples o mais economico.

Preço completo, 2$500

João Vieira da Silva Lima — Coimbra

VENDA DE CASA Vende-se uma bem localisada, com quintal e com bom rendimento garantido.

Nesta redacção se diz.

DINHEIRO

Empresta-se até 5:000$000 de reis sobre hypotheca.

Dirigir a esta typografia com as iniciais **J. F.**

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem **vendido premios mais importantes.**

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

Palha em Cadeiras

Artista do Porto, encarrega-se de pôr palha em cadeiras sofaz etc, em qualquer genero. Garante a perfeição do seu trabalho, prontidão, e modecidade de preços.

Rua Sá da Bandeira, oficina de Marceneiro nos Baixos da Associação Comercial — Coimbra.

Solicitador encartado

Joaquim Albino Gabriel e Mello, antigo solicitador encartado nesta comarca, voltou, depois de uma ausencia de 10 annos, noutros serviços publicos a exercer a sua industria.

Encarrega-se de tratar de todos os serviços judiciaes e pendencias de todas as repartições publicas, administração de bens, compra e venda de propriedade e papeis de credito, etc.

Escriptorio — Rua da Sophia, 54, — COIMBRA.

BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS O que ha de mais bonito, com especialidade em costumes de Coimbra, TABACARIA UNIÃO. — *R. da Sofia — Coimbra*

Casa de Educação e Ensino

Colegio para meninas, dirigido por Beatriz Julia Dias da Fonseca, diplomada pela Escola Normal de Coimbra

Instrucção primaria e secundaria

Ensino de musica, lavores, linguas, etc., dirigido por Sophia Julia Dias diplomada com um curso superior

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º

Sabado, 6 de Abril de 1912

ANO I—N.º 80

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA
Administrador — Hermano Ribeiro Arrobas

Diretor e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados, cada linha, 40 reis.
Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adeantado) — Ano 2$800 reis; semestre, 1$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3$060 reis; semestre, 1$530; trimestre, 765. Colonias portuguêsas: ano, 3$060 reis. Brazil: ano: 3$530 reis.
Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Boas Festas

A GAZETA DE COIMBRA envia a todos os seus assinantes, colaboradores, anunciantes e leitores, afectuosos cumprimentos de Boas Festas.

Jornalismo moderno

A imprensa e o anuncio

Na minha collecção de documentos para a historia do jornalismo, collecção sem pruridos de vaidade, eu creio ser a mais numerosa que existe no paiz, encontra-se um interessante artigo de Ern. Posse, sahido a lume na *Deutsche Revue*, contendo informações assaz curiosas acerca do jornalismo no grande imperio.

Ali, como de resto, hoje sucede em toda a parte, as despezas de publicação de um jornal são taes que a simples receita das assignaturas e da venda avulsa não chegaria para as cobrir. E' o anuncio sob todas as fórmas que preenche o *deficit* e que assegura a remuneração do capital empregado na empreza.

Eis alguns exemplos praticos do que representa o *reclame* na vida de um grande jornal moderno. Segundo uma nota publicada pela *Neue Frei Presse*, de Vienna, por occasião da Exposição Universal de 1873, o balanço ordinario daquelle jornal registava, para uma tiragem de 35:000 exemplares, uma despeza annual de florins (1 fl. = 1$200 p. m. ou menos), repartida do seguinte modo:

Papel, 500 000 florins; typographia, 120.500; impostos e franquia postal, 252,000; despezas de redacção, 250.000; salarios diversos, 45.000; aos revendedores, 5.000; illuminação e aquecimento, 7.500; carruagens, 10.000; despezas diversas, 20 000.

Cada exemplar do jornal custava, pois, 30 florins por anno. Ora, sendo o preço da assignatura 18 florins, havia uma differença de 12 florins para mais nas despezas em cada exemplar, differença correspondente a 40 %, que tinha de ser coberta pela receita dos annuncios.

Mais suggestivos ainda são os numeros que os proprietarios da *Munchener Neueste Machrechten* publicaram por occasião do 25.º anniversario da fundação do jornal. Segundo esses numeros, em 1900, a despeza total diaria daquella folha era de 7.700 marcos (1 marco = 730 réis approximadamente), isto é, de 660.000 marcos por trimestre era apenas de marcos 2,50 e como a tiragem subia, a 95.000 exemplares, a receita das assignaturas produzia 237.500 marcos por trimestre. O *deficit* attingia, pois, mais de 428.500 marcos por trimestre e 4.760 marcos por dia, o que quer dizer que a receita das assignaturas cobria apenas 35,7 por cento das despezas. A differença e o lucro dos proprietarios provinham dos annuncios.

O balanço da *Gazeta de Colonia* apresenta as mesmas proporções com leve differença.

O *Times*, de Londres, que é considerado o principe dos jornaes modernos, publica dezenas e dezenas de columnas de annuncios em cada dia, custando a comprehender como da confusão, da monotonia e do compacto da composição de taes columnas podem resultar para o commercio e para a industria os fabulosos lucros que as estatisticas nos referem.

Considerando-se os balanços das grandes casas commerciaes e industriaes, poderemos fazer uma idéa approximada das quantias enormes que se gastam em annuncios. Em Londres a fabrica de sabonetes Pear's despendeu em sete annos para cima de 50.000 libras esterlinas, e a fabrica de pilulas medicinaes Holloway, gasta cada anno 40.000 libras em publicidade.

Rodolpho Hevrog proprietario de grandes armazens de modas em Berlim, declarou: «No primeiro anno gastei 1.000 marcos em *réclame* nos jornaes e as minhas rendas não excederam 30.000 marcos. No anno seguinte, gastei 30.000 marcos e as rendas elevaram-se a 100.000 marcos. Agora gasto cada anno 400 000 marcos e as vendas atingiram muitos milhões com um lucro proporcional».

Pela sua parte os directores dos jornaes, afim de assegurarem aos annuncios larga publicidade e efficacia empregam todos os esforços para tornarem interessantes os seus respectivos periodicos, adoptando todos os melhoramentos de progresso moderno.

Recorda o autor que a *Gazeta de Colonia* foi o primeiro jornal que em 5 de Outubro de 1849 publicou um telegramma. Antes, porém, que se inventasse o telegrapho, já ella instituira um serviço de estafetas exclusivamente para seu uso e uma estação de pombos correios para a mais rapida transmissão de noticias da França e da Inglaterra. Hoje, além de possuir um serviço de informações telegraphicas das principaes cidades do mundo acha-se em communicação directa com Berlim, por meio de um fio especial mediante auxilio dos outros fios communs, lhe permite receber até 20.000 palavras de resenha dos debates parlamentares.

A *Gazeta de Colonia* é um dos poucos jornaes que publicam todos os dias quatro edições, completamente diversas umas das outras. Sahe, pois, 24 vezes por semana (na Allemanha não se publicam jornaes ao domingo) e o seu conteudo annual daria materia para 112 grossos volumes in-8.º

Hölscher, no seu livro *Die Zeitungen* (Os Jornaes), calculou que qualquer grande jornal allemão gasta por anno cerca de 600.000 marcos em telegrammas, comprehendendo os vencimentos dos correspondentes e que o *Times* durante a insurreição chineza gastou 25.000 libras, e durante a guerra anglo-boer uma quantia muito maior.

Termina o artigo com uma carga sobre a imprensa franceza, que insere poucos annuncios, mas que prostitue as suas columnas a um *réclame* disfarçado que induz os leitores em erro, fazendo-lhes crer que é opinião desinteressada do jornal o que é méra publicidade paga a tanto por linha. Certos periodicos francezes não hesitam em admittir essa publicidade até no artigo de fundo, fazendo-a pagar em tal caso extremamente caro; num jornal de grande tiragem pode custar 10 mil francos um artigo d'esse genero. Na secção *Echos* a publicidade custa de 25 a 40 francos a linha. Certas noticias de casamentos, bailes, festas, recepções, assim como certas criticas litterarias e theatraes são tambem não raros pagas e por bom preço.

E' o famoso *passer à la caisse*, de que entre nós — louvado Deus — tambem já se vae abusando em demasia, com pleonasmo e tudo...

Ora ha casos em que isto, comquanto seja lucrativo, é devéras deprimente, porque deturpa os fins da instituição, conspurcando-a e envilecendo-a.

Não é bem um jornalista, na verdadeira acepção do termo, o que em jornal sem taes processos emprega para obter receita. Ainda terei de voltar ao assumpto na sequencia d'estes artigos.

A feição mais notavel dos jornaes é o seu aspecto pouco attrahente. Gasta-se mais tempo em ler um jornal allemão e em apprehender-lhe o conteudo do que com um jornal francez ou inglez. Um caso ás vezes de maxima importancia vai-se encontrar em um modesto canto da folha. Os artigos politicos são, em geral, muito pesados; massudos e a sua leitura requer grande esforço.

Em compensação, as chronicas litterarias e outras são escriptas pelos melhores escriptores.

Um outro ponto notavel é a admiravel disposição em que arranjam ali os annuncios.

Muitos jornaes não pertencem a nenhum credo politico. Esses, chamados *unparteïsch*, ou neutros, publicam-se simplesmente para ganhar dinheiro, e são justamente os mais estimados do publico, cujos interesses attendem com mais isenção de animo e solicitude.

Dos neutros, o periodico de mais importancia é o *Berliner Lokal Anzeiger*, que foi fundado em 1883, tendo começado como semanal, tornando-se diario em 1885, e que desde 1889 publica duas edições diarias. Diz-se que conta presentemente 500.000 assinantes.

Quasi todos os jornaes partidarios advogam as idéas adiantadas da Esquerda-Nacional-Liberal-Radical e Democratica.

São adeptos do partido Nacional Liberal, o *Kolnische Zeitung*, o *Magdeburger Zeitung*, o *Munchener Neuste Nachrichten*, etc.

O orgão dos Radicaes é o *Freisinnige Zeitung*, que perdeu muito interesse desde que esse partido perdeu os seus principaes *leaders*.

O partido do povo, Democratas do Sul, é representado pelo *Beobachter* (Stut tgart), pelo *Badischer Landsbote* (Karisrube) e pelo *Fronkischer Kurier* (Nurnberg).

O *Frankfurter Zeitung* foi por muito tempo o principal orgão desse partido; hoje ainda que defenda as mesmas idéas é independente e não toma parte na politica local, mas continua a ser o mais activo e popular da imprensa allemã e a sua reputação é universal.

O *Munchener Allgemeine Zeitung*, o *Kolner Tageblatt*, o *Hamburger Nachrichten*, o *Vossische Zeitung*, o *Leipziger Tageblatt* e *Leipziger Zeitung* e muitos outros são considerados em politica, nacionaes-liberaes, e entre os radicaes nomeiam-se o *Berliner Volkszeitung*, o *Dantziger Zeitung*, etc.

O *Berliner Tageblatt* occupa logar áparte. O seu programma politico parece ser de certo modo influenciado pelo dos radicaes francezes, e os seus principaes pontos são a opposição ao *Junker* e ao governo conservador, a introdução na Alemanha do verdadeiro regimen parlamentar, o sufragio universal na Prussia.

Entre os diversos jornaes do partido conservador, salientam-se o *Kreuz-Zeitung*, muito lido na côrte, o *Reichsbote*, que passa por ser o orgão da imperatriz. O *Deutsche Tageszeitung* é o orgão dos agrarios e o mais reaccionario de todos os jornaes allemães.

A imprensa catholica e a socialista são como esses dois partidos, as mais bem organisadas.

Os dois grandes orgãos do partido catholico são o *Kolusche Volkszeitung* e o *Germania*. O primeiro é o mais influente, ao passo que o segundo, que se publica em Berlim, é o mais combativo. Fundado apenas em 1871, o *Germania* tem se envolvido em episodios agudissimos, e durante a questão da cultura (Kultur Kampf) cinco dos seus redactores foram a um tempo mettidos na cadeia [Alem destes dois ha varios outros que sustentam a politica do Centro. São publicados principalmente no Rheno.

A organisação da imprensa socialista não é menos notavel que a dos catholicos. Conta cerca de cem diarios. O *Vorwarts* de Berlim tem para mais de 100 000 assignantes. A sua direcção está a cargo de um *comité* especial e a sua influencia cada vez mais se acentua. A sua receita em Julho de 1908-1909, montou a marcos 1.562.000, e a despeza a 1.451.000 e o lucro resultante, de 111.140 marcos, foi addicionado aos fundos do partido.

O *Volkszertung* de Leipzig segue-lhe as pégadas. Conta 42.000 assignantes e um grande fundo de reserva. Em um só anno distribuiu cerca de 2 ½ milhões de pamphletos e folhetos.

O *Munchener Post* é orgão do sr. Vollmar, e o *Hamburger Echo* o do sr. August Bebel, comquanto nenhum desses *leaders* escreva para esses jornaes. Alem d'estes ha muitos outros jornaes desse partido, a maioria, porem sendo orgãos das *trade-unions*.

Ultimamente o partido Social Democratico fundou o Bureau da Imprensa, cujo objecto é fornecer aos jornaes compartidarios da maneira mais rapida as noticias de importancia politica, economica e social.

Todos os dias expede uma carta de informações aos orgãos do partido. As despezas desse Bureau são rateiadas entre os differentes jornaes.

Com referencia a influencia da imprensa na opinião publica allemã, diz uma revista ingleza, a sua importancia não corresponde de modo algum á enorme circulação dos jornaes.

A maioria dos directores dos jornaes aceitam os juizos já feitos e acabados na famosa fabrica que de opinião é o tal Bureau da Imprensa.

A politiquice! A excellente coisa!

Lisboa, 1912.

ALBERTO BESSA

«A Provincia»

E' este o titulo dum novo bi-semanario que brevemente encetará a sua publicação nesta cidade.

O novo colega, segundo nos informam, será o orgão do partido evolucionista e será seu director politico o sr. dr. Agapito Pedroso Rodrigues.

Abertura do tumulo da Rainha Santa Isabel

Por se ter esgotado por completo o numero do nosso jornal em que foi publicada a desenvolvida noticia da abertura do tumulo de Santa Izabel, somos forçados a inseri-la novamente no presente numero, a fim de satisfazermos os pedidos, que teem sido bastantes, que todos os dias nos são dirigidos.

Noticiamos ha dias a trasladação do tumulo com o corpo da Rainha Santa Isabel, do côro de cima do extinto convento de Santa Clara, onde estava indevidamente desde Novembro de 1860. Foi na quarta feira, 28 deste mês e ano, que as freiras claristas, a pretexto de irem no dia seguinte o rei D. Pedro V com seus irmãos D. Luiz e D. João áquele mosteiro beijar a mão da Santa Rainha, e mais comodamente o poderem fazer no côro do convento de que na tribuna do altar-mór, trasladaram o caixão com o côrpo, e não mais o deixaram voltar para o seu sitio.

Entretanto é indiscutivel que muito melhor se acha na bela tribuna, revestida de talha dourada, propositadamente feita para êle sobre o altar-mór, onde esteve exposto á veneração dos fieis durante 164 anos, desde a tarde de 3 de Julho de 1696, em que foi para ali transportado em solenissima procissão pelos bispos da Guarda, Lamego, Portalegre, Vizeu, Leiria e Miranda, sob a presidencia do bispo-conde D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, que oito dias antes, a 26 de Junho, havia sagrado a nova igreja de Santa Clara.

Hoje damos aos nossos prezados leitores uma outra noticia, ainda respeitante ao mesmo assunto.

Espalhou-se ha tempos em Coimbra, com bastante insistencia, o boato de que o tumulo da Rainha Santa havia sido violado; e embora se verificasse, quando ha dias se fez a trasladação, que os sêlos que o fechavam permaneciam intactos, é certo que recrudesceu depois disto o rumor de que o caixão transportado do côro para a capela-mór se encontrava vazio. Em face de tal boato, tornava-se necessaria a verificação, abrindo-se o tumulo com as devidas formalidades, antes da aposição de novos sêlos.

Foi este acto que se realisou na quinta feira, 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã.

Acharam-se presentes apenas os srs.: conego José Dias d'Andrade, representando o sr. Bispo Conde; Antonio Augusto Gonçalves, presidente da Camara Municipal e director do Museu Machado de Castro; dr. Joaquim Mendes dos Remedios, reitor da Universidade: dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, professor da faculdade de sciencias; dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, presidente da Confraria da Rainha Santa Isabel; Francisco José da Costa, tesoureiro da mesma e Antonio Viana, fiel do museu Machado de Castro.

Principiou por ser presente um envólucro, devidamente lacrado e selado, no qual externamente se lia a declaração de que continha as chaves do caixão da Rainha Santa, que ali foram encerradas e seladas a 23 de Julho de 1892, em seguida ao acto de ser fechado o tumulo, depois da visita que a êle fizeram naquêle dia o rei, rainha e principe. Verificado que os sêlos estavam intactos, foi aberto o invólucro, e appareceram duas chaves, uma de prata e outra de ferro, ligadas par uma cadeia de prata.

Depois abriu-se o tumulo de prata, e tirou-se d'elle o caixão de madeira, forrado de rico brocado de seda e ouro, e cerrado com quatro belas fechaduras. Todos verificaram cuidadosamente que não acusava sinal algum de arrombamento; e em seguida, abertas as fechaduras e retirada a tampa, appareceu uma ostentosa colcha de brocado, egual ao que veste por dentro e por fóra o caixão, sendo guarnecida de galão de ouro, e forrada de seda carmezim. Levantada esta cobertura, appareceu outra perfeitamente egual á primeira, e por baixo dela um veu transparente, através do qual se via nitidamente a mão da Santa Padroeira, e o habito de seda cinzenta que vestia o corpo. Cobrindo-lhe a cabeça havia um veu espesso de seda branca, sobre outro de fino linho, que lhe desciam até ao peito.

Levantaram-se sucessivamente todos estes veus, e observou se minuciosamente a mão direita, o rosto e os dois pés, que estão descalsos, e em perfeito estado de conservação. Não se levou mais longe o exame, por ser desnecessario.

A mão da Santa e virtuosissima Esposa de D. Dinis foi beijada com piedoso fervor por aqueles dos presentes que tiveram essa devoção.

Terminado o acto de verificação foi fechado o caixão e encerrado no tumulo de prata, com aposição de seis sêlos. Depois selaram-se novamente as chaves, e lavrou-se o respectivo auto.

E assim ficou perfeitamente demonstrada a absoluta falsidade dos boatos que correram, e a que muita gente parecia dar credito.

«Rancho da Carqueja»

Termina hoje a publicação do romance historico *O Rancho da Carqueja*, seguindo-se agora a sentença que condenou os principais autores dos crimes praticados por esse grupo, que ficou celebre na historia academica coimbrã.

Publicaremos depois *Os miseraveis* [illegible] Antonio Francisco Barata, o mesmo autôr do *Rancho da Carqueja*.

Semana Santa

A igreja catolica celebra nesta epoca a paixão e resurreição de Cristo, os dois factos mais importantes da historia do Cristianismo.

Em Coimbra estas solenidades não desmereceram do seu antigo explendor, embora se notasse na quinta feira menos concorrencia, pelas ruas, do povo rural, devido, em grande parte, a terem de ser fechados, ao sol posto, quasi todos os templos, onde houve exposição do Santissimo.

Este ano houve tambem exposição na capela dos Grilos, na igreja de Santa Justa e na igreja do convento de Celas, que se achavam distintamente ornamentadas e bem iluminadas, e o mesmo se notou, como de costume, nas igrejas de Santa Cruz, Carmo, S. Bartolomeu, Misericordia e Sé Catedral.

Os oficios de trevas na Sé terminaram ainda de dia e na Misericordia, pelas 9 horas, por ter sido solicitada a devida licença.

Todas as ceremonias teem sido feitas com muito respeito e decencia, não havendo a registar qualquer ocorrencia desagradavel.

Descanso aos taberneiros

Os taberneiros insistem em reclamar que lhes marquem outro dia que não seja o domingo para o descanso semanal, mas não o consegnem por formal recusa da Camara.

Alegam eles que o domingo é o dia de maior negocio. Nas povoações rurais ha muitas tabernas que só teem freguezes ao domingo. Tirando-lhes este dia para o seu negocio, é o mesmo que dizer-lhes que acabem com este modo de vida.

Porque se lhes não concede o descanso em outro dia? Que inconveniente resulta em serem atendidos nesta pretensão?

De modo que esta pobre gente está ameaçada e nada se lhes desconta nas suas avenças, e entretanto vão-lhe tirando por ano *cincoenta e dois dias do seu melhor negocio*.

Pois não será isto uma injustiça?

Eles quando se avençaram contavam com o domingo para a venda do vinho, mas sucede que os obrigam agora ao descanso nos cincoenta e dois domingos do ano, sem que lhes abatam as avenças.

A Camara com o descanso dos taberneiros ao domingo virá tambem a ser prejudicada, porque o consumo do vinho virá a ser muito menos.

É uma desigualdade para os taberneiros do concelho de Coimbra, em quanto que em muitas outras terras do pais teem o descanso noutro dia.

Obriguem ao descanso os taberneiros, em todo o pais, ao domingo e vamos a ver se não aumenta a crise vinicola com a redução do consumo.

Os taberneiros do concelho de Coimbra resolveram abrir ámanhã, sujeitando-se assim ás penas da lei.

Seria bem melhor atendê-los na sua reclamação, dando-lhes o descanso em outro dia.

HOSANA

Os vultos mais proeminentes, os que teem balisado a marcha ascendente da humanidade, e que fulguraram no scenario da civilisação, apenas hoje bruxuleam no campo frio e a revezes equivoco da historia, onde a luz palida que despedem se desvanece aos clarões rutilantes de novos progressos.

Caducam os povos com suas instituições e no dobar cadentado das edades atufam-se na penumbra do esquecimento os ultimos lampejos da sua gloria. Na vasta necropole do olvido repousam em piedoso silencio os fragmentos das gerações extintas, e na lousa pesada que os cobre emudeceram os hosanas retumbantes do seu fastigio.

No revolutear desdenhoso do tempo que a tudo pulverisa, apenas se destaca sobranceira a todos os decombros a cruz erguida na roca escalvada do Golgota. As palavras vibrantes do justo que nela se finou restrugiram no abismo ascôso em que os homens se haviam mergulhado, e as sociedades, empolgadas pelo despotismo de parceria com uma ignorancia cerrada que lhe enublava a intelligencia acordaram alvoroçadas do marasmo em que jaziam estagnadas e saudaram rejubilosas o astro que emergia coruscante dos cêrros do Calvario.

O Verbo eclipsou as fulgencias de sua gloria num involucro mortal, e assumiu num rasgo sublime de commiseração a natureza do homem destronado para humanisar os povos profundamente cancerados, e a sua palavra exuberante de vida, êrma de nebulosidades, fruteou proselitos em todo o orbe e desabrochou á luz da verdade os imersos em noite algida.

As lucubrações dos grandes genios que sulcaram o céo caliginoso da antiguidade eram uma centelha de luz perdida num labirinto, onde o resfolegar desapoderado das paixões se tratava massiçamente com um egoismo repulsivo. As suas maximas a despeito de elevadas goraram na esterilidade e foram impotentes para soerguer as multidões do tremedal em que se revolviam e para cauterisar as chagas purulentas que as corroiam.

Só Jesus desvendou as trevas da nossa vida, e só Ele a norteou com segurança apontando-nos a rota a seguir através dos mares aparcelados deste mundo onde facilmente a verdade vai a pique; só ele cicatrisou o herpes contagioso de que a humanidade enfermava, orvalhando-a com o balsamo liniente do seu sangue, fazendo pedaços a vara despotica que pezava sobre os povos e livelando-os, depois de confraternisados na mesma crença.

Foi ele o unico que levantou o nivel moral das sociedades de todo combalidas e putrefatas, dando-lhes uma nova feição e orientando-as na orbita em que hoje deslisam. A Ele devemos a atmosfera oxigenada que respiramos, porque foi á sua palavra benefica que refugiou o ambiente empestado e mefitico que estiolava as gerações.

Os candidatos da celebridade fulgiram um instante e baquearam vencidos pelo tempo.

Ao invez Jesus triumfou do esquecimento e a sua doutrina nem sequer afumada pelo roçar dos seculos é sempre duma atualidade estimulante. A arvore da cruz cimentada com o seu sangue bracejou frodente em todo o mundo e a ela se acolhem como a refrigerante oásis os naufragos do Eden requeimados na fragua calcinante das paixões.

Cessou o chorar gemente das filhas de Sião e esvaeceu se ao arrebol deste dia de tristeza que enlutou os corações ainda não tocados do virus da descrença. Aos canticos dolorosos que transsudaram de nossos corações, aos gemidos duma desolada mãe, ás lagrimas duma vitima resignada, e ao rugor insultuoso da multidão, sucedem os hosanas festivais dalvoroço, alegria que hoje estrondeiam ao vencedor da morte e da ação pulverisadora do tempo.

E' com prazer que registamos este dia em que Jesus se levantou do bojo dum tumulo depois de quebradas até ao ultimo êlo as cadeias da servidão alcançando-nos a troco do seu sangue a alforria de que o homem tinha sido esbulhado.

Na época que atravessamos, época

em que se pretende apagar a lampada da fé que dardeja por entre os nimbos da nossa inteligencia, é um lenitivo para as nossas maguas o repontar deste dia que marca uma revolução mais trauscendente dos seculos e que insuflou uma nova alma aos povos.

ALVES MENDES.

Linha ferrea do Entroncamento a Gouveia

Mas—é claro—nem a prosperidade de um centro qualquer de população se faz á custa da miseria, do sacrificio de todos os outros, bem pelo contrario, nem as relações de toda esta região são exclusivamente com Coimbra, não sendo, portanto, justo ou razoavel, deixar de tomar esta circunstancia em consideração, sobretudo se do facto de a ela se atender não resultar prejuizo para essa cidade. E' o que vamos vêr.

Compreendeis, decerto, que além das relações comerciais e industriais entre a região servida pela projetada linha e a cidade de Coimbra, ha as relações directas entre os diversos concelhos que a compõem, relações de concelho para concelho, que convém desenvolver e fomentar, no interesse mesmo da propria cidade de Coimbra, que será sempre o centro comercial onde esses concelhos se irão abastecer, porque, pela sua privilegiada situação, não será nunca possivel substitui-lo por outro construida que seja a linha de que nos ocupamos, em antes que outra se faça, que a inutilise ou desvalorise, em relação a Coimbra.

Ora, a verdade é que, adotada a solução proposta pela Associação Comercial, essas relações diretas de concelho seriam prejudicadas pela maior distancia a que ficariam uns dos outros. Eis o que se me afigura um erro, porque é manifesto que o progresso dos concelhos directamente ligados com Coimbra se refletirá no desenvolvimento comercial e industrial dessa cidade.

Mas será, na verdade, Coimbra prejudicada com o traçado da linha, aprovado pelo decreto de 14 de agosto de 1907?

*

O perigo do famoso bloqueio parece-me mais imaginario do que real.

Nós temos de considerar que, a despeito mesmo de dificuldades de meios de transportes, os concelhos ao norte de Tomar até Arganil fazem o seu principal comercio com a cidade de Coimbra.

E assim é obvio que essas relações se desenvolverão, aumentando pelo valor e pela intensidade, desde que aqueles concelhos estejam ligados com Coimbra pela projetada vir ferrea, que não poderá de modo algum derivar o movimento para qualquer outro ponto, visto que eles não ficarão por esse facto mais proximos de outro centro de produção, ao mesmo tempo que ficarão a uma distancia mais curta de Coimbra.

Efetivamente desde que o precurso a fazer até Coimbra é menos, seguindo a linha o traçado já aprovado, em relação ás distancias que separam esses concelhos da cidade de Coimbra, pelas estradas de viação ordinaria,—e esse facto é de facil averiguação—não se compreende como seja para recear um enfraquecimento, ou diminuição das relações comerciais com Coimbra, dada a circunstancia já exposta de nenhum dos concelhos ficar, pelo facto da construção da linha, mais proximo de qualquer outro centro de produção. E' contra todas as provisões da logica.

Restringindo as minhas considerações a uma parte da região de que se trata, e falando apenas dos concelhos de Alvaiazere, Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos e Ancião, com uma população de 47:733 individuos, segundo o censo de 1900, eu lembrarei que, apezar destes concelhos pertencerem ao distrito de Leiria, todas as suas relações são com a cidade de Coimbra, nenhumas ou muito poucas, mantendo com aquela outra cidade, da qual se encontram separadas por uma enorme distancia, respectivamente de 51, 84, 67 e 42 quilometros, pela via ordinaria, não podendo aproveitar o caminho de ferro, nas estações mais proximas, Caxarias ou Pombal, pela necessidade de ir a Alfarelos e tomar os comboios da linha de Oeste até Leiria, o que representa um extraordinario dispendio de tempo e dinheiro.

O mesmo em relação a Pombal.

Esta situação podia ser modificada, em parte, pela construção de uma linha que puzesse a cidade de Leiria, em comunicação com os concelhos do norte do seu distrito uma das suas aspirações e bem legitima deixando eu á vossa ponderação o estudo das consequencias da realisação de semilhante projecto.

*

Ha um facto entre muitos outros que demonstra a excelencia da situação do vosso mercado, e como é pueril imaginar a sua decadencia, por virtude da construção da linha de que se trata. Não ignorais de certo que quasi toda a reexportação do azeite produzido pela região ao norte de Tomar, e que é importantissima representando um valor de muitas centenas de contos de reis, se faz por essa cidade, sendo até para ai derivada uma parte do que produz o distrito de Castelo Branco, para além, ainda do concelho da Certã.

Compreendeis decerto que um comercio que aguenta tam extraordinarias e dificultosas despêsas de transporte, para procurar o vosso mercado, longe de decrescer aumentara, quando tiver ao seu serviço um meio de condução rapido, economico e comodo. E é evidente que as razões de tal preferencia não podem ser outras senão a privilegiada situação da cidade de Coimbra, que, ao mesmo tempo que é centro mais proximo para o comercio com o Norte do País, será tambem sempre o principal centro do País se irá abastecer dos produtos do vosso comercio e da vossa industria, que assim serão valorisados e só terão a lucrar com a construção da projetada linha.

Não. Não veja a cidade de Coimbra uma ameaça para os seus interesses no que só poderá ser, e decerto será, um fatôr do seu progresso e desenvolvimento.

No que eu vejo inconveniente e grave, é na pretensão, já por varias vezes formulada, de o entroncamento da projetada linha com o ramal de Coimbra a Louzã se fazer nesta vila, e não em Miranda do Corvo.

Um injustificado e exagerado amor regionalista tem levado a Louzã a fazer esta exigencia, de resultados, aliás, muito duvidosos para os interesses daquele concelho, sem vantagem para ninguem, e com grave prejuizo para muitos.

A questão é, em certo modo irritante, e não vale até a pena discutil-a. Todos os que conhecem esta região sabem que a linha do Entroncamento a Gouveia teria de seguir, para além de Miranda, até a Louzã, paralelamente á do ramal de Coimbra a Louzã, e a distancia muito curta desta, porventura com ela cruzando-se em alguns pontos.

Isto, que seria o menos, importaria o inconveniente bem para ponderar de aumentar a distancia entre os concelhos do sul de Miranda do Corvo e a cidade de Coimbra em dezoito quilometros, com o correlativo aumento de dispendio de tempo e dinheiro. E Coimbra, se não esquecer que os concelhos de Ancião, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e parte do de Alvaiazere se encontram a uma distancia quasi igual a de Tomar e de Coimbra, reconhecerá que importa aos seus interesses empenhar-se por que o entroncamento se faça em Miranda do Corvo, como aliás o bom censo exige e impõe.

Concluindo, pois, eu direi que a linha do Entroncamento a Gouveia, seguindo o traçado já aprovado, com entroncamento em Miranda do Corvo, longe de ver uma ameaça para os interesses de Coimbra, será, pelo contrario, um fator importante do seu progresso e desevolvimento economicos.

Terminando, eu confirmo mais uma vez o meu telegrama ficando inteiramente ao vosso dispôr para a defeza dos legitimos interesses de Coimbra que são tambem os meus.

Saude e Fraternidade.

Ex.mo Senhor Presidente da Associação de Propaganda e Defêsa de Coimbra.

Avelar (Ancião) 18—março—1912.

Francisco Fernandes Rosa Falcão.

Ecos da sociedade

PARTIDAS E CHEGADAS. — Estão em Coimbra os srs.: dr. Adelino Pais da Silva, José Marques Pinto, Manuel Mendes Pimentel e dr. Raul Antéro Corrêa.

● Partiu para Lisboa com sua esposa, contando passar ali alguns mêses, o sr. dr. Carlos d'Oliveira.

Fizeram a viagem em automovel.

● Chegou a esta cidade, vindo de Manaus, o sr. Gastão Chichorro, filho do sr. Miguel Barreto Chichorro.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

DOENTES. — Está de cama com uma angina o nosso prestimoso amigo sr. Miguel Costa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Vermes intestinaes
Expulsão infallivel pelo
Vermifugo Faria

PELO DISTRITO

O secretario de finanças de Arganil, sr. Antonio Eduardo de Sousa vai ser transferido para Ovar.

— Foram concedidos 90 dias de licença sem vencimento ao aspirante da repartição de finanças da Figueira da Foz, sr. Pedro Fernandes Tomaz; e 30 dias, por doença, ao secretario de finanças na Pampilhosa da Serra, sr. José d'Oliveira.

— A repartição de finanças de Montemor-o Velho continua sem secretario.

— Na inspecção distrital vai ser colocado, por transferencia, o 3.º oficial sr. Adelino Duarte Areosa, da inspecção de Aveiro.

A nossa galeria

Por não ter chegado a tempo de ser publicada hoje a gravura para a *Galeria da Gazeta de Coimbra*, irá esta secção no proximo numero.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL
SOLICITADOR ENCARTADO
Rua da Sofia, n.º 70, 1.º—E.

RECLAMAÇÕES DO PUBLICO

Ao sr. general

A falta de respeito para com o sexo fragil, da parte de alguns militares, sobretudo do 35, tem dado logar a varios conflitos, que por vezes teem estado eminentes, mas que a sensata prudencia de alguns populares tem evitado isso.

A proposito dessa falta de respeito recebemos a carta que a seguir publicamos, e estamos certos de que o sr. general dará as necessarias ordens a fim de evitar que semelhante abuso continue.

Sr. director da *Gazeta de Coimbra*. — Já que tão dignamente v.... defende os interesses de Coimbra, permita-me que por intermedio do seu tão conceituado jornal leve ao conhecimento do sr. general os factos que diariamente se passam, provocados, naturalmente, pela pouca educação de alguns dos seus subordinados.

Já se não limitam a entender com as pessoas na praça, como li no seu jornal, mas com toda a gente, até com as proprias damas, ás quais dirigem os mais inconvenientes gracejos.

É necessario, pois, pôr côbro a estas acções e assim esperamos que o sr. general se dignará reprimi-las logo que delas tiver conhecimento.

Pela publicação destas linhas fica-lhe deveras agradecido — *Um assinante e leitor.*

MERCADOS

De MONTEMOR-O-VELHO

Feijão de mistura (14,63 litros)	....		560
» frade	»	»	550
» môcho	»	»	900
» branco	»	»	660
» pateta	»	»	550
Trigo	«	«	600
Milho branco	»	»	500
» amarelo	»	»	470
Centeio	»	»	550
Aveia	»	»	360
Cevada	»	»	300
Favas	»	»	510
Ervilhas	»	»	480
Grão de bico	»	»	700
Chicharos	»	»	400
Batatas			480
Tremoços (20 litros)			540
Galinhas, 400 a			450
Frangos, 120 a			300
Patos			400
Ovos, o cento			1$100

●

De FORMOSELHA

Feijão branco miudo	(15l)		620
» » grande	»		660
» vermelho	»		840
» fradre	»		550
» pateta	»		540
» mistura	»		540
Milho branco,	»		500
» amarelo	»		470
Grão	»		600
Batata, 15 quilos			400
Galinhas cada uma,			400
Ovos, duzia			150

ALTER DO CHÃO
Palha Enfardada
a vapor e a gado
Satisfazem de pronto qualquer pedido.
Azeite, cereais e carvão vegetal, á comissão.
Manuel Martins Pimenta

:: Cura de Primavera

BASTANTES pessoas, que possuem uma saude invejavel, devem o bom funccionamento de todo o seu organismo, ao facto de a cada mudança de estação procederem a uma pequena cura, ou tratamento, tonica e depurativa. Esta cura tonica e depurativa limpa o corpo de todas as impurezas que n'elle se fôram accumulando e fortifica todos os orgãos. E' uma especie de restauração e volta ao estado de novo que dá os melhores resultados. Esta cura tonica e depurativa é particularmente recommendada na primavera, e as pessoas, que têem o devido cuidado pela sua saude, nunca deixam de fazer esta cura de primavera com as Pilulas Pink, que são um excellente depurativo-tonico.

As Pilulas Pink dão sangue e forças. Despertam o appetite e proporcionam excellentes digestões. Estimulam todos os orgãos e activam, por conseguinte, a eliminação dos venenos armazenados no nosso corpo, durante a estação invernosa.

As Pilulas Pink purificam o sangue, fazem desapparecer as fogagens, erupções, borbulhas e furunculos.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink fôram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis, cada 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Noticias de COIMBRA

Eclipse

Os astronomos da Universidade de Coimbra vão a Ovar fazer observações do eclipse do sol, no dia 17 do corrente, acompanhando-os para tirar fotografias, o sr. Mario Gaio.

Para conferenciar com o sr. dr. Costa Lobo, lente da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, está nesta cidade Mr. Pierre Salet, astronomo do Observatorio de Paris.

O sr. dr. Costa Lobo regressou hoje de Ovar, onde foi escolher o ponto para a montagem dos aparelhos que devem servir nas observações do eclipse do sol.

Bombeiros Voluntarios

Amanhã comemora festivamente o seu aniversario a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Pensa-se em realisar uma sessão solene, um simulacro de incendio e um «pic-nic» em um dos mais aprasiveis sitios de Coimbra.

A' policia

Em uma casa da rua da Sofia acha-se estabelecido um templo protestante, onde se realisam cerimonias desse culto.

Acontece, porém, que, quando se levam ali á pratica estes actos, aparecem na escada dezenas de rapazes dirigindo chufas, atirando pedras e fazendo grande algazarra aos que ali se reunem, sem que um unico agente policial ali apareça a fazer cumprir a liberdade do culto.

Chamamos para o caso a atenção do sr. comissario de policia.

Brazão de Coimbra

Por deliberação da Camara Municipal, vai ser alterado o brazão de Coimbra, substituindo a corôa ducal por corôa murada, com torres e castelos.

O habil artista sr. João Machado é o encarregado de fazer esta alteração nas armas que se encontram na fachada dos paços do concelho.

A coroa ducal das armas desta cidade tem a sua origem no titulo de duques que D. João I de Coimbra concedeu a seu filho D. Pedro, que foi governador geral do reino no reinado de D. Afonso V.

O 2.º duque de Coimbra foi D. Jorge, filho bastardo de D. João II, e o 3.º e ultimo foi o infante D. Augusto, filho de D. Maria II e de D. Fernando.

Nova sociedade

Recebemos a seguinte circular que gostosamente publicamos, a qual nos participam a constituição em sociedade dos srs. P. M. dos Santos Eusebio e José Cierco: — Coimbra, 6 de Abril de 1912. — Cumprimos gostosamente o dever de participar a V. Ex.ª que por escritura lavrada nas notas do notario

---

(40) FOLHETIM

COIMBRA NO PASSADO

O RANCHO DA CARQUEJA

ROMANCE HISTORICO

POR

ANTONIO FRANCISCO BARATA

XII

«Depois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra, sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade,
Esperança de porto e salvamento».

CAMÕES.

Como o philosopho que mandára cavar a sepultura á entrada de sua casa, para de tal modo se lembrar da morte quando n'ella entrasse ou saisse, a nossa sociedade manda dobrar os sinos pelos que morrem, para lembrança dos que vivem.

Os sinos de Coimbra tocam a finados. E' tetrico o seu concentro.

— Quem morreria? — foi a pergunta que mutuamente fizeram os habitantes de Coimbra, ao despertar na madrugada do dia primeiro de Julho de 1722.

Era que, das oito para as nove horas da manhã, tinha Coimbra de assistir a um espectaculo retrogrado, deshumano e barbaro. Na extremidade de um comprido poste devia subir ao ar na Praça d'esta cidade a cabeça do infeliz estudante Francisco Jorge Ayres, morto de morte violenta em Lisboa, em 20 de Junho do mesmo anno, por mando das justiças d'El-Rei D. João V de Portugal!...

Pessoas havia que se preparavam para assistir a semelhante funcção, como outras para se ausentarem d'aquelle escarneo ao Creador, feito á luz do dia n'um seculo de religião, de conventos, basilicas, frades e freiras!...

Pertençam a este numero o leitor e eu: deixemos que a justiça do absolutismo, da incompetencia e da barbaridade cumpra seus infernaes artigos.

O filho do velho capitão-mór da terra da Feira, expirára em Lisboa, tres dias depois d'aquelle em que fôra intimado para entrar no oratorio, d'onde só devia sair para entrar n'uma eternidade de descanço.

Ao barbarissimo espectaculo, ao attentado contra Deus, á injuria cuspida na face dos homens, á morte d'elle, não quiz eu que assistisse o leitor.

De suas vistas retirei o cadafalso do caes do Tojo, throno hediondo em que se assentava um saião canibal, tendo por sceptro um cutélo, por capa de arminhos a alva branca do condemnado, e como redeas de seu infernal governo, a medonha corda de canave de tres ramaes.

O espectaculo em que o capricho d'um homem feito rei privava o corpo social d'um membro, susceptivel, quantas vezes! de cura e regeneração, um espectaculo d'esses não podiam presenciar homens que nasceram em quadra mais humana e de maior civilisação.

Matar! Quem vos dava o direito de assignardes uma sentença de morte? Seria Aquelle que ordenou a um pouco de barro que se animasse e vos desse vida? Não era. Só o despotismo, co-irmão da crassa ignorancia, tal decretava!...

Sabeis vós o que é matar um homem? E' privar a familia d'um pae, d'um irmão, d'um filho, e, quando é d'este, a sociedade da familia futura, contra todas as leis divinas e humanas!... E' roubar ao homem o que elle almeja conservar, ainda nos dias de maior atribulação, nas horas de mortal angustia, nos momentos de maior e mais intimo soffrimento!...

Matais para exemplificar?! E' contraproducente o exemplo.

O homem regenera-se e civilisa-se pela instrucção.

Instruí-o, moralisai-o, garneai seu espirito, mas contando sempre com sua fragilidade!...

O contrario é um impossivel perante a razão.

Mas, deixemos estas considerações por já mui sabidas, e narremos aos leitores os acontecimentos finaes d'esta historia.

Entre commigo o leitor n'um sitio bem seu conhecido: na casa da Sr.ª Francisca Bogalha, illustre matrona regateira na Praça de Coimbra.

Maria da Pureza, a encantadora Maria, convalesce morosamente d'uma doença que a arrastou á beira da sepultura. Em volta de seu leito ha rostos conhecidos.

Josepha da Conceição, á cabeceira do leito afaga o rosto de Maria e diz-lhe palavras consoladoras. A velha das onze mil Virgens, acocorada a um canto, passa pelos dedos as suas bentas camaldulas. *Frei* João das Mercês, sentado em uma cadeira, reza um livro de orações, e, encostado a uma meza, defronte do leito de Maria, um mancebo de 26 annos, com os braços cruzados sobre o peito, encara fixamente o rosto d'ella.

São nove horas da manhã. Os sinos recomeçam o dobrar funebre.

— Minha mãe! — chamou brandamente Maria.

— A mãe está lá dentro — respondeu Conceição.

— Sinto dobrar os sinos; para quem pedem elles orações? — tornou Maria.

— Para quem já não vive — respondeu Conceição.

— Pois rezemos por alma de quem se finou...

E Maria da Pureza, sentando-se no leito com o auxilio de Josepha da Conceição, começou a murmurar, de mãos postas, algumas preces pelo finado.

Bonito quadro! Que unção religiosa! Cinco pessoas rezavam fervorosas as preces que se dão aos mortos, no logar onde tem agonizado a que pedia orações aos vivos! Era uma verdadeira scena de religiosa edificação!...

Quem seria aquelle mancebo que contemplava, mudamente, Maria da Pureza, com os olhos razos de pranto? Era Augusto, o marçano apaixonado de Maria, que chegára da America com uma fortuna boa.

Era elle, o filho natural de Josepha das onze mil Virgens, e, na opinião publica, de João das Mercês.

Fôra elle que escrevera a Maria aquella carta mysteriosa, vindo do Brazil e achando-se a bordo de um navio mercante, suspeito de trazer peste. E por esta circumstancia é que recommendára que só abrisse a carta oito dias depois da recepção, porque era costume defumal-as e não as abrir senão passados dias, com receio do contagio se communicar.

Por João das Mercês, que fôra a Lisboa receber seu filho, soubera Augusto do lastimoso drama em que figurava a mulher por quem abandonára o seu paiz.

Teve conhecimento do tudo. Soube a difficuldade invencivel com que se luctava para salvar Francisco Jorge Ayres, marido de Maria da Pureza, com quem havia casado no mesmo dia em que saiu de Coimbra.

Para que se conheça a boa e generosa alma de Augusto, direi ao leitor que na carta que mandára a Maria, offerecia elle toda a sua fortuna para se salvar Francisco Jorge Ayres!

Que ciume o d'elle!

Talvez que se se abrira aquella carta se podesse comprar o carcereiro, ou alguem, e que o pobre filho do capitão-mór não subisse na flor da edade ao medonho patibulo!

Até n'isto lhe foi avesso o destino!

E como elle acreditava no seu poder!...

Aos 23 annos, quando todo o mancebo vive de sonhos venturosos, quando Francisco Jorge Ayres amava loucamente Maria da Pureza, corta-lhe o fio da vida um decreto assignado por El-Rei D. João V!

*

Um anno depois d'estes acontecimentos, dava Augusto a mão de esposo a Maria da Pureza, na egreja matriz de S. Bartholomeu. O tempo havia completado a sua obra de esquecimento: a linda viuva de um anno ia fruir agora uma lua de mel, depois de haver esgotado até ás fezes as amarguras da sua lua de lagrimas.

Os estudantes foram saindo das cadeias uns após outros, e muitos d'elles terminaram suas formaturas[1].

O beneficiado de S. Bartholomeu aproveitou com a lição.

O velho capitão-mór da terra da Feira, finou-se mezes depois da morte de seu filho.

Josepha da Conceição foi-se de Coimbra com Roque Monteiro Paim.

João das Mercês e Josepha das onze mil Virgens ainda viveram alguns annos, em companhia de Francisca Bogalha e de seus filhos.

Falta só que o leitor saiba o destino do notavel alfaiate da rua das Fangas, que viu ficar estendido na Ponte.

Não morreu aquelle marte, da tremenda cajadada que lhe deu Jorge Ayres!

Restabeleceu-se, continuou a cortar boas casacas de todos os feitios, e só o que nunca mais tornou a fazer foi sair á noite de casa, e metter-se outra vez em funcções d'aquella ordem.

FIM

[1] Por ser curioso aqui daremos os nomes dos que ficaram compromettidos: — Francisco Jorge Ayres; João Pedro Lodovico; o padre Vicente Gonsalves Lobo; Manoel Antonio Ramos; José Rodrigues Esteves; José Antonio d'Azevedo; Antonio da Costa Silva Pescada; o padre José da Silva Coutinho; Manoel Pereira Coelho Manço; Roque Monteiro Paim; Antonio Maceiro; Jeronymo de Figueiredo; José da Horta; José Pereira Manoio; o padre Francisco Ferreira de Goes; José da Cunha Borges; Antonio Carneiro dos Santos, e José Pereira, creado de servir.

FÁBRICA DE NIQUELAGEM

Joaquim Francisco d'Azevedo Gomes, suc.

Avenida da Republica — Rua 14 de Outubro

VILA NOVA DE GAIA — PORTO

Representante em Coimbra: **NERI LADEIRA**

R. VISCONDE DA LUZ, 63-65

GABINETE DE GALVANOPLASTIA

Niquelagem de todos os artigos de metal, como lanternas, civenes e apetrechos de automoveis e bicicletes, revolveres, armas brancas, botões e objectos de luxo, como: suspensões, castiçais, lustres, candieiros, talheres, estatuetas, ferragens de pianos, guarda-joias, etc.

Todos os artigos de metal, velhos e sem brilho, tornados novos e cheios de esplendor!

Opera-se em todos os metais banhos de niquel, bronze, cobre, aço, prata, latão e ouro

Garantimos a supremacia dos nossos trabalho de galvanoplastia nacional

dr. Mourão, do Porto, em 30 de Janeiro de 1912, nos constituimos em sociedade em nome colectivo, sob a firma de Santos Eusebio & Cierco, para a venda de quinquilharias, perfumarias e miudezas, nesta cidade, no Rua Visconde da Luz n.os 68 a 72, sob a denominação de *Bazar de Paris*. E' socio gerente o primeiro dos signatarios que assinará como abaixo vai indicado. — Com muita consideração, somos de v. ex.ª atentos, veneradores muito obrigados *P. M. dos Santos Eusebio e José Cierco*. — O socio gerente assinará *Santos Eusebio & Cierco*.

Sociedade de propaganda de Coimbra

Deliberou na sua ultima sessão:

Tomar conhecimento da resposta escrita do sr. Rosa Falcão, sobre a questão do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia.

— Resolveu agradecer a oferta feita á Sociedade de uma planta da cidade de Coimbra, pelo trabalho executado pelo antigo aluno da Escola Normal, sr. José de Andrade Correia.

— Admitir socios os srs.: Adriano Augusto Bizarro da Fonseca; Alberto Alves da Silva; Gonçalo Nazareth; Manuel José Teles, este ultimo readmitido.

— Ouvir a exposição feita pelo habil professor de ginastica, sr. Augusto da Costa Martins, ácerca dos trabalhos realisados e a realisar para levar a efeito a construção, nesta cidade, dum ginasio para as diversas escolas oficiaes, resolvendo aceder ao pedido feito para que se faça representar pelo seu presidente na comissão para tal fim constituída, bem como ceder a sua séde para as reuniões necessarias.

— Deliberou entrar desde já em negociações com a Empreza de Anuncios nos caminhos de ferro, para a colocação no maior numero possivel de «gares» de «placards» com estes dizeres em portugues, francês e inglês: — Coimbra «lindas paisagens, museus e monumentos — á similhança do que em varios outros paises, frequentados por «touristes», se faz, relativamente aos seus pontos mais interessantes e pitorescos.

— Sobre a projetada visita dos excursionistas e sabios estrangeiros a Portugal para observação do proximo eclipse, e dada a probabilidade da sua visita a Coimbra, resolveu solicitar das entidades competentes o maior numero de facilidades possivel, como abertura de museus, Universidade; pedir á camara, sobre tudo nos dias dessa visita, o maior cuidado na limpeza e rega de ruas, etc.

— Sobre o mesmo assunto oficiou á Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo.

Fiscalisação dos impostos

Vai dar-se brevemente um importante movimento dentro do corpo da fiscalisação dos impostos, por forma tambem a preencher as vagas existentes neste distrito.

Festas da cidade

Em segunda reunião da Direcção da Associação Comercial e delegado da Camara e Sociedade de defêsa e propaganda de Coimbra, ficou resolvido realisar as festas da cidade no proximo mês de Julho.

Falou-se em diversos numeros para o respetivo programa, entre eles os seguintes: inauguração da estatua de Joaquim Antonio d'Aguiar com assistencia do sr. Presidente da Republica, serenata no Mondego, festivais no parque de Santa Cruz, iluminações, concurso hipico, tiro aos pombos, fogos de artificio e festas da Rainha Santa no templo de Santa Clara.

Sessões

Nesta semana não se realisaram sessões da Comissão Distrital e da Camara Municipal.

Edificio das Ursulinas

Estando posta de parte a ideia de mudarem os asilados de Celas para o antigo Colegio Ursulino, alguem se tem interessado muito por ser ali novamente estabelecido um colegio de educação de meninas.

Ha, porem, quem alvitre que melhor ficará ali um hotel de tourismo. Isto tem dificultado a cedencia da casa para o colegio, que é, certamente, um estabelecimento de que muito se carece nesta cidade e que constituirá um grande melhoramento para Coimbra.

Espera-se que o sr. ministro do interior resolva este assunto.

Oxalá que essa resolução venha atender á falta que todos notam dum colegio feminino em Coimbra creado nas melhores condições pedagogicas.

O local naturalmente indicado para um grande hotel, se o quizerem estabelecer em Coimbra, é a Estrela.

Nenhum outro sitio se acha em melhores condições.

Contribuição de renda de casas

Dizem-nos que foi insignificante o numero de recursos interpostos para o ministerio das finanças sobre contribuição de renda de casas com fundamento na deficiencia dos arrendamentos ou por erro de lançamento.

Bailes

Hoje realisam-se bailes nas seguintes sociedades: Gremio Operario, Centro Republicano de Santa Clara e Sport Club Conimbricense.

Amanhã: Coimbra Centro, Club Operario Conimbricense e Club Recreativo Conimbricense.

A todas agradecemos o convite.

Em serviço

Regressou de Lisboa, onde foi chamado em serviço, o sr. Holbeche Fino, inspector de finanças.

S. ex.ª conta ir brevemente para ali, em serviço, com demora de três mêses.

Quiosques

Dizem-nos que o individuo que ha tempo requereu á Camara a colocação dum quiosque no Arco de Almedina, teve que desistir por se não conformar com algumas condições que lhe exigiam.

Tambem, desde setembro, que se não tem conseguido escolher local para a colocação dum quiosque — obra de luxo — na Avenida Navarro.

Este quiosque é de cantaria, que ha muito se acha aparelhada, de ferro e azulejo. O risco é muito bonito e em qualquer sitio servirá de parte decorativa.

Já foram escolhidos quatro locais para a sua colocação, não se chegando ainda a tornar resolução definitiva sobre este assunto.

Não poderia a Camara dar a sua ultima palavra ácerca do local para este quiosque?

OBITUARIO

Faleceu em Fala a sr.ª Maria Jorge, sogra do sr. Augusto Carvalho.

O funeral realisou-se hontem e foi muito concorrido.

Damos os sentimentos áquele nosso amigo e mais familia da extinta.

•

Na passada quarta-feira faleceu nesta cidade, a menina Maria da Conceição Ramos, filha estremosa do sr. Benjamim Ramos, estimado empregado do Colegio Mondego.

Avaliando a dôr imensa que tortura o coração do nosso amigo, por ver desaparecer na flôr da vida ente tão querido, enviamos-lhe o nosso cartão de sentido pesar, assim como a toda a familia enlutada.

•

Está de luto pelo falecimento de sua estremecida mãe, o sr. Ernesto Agostinho.

Sentidos pezames.

•

Faleceu na Pedrulha, proximo desta cidade, o sr. Eugenio Brito de Vasconcelos, professor dos surdos-mudos da Casa Pia de Lisboa.

O extinto era irmão da professora da localidade e tinha vindo de Lisboa para mudança de ares.

ASTHMA
BRONCHITE — OPPRESSÕES
CURADAS pelos Cigarros ou Pos ESPIC
2 fr. a caixa. Em grosso 20, r. St-Lazare, Paris.
Exigir a assignatura "J. ESPIC" em cada cigarro.

AVISO

Mário Gomes Carneiro, empregado nos Grandes Armazens do Chiado, desejando falar ao sr. Joaquim Fernandes, de quem recebeu uma carta e que não conhece quem é, pede-lhe o favor de o procurar no Largo da Louça, n.º 76, onde se encontra todos os dias ás 9,30 e 15,30, pronto a responder a qualquer pergunta.

É TÃO FACIL CONSERVARSE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitareis que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem do despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, o rheumatismo e a anemia. Tratados devidamente no seu principio, podeis sustal-os e cural-os, quando, com um tratamento errado, vão de mal para peior.

Eis-aqui um caso que o comprova:

É com o mais profundo reconhecimento que me dirijo a V. Ss, para lhes participar que minha filha, Margarida Valente, de 16 annos de idade, soffria muito de dôres rheumaticas, e era tambem

muito anemica.

Para a sua cura recorri a muitos medicamentos sem tirar resultado de nenhum d'elles; por ultimo dei-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e foi o que a salvou, porque em pouco tempo minha filha

estava curada,

apresentando bôas côres e forças para andar. (a) Maria Valente, Chaves, 15 de Novembro de 1909, Rua de Santa Maria.

A cura propria, em todos os casos de rheumatismo e anemia, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem rheumatismo ou anemia, procurae a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso rheumatismo ou anemia; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de rheumatismo ou anemia, procurae hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o rheumatismo e a anemia sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-os nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.
AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.
Existir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

MUSICA NA AVENIDA NAVARRO

A banda de Infantaria 23 executa ámanhã, das 13 ás 15 horas, no coreto da Avenida Emidio Navarro, o seguinte programa:

1.ª PARTE

El abanico (Passo doble)	PARALOYS
D. Cezar de Bazan (Ouverture da opera) ...	MASSENET
Cristofole Colombo (Selecção da opera)	FRANCHETTI
Obéron (Selecção da opera)	WEBER

2.ª PARTE

Fiori di campo (Pezzo d'in-iéne)	CARLINI
A tuna (Jota)	LANÇA
Hino Nacional	A. KEIL

Cantina escolar "Dr. Bernardino Machado,,

Tendo sido aprovados por Alvará do Sr. Governador Civil, de 26 do corrente, os estatutos da Cantina Escolar «Dr. Bernardino Machado», a comissão instaladora convoca a assembleia geral dos seus associados para ámanhã pelas 12 horas, na sua séde oficial, a fim de eleger os corpos gerentes.

No caso de não comparecer numero legal de socios fica já feita a segunda convocação para o dia 14 de Abril, á mesma hora, funcionando a assembleia com qualquer numero de associados.

Coimbra, 31 de Março de 1912. — O vice-presidente, *João Augusto Simões Favas*.

JOAQUIM ANTONIO ESTEVES DE BARROS

Ao lançarmos a publica e infausta noticia do seu falecimento, não o podemos fazer sem que uma lagrima de pungente saudade nos deslise pela fronte.

A sua perda é pranteada por todos aqueles que o conheceram, como familiar, homem, amigo, e trabalhador pelo ideal associativo, foi modelar.

Biografal-o seria profanar as suas cinzas, modesto na vida sel-o-á com certeza no alem tumulo.

Ao traçarmos estas linhas quasi podemos asseverar que nem sequer um grito de odio ou ainda a mais insignificante particula de inimisade irá despedaçar-se de encontro á gélida morada.

Era um benemerito e nem essa prorogativa evitou que fosse envolvido no negro manto da morte... e morreu?!...

Não, em nossos corações a sua memória ficará perpetuada, guardar-se-á qual preciosa reliquia em tabernaculo sacrosanto.

Não morreu, apurou-se apenas a transformação da materia.

Só é verdadeira a crença que nos vivifica, o finado deve estar recebendo o premio de suas virtudes.

Abençoal-o-á a prole aquem foi tão util especialmente os filhos que educou e amou com verdadeiro amor paternal; os amigos que dele receberam tão salutares conselhos, e emfim a sociedade do Monte-Pio que tanto lhe devia.

Foi á sua iniciação e trabalho insano que algumas viuvas recebem pensões, alguns doentes socorros farmaceuticos e pecuniarios, constituiu o solido alicerce de tão simpatica associação protegendo-a até ao *consumatum est* da sua existencia.

A fatal enfermidade predispoz-nos para o golpe, mas ainda assim o desenlace fez-nos estremer.

Enganava-nos a cega amisade que lhe votamos; a doce esperança que nos invadia, as suplicas que transpondo o espaço, iam até junto do Onipotente; um capricho da naturêsa, um prodigio da sciencia incansavel! mas... tudo em vão.

O lugubre quadro do destino desenrolava-se a seus pés para o envolver como mortalha. Era o genuino quadro inventado por Hesiodo sem lhe faltar a Parca e Manes, da mitologia!

Atropos roubou-nos uma vida, cortada com a sua fatal tesoura mas não nos petreficou o coração, nele vegeta a saudade como junto da campa do morto as plantas silvestres pulverisadas pelos orvalhos da manhã e saudadas pelo gorgeio das aves.

O facto em si é tão verdadeiro que não admite fantasias a sua definição.

Uma palavra que nos apunhala a alma basta apenas = Morreu!

Prestem se-lhe as ultimas homenagens a que tem jus.

Se alguma vez ouvirmos ao visital-o «Smice ad quid veniste?» respondamos lhe o que a nossa rasão nos impõe.

Montemor-o-Velho, 30-3-912.

* * *

•

Montemor-o-Velho, 30-3-912. — Realisou-se na sexta-feira o funeral do nosso amigo sr. Joaquim Antonio Esteves de Barros.

Seria quasi impossivel exigir maior comparencia e recato. Era geral a demonstração de pesar.

Encorporaram-se, a irmandade da Misericordia, o Monte-Pio, do qual foi fundador o incansavel benemerito, filarmonica e muitos amigos de todas as classes sociais.

O ataúde era conduzido por socios do Monte-Pio e a chave levada pelo Presidente da Camara, que representava esta, prestando homenagem ao extinto vereador.

O finado era natural de Arcos de Val-de-Vez, e vindo para aqui na primavera da vida, interessou se sempre pelo bem estar da sua terra adotiva. Era modesto, sincero, pode-se classificar «um bom português».

Sentidos pezames aos enlutados, fazendo votos para que a resignação lhe atenue o atroz golpe que os fere. — *C.*

PENEDO DA SAUDADE

Vendem-se magnificos terrenos para edificações.

Trata-se na rua de Tomar, 6

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia, 57 1.º

VERMES INTESTINAIS NAS CREANÇAS E ADULTOS

Expulsão infalive PELO VERMIFUGO FARIA

Ha casos de creanças expelirem **100 lombrigas** e adultos mais de **200** com este preparado

250 reis cada frasco

A venda em COIMBRA

Em todas as Farmacias e Drogarias

Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luzo

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do Ex.mo Presidente da Assembleia Geral é esta convocada para o dia 21 do corrente mês, afim de serem discutidas as contas, relatorio e balanço relativos ao ano findo, estando os documentos e contas patentes ao Ex.mos Srs. acionistas, na Sede da Sociedade desde o dia 5 do corrente.

Luzo, 4 de abril de 1912.

O Delegado da Direção
João Ribeiro Delgado.

As Gottas Concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz contra
ANEMIA CHLOROSE, DEBILIDADE Cores Pallidas, etc.
Em todas Phas e Drogas. Desconfiar das imitações

Na **ANEMIA, FEBRES, PALUSTRES** ou **SEZÕES, TUBERCULOSE** e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **FRAQUEZA GERAL**, recommenda-se a

Quinarrhenina

Experiencias feitas por inumeros clinicos, nos hospitais do pais e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais serias garantias oferece no seu tratamento.

Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: Em Coimbra, Farmacia Donato. — Figueira da Foz, Farmacia Sotero No Porto, Farmacia Rica, rua do Bomjardim, 370. — Deposito geral: Farmacia Gama Calçada da Estrela, 118 — **LISBOA**.

Tosses Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Caixa, 310 réis. Depositos: Os mesmo da *Quinarrhenina*.

CASA DE LISBOA

Carolina Costa
L. da Sé Velha, 20 e 21
COIMBRA

DOCES, FRUTOS E *FLORES NATURAIS*

LEITE PURO DE CABRA
Tomam-se encomendas

Vende-se um olival no sitio dos Cazareus, junto ao Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivais.

Este olival faz fronteira do norte, com a estrada velha dos Tovins, e de sul com a estrada nova. Lanço n.º 10, que segue de Santo Antonio ao Dianteiro. Tambem se vende um pinhal proximo do mesmo Tovim de Baixo. Trata-se com o dono e dona das mesmas, Adriano Antonio Dias Ferreira e mulher Joaquina do Rosario, na sua quinta no Tovim de Baixo.

AMENDOAS

CASA INOCENCIA

Rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93
COIMBRA

Nesta casa encontra-se o maior e melhor sortido de AMENDOAS, CONFEITOS, DOCES diversos e todos os artigos de MERCEARIA.

Mandam-se tabelas de preços a quem as pedir.

NOVIDADE SENSACIONAL
A APARECER BREVEMENTE

TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarquia

Para a historia da revolução que depoz a monarquia

2 grossos volumes, 1$600

Remessas franco de porte contra vale do correio

Livraria editora MOURA MARQES & PARAISOS
19 — Largo Miguel Bombarda — 25
COIMBRA

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMARIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrução primaria

POR

RICARDO DINIS DE CARVALHO

Amanuense da Secretaria da Inspecção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrução primaria e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid.

Brochado.....	160
Cartonado	210

A' venda na Livraria F. França Amado, 115, rua Ferreira Borges, 123, COIMBRA.

LOMBRIGA SOLITARIA
CURA CERTA em 2 HORAS com os
GLOBULOS SECRETAN
REMEDIO INFALLIVEL
Adoptado nos Hospitaes de Paris.
PARIS: 17, Rue Cadet

Terrenos em Coimbra

Vende-se em lotes para construções na quinta de Montes Claros do ado de cima do matadouro municipal, terreno este com esplendidas vistas na cidade e suburbios numa extensão de 7 a 10 leguas.

Os lotes estão demarcados e variam entre 270,m2 00 e 640,m2 00 e os preços de 500, 650, 700, 800, 900 e 1:000 reis o metro quadrado. Estes terrenos vão á praça no dia 14 ao meio dia.

Para informações e propostas em carta aos srs. Abilio Augusto Vieira, Celas, Coimbra, ou Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 95.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se do proximo S. João em diante os altos da casa n.º 162 a 166 na rua de Ferreira Borges desta cidade. Consta de três andares e aguas furtadas, tendo três casas cada andar.

Para tratar, com João da Fonseca Barata, rua da Alegria n.º 51; a casa mostra-se em tempo oportuno.

Anuncio Tendo de nos retirar para a Africa deixamos como nosso procurador o sr. Francisco Mendes Pimentel, o qual lhe deixamos poderes para este senhor administrar as nossas propriedades e tratar de todos os negocios que nos digam respeito

Coimbra, 30 de Março de 1912.

Adelino da Cunha Moura,
Rosa Martins Ribeiro Moura.

MORADA DE CASA

Vende-se uma, que se compõe de rez-do-chão, dois andares e aguas furtadas, com quintal, na Quinta de Santa Cruz. Para tratar com o solicitador Eduardo Arnaldo. — Rua da Sofia — Coimbra.

MODISTAS

Precisam-se em Santo Antonio dos Olivaes.

Dirigir a Terêsa d'Assunção David.

PADARIA AURORA

DE

Maia, Simões & Comp.ª

27 — Rua da Mathematica — 29 A

SUCCURSAL

RUA DA MOEDA — 99 a 102

COIMBRA

Os actuaes proprietarios desta acreditada e antiga padaria, participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no intuito de bem servir no fabrico do pão, com todos os preceitos da higiene, fizeram acquisição de um Filtro) Maier Trucelano d'Amiante systema Pasteur) unico systema que ganhou o maior premio na Exposição Franceza de 1900, que filtra 250 litros de agua por dia

Fabricam pão de toda a qualidade e para todos os preços, segundo o regulamento dos Productos Agricolas, sendo o fabrico feito com farinhas de 1.ª qualidade.

Especialidade em bolos de Sant'Ana.

Este estabelecimento está bem montado, e com todas as condições hygienicas exigidas pelo regulamento dos Productos Agricolas.

Pode ser visitado por qualquer pessoa e a qualquer hora.

Pão quente a toda a hora.

ADUBOS QUIMICOS

Para todas as culturas, qualidades garantidas, vendem-se no armazem de David de Souza Gonçalves, R. da Moeda 84.

TRIPA

Deposito da casa Anjos & C.ª

João Vieira da Silva Lima

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Doenças dos ouvidos — Fossas nasaes — e Garganta — **CARLOS DIAS**

Doenças do estomago — Intestinos e Geraes — *Analizes: Suco gastrico, Fézes e Urinas* — **MANUEL DIAS**

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE 315

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

Praça 8 de Maio, 6 (Antigo Largo de Sansão)

COIMBRA

Deposito de urnas de mogno de uma das principaes casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella

Ha em deposito um grande sortido de velas automaticas

JORGE DA SILVEIRA MORAES

CAPITAL — 1.344:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundo de reserva	512:811$241
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos	98:883$570
Total	611:694$811

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910

4.006:060$145

FUNDADA EM 1835

Séde em Lisboa

Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Companhia de seguros TAGUS

Séde em LISBOA — Rua do Commercio, 56

FUNDADA EM 1877

Reserva Estatuinte	162:000$000
» de Garantia	50:000$000
» Supplementar	13:000$000
Total	225:000$000

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em COIMBRA:

José Joaquim da Silva Pereira

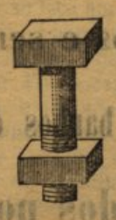
PRAÇA DO COMMERCIO — 24

Fabricação mecanica de parafusos

EMPREZA PROGRESSO INDUSTRIAL

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA



Fabríca toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de éclisse e outros acessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em depósito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

CASA COLONIAL

Luiz Manuel da Costa Dias

Rua da Sofia, 69 a 83 — COIMBRA

Torrefação e moagem de café, a vapor, no proprio estabelecimento, á vista do freguez

Unica casa no genero em Coimbra

Torrefacção pelo systema Hennemann & C.ª "Eureka"

Recomenda-se ao consumidor que prefira sempre o café torrado por este systema, pois devido ao arrefecimento instantaneo, resulta ser *mais forte, aromatico e saboroso.*

Executam-se pedidos de café torrado, ou moido em pacotes e latas de 1000, 500 e 250 gramas, para qualquer ponto do paiz, fazendo-se vantajosos descontos aos srs. revendedores.

Armazem de generos alimenticios

LOUÇAS, VIDROS E CRISTAIS

Vistiem a Casa Colonial e verão as vantagens que oferece, pois fornece o publico com generos de primeira qualidade, por preços convidativos.

Em todas as compras a dinheiro se dão senhas duplas do **Bonus Conimbricense** como brinde.

CASQUINHARIA LISBONENSE

Carlos A. R. Teixeira

Travessa da Horta (a Jesus), 21, 23 e 25, LISBOA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanterna para automoveis e carruagens, irradiadores, ferragens para *parbrisse stores.*

Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.

Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.

Lapidagem de vidros para lanternas.

Forram-se *carrosseries* em todos os modêlos com chapa de ferro.

ADEGA VINICOLA DO SUL

Rua da Sofia, n.os 69 a 71 — COIMBRA

TABELA DE PREÇOS

Vinho tinto, do Dão, especial	80 réis o litro
» » de Torres	60 » » »
» branco, da Beira	90 » » »
» de Torres	70 » » »
Geropiga	100 » » »
Vinagre branco, especial	100 » » »
Aguardente bagaceira	200 » » »
Azeite	290 » » »

Vinhos finos desde 200 a 1$000 réis. Vinho gazozo de 200 réis meia garrafa e 320 a garrafa. Vinho Champagne de 850 a 1$500 réis a garrafa.

Visite o publico esta casa onde encontrará vinhos de diversas procedencias do pais, analisados, e pureza garantida.

AGUA DO BARREIRO

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o apettite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das *funcções delicadas das senhoras.*

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

HOTEL COMERCIO

Neste conhecido hotel, o mais antigo de Coimbra, continua o seu proprietario a preparar lampreia guisada e de escabexe pelo mais antigo e bem conhecido sistema do Paço do Conde.

Encarrega-se de qualquer encomenda, tanto para esta cidade como para fóra. Recebe comensaes.

Nã confundir com outra casa.

Fabrica de bebidas gazosas

DE Augusto Cesar Alves Teixeira

Rua do Carmo, 54. (Junto ao Terreiro da Erva) COIMBRA

Fabricam-se licores, gazosas e pirolitos pelos melhores processos

Grande deposito de cerveja de todas as qualidades

JULIO DA CUNHA PINTO

R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA

N'este estabelecimento encontra-se bom sortimento de generos alimencios.

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que **vende mais premios.**

PREVENÇÃO

Joaquim Paiva, do logar do Valongo, freguezia de Antanhol, previne o publico e as pessoas das suas relações, que não paga quaisquer dividas contraidas por sua mulher Ana Palhinha, residente no mesmo logar.

Coimbra, 25 de Março de 1912.

A rogo do sr. Joaquim Paiva

Manuel Ferreira.

BOA PROPRIEDADE Vende-se uma propriedade com casa de habitação e agua com abundancia, no sitio Breijo, freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

Tem excelentes laranjas outras frutas e um bom olival.

Para tratar com Bernardino dos Santos Cardoso, na mesma propriedade.

VENDEM-SE

43 pinheiros de serra caidos com o temporal nos pinhais de S. Silvestre pertencentes a Manoel Cabral.

Quem os quizer comprar fale em S. Silvestre com Antonio Camilo Cortesão.

Venda de propriedade

Vende-se o Casal de Lans todo ou a lotes, sito no Penedo da Saudade no novo bairro de Sant'Ana. Quem pretender dirija-sa ao seu dono no mesmo Casal de Lans.

José Simões Corate

Mercearia, vinhos, tabacos, fazendas e outros artigos.

Coimbra — AMEAL

Adubos completos

Para todas as culturas, da casa HEROLD & C.ª

João Vieira da Silva Lima — COIMBRA

Admissão ás Escolas Normais

Carlos Alberto, professor de Santa Clara, e Manuel Bernardo, professor de Santa Cruz, vão abrir um curso de habilitação para o exame de admissão ás Escolas Normais, ensinando integralmente o respectivo programa, com inglez, a que os alunos são obrigados no futuro exame. Está aberta a matricula.

Preço mensal, 3$000 réis.

N. B. — O curso só funcionará com o minimo de 10 alunos.

PIANO GAVEAU

Aluga-se ou vende-se em completo estado de novo por modico preço, assim como se vende uma biciclete quasi nova.

Rua da Manutenção Militar 9 e 11 Coimbra.

AUTOMOVEL

Vende-se em Arcozelo de Gouveia um de 12 **H. P.** em estado de novo e baratissimo. Trata-se com Alexandre d'Oliveira Baptista, de Passarelo.

Bom emprego de capital

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

R. Visconde da Luz — COIMBA

Vende muito em conta a sua casa na rua do Rego d'Agua, n.os 6 a 10, servindo a loja para qualquer ramo de comercio.

Analises de Azeite

Aparelho ao alcance de todos para determinar com exatidão a acidez do azeite.

O mais portatil, mais simples e mais economico.

Preço completo, 2$500

João Vieira da Silva Lima — Coimbra

VENDA DE CASA Vende-se uma bem localisada, com quintal e com bom rendimento garantido.

Nesta redacção se diz.

DINHEIRO

Empresta-se até 5:000$000 de reis sobre hypotheca.

Dirigir a esta typografia com as iniciais **J. F.**

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem **vendido premios mais importantes.**

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

Palha em Cadeiras

Artista do Porto, encarrega-se de pôr palha em cadeiras sofaz etc, em qualquer genero. Garante a perfeição do seu trabalho, prontidão, e modecidade de preços.

Rua Sá da Bandeira, oficina de Marceneiro nos Baixos da Associação Comercial — Coimbra.

Solicitador encartado

Joaquim Albino Gabriel e Mello, antigo solicitador encartado nesta comarca, voltou, depois de uma ausencia de 10 annos, noutros serviços publicos a exercer a sua industria.

Encarrega-se de tratar de todos os serviços judiciaes e pendencias de todas as repartições publicas, administração de bens, compra e venda de propriedade e papeis de credito, etc.

Escriptorio — Rua da Sophia, 54, — COIMBRA.

BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS O que ha de mais bonito, com especialidade em costumes de Coimbra, TABACARIA UNIÃO. — *R. da Sofia — Coimbra*

Casa de Educação e Ensino

Colegio para meninas, dirigido por Beatriz Julia Dias da Fonseca, diplomada pela Escola Normal de Coimbra

Instrucção primaria e secundaria

Ensino de musica, lavores, linguas, etc., dirigido por Sophia Julia Dias diplomada com um curso superior

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º

Quarta feira, 10 de Abril de 1912

ANO I—N.º 81

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) —COIMBRA
Administrador — Hermano Ribeiro Arrobas

Diretor e proprietario—JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados cada linha, 40 reis.
Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adeantado) — Ano 2$800 reis; semestre, 1$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3$060 reis; semestre, 1$530; trimestre, 765. Colonias portuguêsas: ano, 3$060 reis. Brazil: ano: 3$530 reis.
Anunciam-se gratis, todas as publicações oferecidas a este jorna

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

A proposito das festas

Tendo sido resolvido realisar as festas da cidade no principio do mês de Julho, prestamos todo o nosso apoio a essa iniciativa para a qual todos os conimbricenses e aqueles que consideram Coimbra a sua terra adotiva devem dar o seu concurso dentro das forças de que cada um possa dispor.

A organisação do programa das festas e o seu bom exito estão dependentes do resultado da subscrição. Sem dinheiro nada se pode levar a efeito que faça despertar o interesse dos que vierem a Coimbra atraídos pelos festejos.

Mas é preciso que a comissão não tenha motivo de esmorecimento na sua louvavel resolução de procurar um pretexto de chamar a esta cidade alguns milhares de pessoas, que contemplem e admirem o que por aí temos de bom e levem daqui a mais grata lembrança de sua visita.

Por toda a parte se procura atrair a concorrencia de forasteiros.

Eles vão levar animação e lucros; aumentar o negocio.

Coimbra precisa de ter uma festa anual, atraente, digna de apreço dos forasteiros. Nenhuma outra terra do país encerra trechos de paisagem tão deslumbrantes como a nossa, nem nenhuma outra se presta mais a estas festas. O Choupal, o parque de Santa Cruz, o rio Mondego, o Jardim Botanico e a Avenida Navarro, proporcionam-se esplendidamente para festivais, principalmente na melhor epoca do ano em que a vegetação uberrima e luxuriante que aí temos realça e deslumbra quantos admiram o que a Naturêsa nos oferece.

O nosso empenho é que as festas se levem a efeito e que o seu exito corresponda á boa vontade e esforços dos seus promotores.

Mas não basta organisar um programa e pô-lo em execução; é preciso mais e muito mais desde que convidamos os forasteiros a virem á nossa terra, que é como se fizessemos um convite para a nossa casa.

Antes de mais nada trate-se de pôr a cidade em boas condições de limpêsa. Ha por aí muitos predios, cujas frontarias envergonham a cidade. Cal e agua com fartura e sobre tudo muito aceio nas ruas.

Vamos fazendo este aviso para que todos tenham tempo de se preparar para receber condignamente os hospedes que acederem ao nosso convite.

Na organisação do programa atenda-se á necessidade de facilitar alguma festa gratuita aos que não podem concorrer com o seu obulo para os festivais com entradas pagas.

Pelas festas da Rainha Santa, praticou-se essa injustiça com milhares de pessoas, que não tendo com que pagar a entrada no festival de Santa Cruz, se deitavam pelas ruas da cidade sem qualquer coisa que lhes pudesse matar a curiosidade e alegrar o espirito.

A ornamentação das ruas é dispendiosa e tem hoje grandes dificuldades para se fazer; mas se os moradores e o comercio das ruas principais ornamentarem as fachadas dos predios em que residem e dos seus estabelecimentos, suprida está, e bem, essa falta, dando-se até o caso da variedade de decorações quebrar a monotonia duma homogenea ornamentação.

O mesmo se deve conseguir com respeito ás iluminaçõe sprofusas e variadas, da iniciativa particular.

Um outro ponto desejamos acentuar. E' que a comissão dos festejos não deve nem pode prescindir da receita adquirida pelos festivais, não sendo por isso rasoavel que por qualquer sociedade recreativa ou por qualquer iniciativa particular se vá colher esse fundo de receita com que se pode contar para as despêsas das festas.

Iremos assim lembrando alguns alvitres para que deles se aproveite o que se julgar mais aceitavel.

CURIOSIDADES

A inquisição em Portugal

Já temos feito referencia nas columnas d'este periodico, a varios documentos autographos, e a diversos livros, impressos ou manuscriptos, de incontestavel merecimento e de extrema raridade, que se encontram na nossa livraria.

Vamos hoje referirmo nos a um outro livro que possuimos, e ao qual damos todo o apreço. E' manuscripto e intitula-se: *Formulario pratico para o uso do Secreto da Inquisição de Coimbra, colligido por Bernardo Antonio Pereira, notario da mesma Inquisição. Anno de 1808.*

Este livro do proprio uso da Inquisição de Coimbra, conserva ainda a respectiva capa de pergaminho, e nella impresso o sinete da inquisição, o qual representa a cruz, tendo aos lados uma espada e um ramo de oliveira.

No fim do livro, que é em formato de 4.º, contendo 235 paginas numeradas só na frente, encontram-se muitos documentos interessantes e noticias curiosas, algumas das quaes relativas aos empregados da inquisição de Coimbra, que ficaram existindo quando ella se extinguiu.

Como é sabido, a inquisição foi extincta pelas côrtes em 31 de março de 1821.

Um dos papeis que se encontram logo em seguida ao *Formulario*, é a traducção de varios periodos d'uma publicação sobre a maçonaria, impressa em Paris no anno de 1821.

Vamos transcrever esses periodos, que são deveras curiosos e interessantes, mas devemos prevenir os leitores, apezar de lhes não darmos, provavelmente, novidade alguma, de que a origem da inquisição em Portugal, é muito differente da que ali se menciona.

M.

«Referem alguns escriptores que Saavedra fôra a Portugal em 1531, ou em 1530, data do estabelecimento da inquisição em Evora, e apresentara a el-rei D. João III, umas bullas falsas que elle havia forjado, nas quaes fingia ter sido enviado pelo pontifice Clemente VII, com o fim de estabelecer a inquisição em Portugal.

«O rei, por ser muito religioso, prestou-lhe inteiro credito, sem examinar a sua authenticidade, e deu-lhe para estabelecimento do novo tribunal e respectivos carceres, o palacio de Lisboa, chamado os Estaos ou Hostaos, que servia de hospedagem aos embaixadores, e que é o mesmo que ainda existe no Rocio d'aquella cidade, apenas com a frontaria, ou frente, mudada, depois do terremoto.

«Os judeus principiaram immediamente a ser perseguidos, e recorreram quer para Roma, quer para D. João III, pedindo lhes fôsse concedido um privilegio, isentando-os de serem punidos, durante o espaço de 20 annos, pelo crime de religião, fosse qual fosse o modo por que elles observassem a religião christã, que de novo admittiam.

«Foi por este motivo que se soube em Roma de haver sido estabelecida a inquisição em Portugal, devido á falsificação e impostura de Saavedra, que já então tinha enriquecido com as extorsões que havia feito, fugindo para Hespanha e d'alli para Roma, onde foi preso.

«Apesar d'isso, os judeus não ograram provimento ao seu recurso, e o pontifice, que ao tempo era Paulo III, conhecendo as disposições favoraveis de D. João III, expediu então uma bulla verdadeira.

É do anno de 1536 essa bulla referente á organisação da inquisição em Portugal, a qual veio a ser estabelecida em Lisboa em 1539, em Coimbra em 1541, e em Gôa em 1560.»

Dr. Teixeira de Carvalho

Saiu ante-ontem, pela primeira vez, do hospital de S. José, depois da enfermidade de que sofreu durante mêses por motivo dum deploravel desastre em automovel, o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que toda a Coimbra conhece e aprecia.

Acha-se completamente restabelecido, e a este facto não são indiferentes os numerosos amigos que s. ex.ª conta em Coimbra, onde não tardarão a abraça-lo com enternecimento e amisade.

O sr. dr. Teixeira vem exercer o logar de administrador da Imprensa da Universidade.

SAUDE PUBLICA

O leite e a sua condução em Coimbra Uma vergonha a que é preciso pôr termo.

São já decorridos alguns mêses após as sinceras e justas reclamações que neste jornal fizemos a proposito do anti-higienico e selvatico processo da condução do leite em Coimbra.

Tão sinceras e sensatas fôram elas, tanta era a justiça que nos assistia, que o ilustre sub-delegado de saude chamou sem demora a atenção da digna vereação municipal de Coimbra para este imperioso assunto, a qual, por sua vez, resolveu em sessão estudar a melhor fórma de satisfazer as nossas duvida as de toda a cidade.

O tempo, porém, tem decorrido; as leiteiras, os cabreiros e tantas outras criaturas que em Coimbra se ocupam na distribuição do leite não modificaram ainda o perigoso processo da sua condução, continuando, por consequencia em fóco as mesmas causas que determinaram os nossos justos reparos.

As vasilhas portadoras do leite, são ainda hoje conduzidas completamente destapadas; os cêstos condutôres continuam a servir de depósito de calçado velho, de sardinha, cebolas, restos de hortaliça e tantos outros generos postos assim em contacto com o leite.

Isto no que diz respeito ás *senhoras leiteiras*.

Dos cabreiros que havemos de dizer, sabendo-se igualmente que as suas mãos imundas, raras vezes ensaboadas, estão em contacto permanente não só com as glandulas mamárias das cabras, mas ainda com as nojentas e repugnantes medidas tantas vezes assentes no leito das ruas, ainda mesmo sobre detritos de animais, escarros e outras porcarias?

Não exageramos. O que aí fica é tão sómente a expressão da verdade, bem facil infelizmente de provar.

Ora, como o leite tem a dupla vantagem de alimentar não só o individuo são, mas ainda o de satisfazer scientificamente as prescrições medicas, nós, fieis interpretes da missão que impede sobre a imprensa que, embora modestamente, representamos, não deixaremos de solicitar as mais energicas e prontas providencias contra a fórma como se distribue o leite em Coimbra.

É forçoso mesmo, para o bom nome desta terra, que se estude desde já, se tal ainda não está feito, um processo mais consentaneo com as exigencias da civilisação e da higiene. Assim não pode e não deve continuar.

Tratar, pois, deste imperioso assunto afigura-se nos medida de transcendental importancia não só para a saude publica, mas ainda para o bom conceito desta cidade que muito prezamos.

Oxalá que não tornemos a ocuparnos desta causa. Que a resolva quem para isso tiver competencia e autoridade.

ECLIPSE DO SOL

Encontram-se já em Ovar ocupando-se das suas instalações a missão russa enviada pela Academia das Sciencias de S. Petersbourg, composta dos ilustres sabios Mrs. Donitch e Barão Pahler, que ha anos teem sido constantemente encarregados da observação dos eclipses, e a missão francêsa de que está encarregado Mr. Sallet, sabio astronomo do Observatorio de Paris cujas publicações e trabalhos merecem a mais elevada consideração scientifica.

Dispõem-se a fazer as observações fotograficas e spectroscopicas dispondo a missão russa de uma luneta de dez metros de distancia focal que funcionará com um coelostato e um grande spectro heliografo.

Podemos afirmar que estão encantados com o nosso país.

O sr. dr. Costa Lobo, distinto astronomo da Universidade de Coimbra, publicou um artigo interessante sobre este assunto na *Revista da Universidade de Coimbra* e dêle extraímos com autorisação do seu autor, os seguintes periodos:

«A efeméride calculada pelo Observatório de Coimbra, cuja publicação principiou em 1804, distintamente dirigida pelo seu fundador o sábio astrónomo José Monteiro da Rocha e continuada com superior e meticulosa direcção, publica sôbre o eclipse de 17 de abril os respectivos elementos e o anúncio para Coimbra: — Principio ás 10 horas, 21 minutos e 50 segundos, máxima fase ás 11 h. 39 m., 17 fim ás 13 h. 8 m., 74, hora oficial, tendo lugar o primeiro contacto a 269° para leste do vértice e o último a 35°.

Atendendo á circunstância de passar a linha central dêste eclipse pelo nosso país, facto que desde de 1850 só sucedeu em 1870 e em 1900, quando tiveram lugar os eclipses totais de 22 de dezembro e de 28 de maio, tendo sido observáveis em Espanha sómente mais dois em 1860 e 1905, será interessante conhecer as circunstâncias do eclipse central calculadas directamente para Portugal e em especial para a região em que naturalmente mais concentrarão as observações, nas proximidades de Ovar, que, facto curioso, num curto periodo de 12 anos é duas vezes atravessada pela linha central, que em 1900 se dirigia para sudoeste e agora segue para noroeste.

Tomando para base os elementos da *Efeméride de Coimbra*, procedi á determinação directa das posições com um minuto de intervalo desde 11 h. e 42 m. até 11 h. e 47, e tambem directamente procedi ao mesmo calculo tomando para base os elementos de aquela Efeméride e da *American Ephemeris* para as épocas que decorrem de 11 h. 41 m. 45 seg. até 11 h. 42 m. 15 seg. (hora oficial, tempo médio de Greenwich). Na carta geral de Portugal vão traçadas as correspondentes linhas, bem como de minuto em minuto as que determinam os pontos que vêem o principio e fim do eclipse geral, parcial sómente para os pontos que se encontram fóra da zona da totalidade.

Atendendo ao especial interesse que existe em conhecer com o maior rigor possivel as condições em que tem lugar o eclipse na região da beira mar do nosso país, onde muito provávelmente se instalarão as missões scientificas, podendo considerar-se certa a vinda de Mr. Salet, ilustre astrónomo do Observatório de Paris, duma missão de Kensington, e de Mr. Donitch, distinto astrónomo da Rússia, público na carta da referida região, extraida da carta geodésica, a $\frac{1}{100.000}$, e tomada em escala igual, os elementos mais elucidativos.

Para ela determinei a linha central por pontos obtidos por calculo directo, correspondentes a intervâlos de 15 segundos de tempo, e as linhas limites (a traço e ponto), tomando para base os elementos da *Efeméride de Coimbra*. Fiz também a determinação da mesma linha, que vai igualmente projectada, tomando para base os elementos da *American Efemeris*. Tracei na mesma carta as linhas centrais em harmonia com os resultados obtidos pelo Observatório de Madrid, e comunicados por Mr. Salet, bem como as linhas limites calculadas pelo Observatório de Madrid (a traço).

Adeante vão publicados os principais elementos que serviram de base a estes traçados e aos das linhas centrais projectadas sobre a carta de Portugal, bem como as longitudes dos lugares a que houve referência, contadas do Meridiano do Observatório de Coimbra, e as indicações sôbre o tempo fornecidas pelo Observatório Meteorológico da Universidade Coimbra, relativas a esta cidade, que por isso podem, com bastante aproximação, servir para a previsão do tempo na região de Ovar, e das quais resulta a probabilidade de quatro décimos de céu descoberto.

Esta noticia tem de ser reduzida e por isso não póde alargar-se em considerações gerais, nem sôbre as observações que mais convenha executar.

A curta duração da fase central tira-lhe muito do interesse que despertam nos astronomos as observações astrofisicas. Um segundo, incerto, reduz muito o entusiasmo com que são esperados estes fenómenos, e no entanto exactamente por se tratar dum eclipse relâmpago poderá tirar-lhe partido nas observações espectograficas, havendo sempre a contar com a possibilidade de se conseguirem fotografias da corôa.

E', porém, facil conjectuar, pelas incertezas que envolve o seu anúncio, a importancia que a sua observação poderá ter para a astronomia da posição.

A fixação muito aproximada dos pontos da linha central, geralmente impossivel, esclarecerá as dúvidas relativas á posição da Lua, e da largura da zona central as que tambem existem relativamente ao diâmetro deste astro estando naturalmente aconselhado o escalamento de estações perpendicularmente á direcção das linhas centrais calculadas, que, como facilmente se observa, são sensivelmente concorrentes para o sul.

O descanso dos taberneiros

Os taberneiros deste concelho tinham resolvido vender ao publico no domingo apesar de ser o primeiro dia de descanso dominical.

Alguns, porém, não cumpriram e outros foram forçados a fechar por ordem da autoridade.

Houve falta de vinho por não haver tabernas onde êle se fosse buscar, e como o publico não contava com isto não faltou quem se *ficasse a séco* no domingo, sem uma lagrima sequer do sumo da uva para mitigar a sêde e abrir o apetite.

Muitos dos apreciadores vingaram-se em dar á lingua contra quem foi o culpado desta falta, que mostra ser um grande inimigo de Baco.

A opinião geral — diga-se a verdade é que o domingo foi muito mal escolhido para o dia do descanso dos taberneiros.

Se com isto tiveram em vista reduzir o numero dos piteireiros, enganam-se, que isto é raça que se não extingue.

Visita pascal

A maior parte dos parocos deste concelho não fizeram este ano a visita pascal, não perdendo muitos dêles nada com isso por lhes ter sido enviado o *folar* a casa pelos seus paroquianos.

Não consta que a visita pascal, onde se fez, desse logar a qualquer ocorrencia desagradavel.

Emprestimo

Parece negocio assente que o sr. ministro das finanças conseguirá fazer o emprestimo de 50:000 contos, que a *Luta* diz ser feito em condições excelentes.

Aniversario jornalistico

Mais um que contou o nosso presado colega local *A Tribuna*.

Com o numero 167 entrou no 3.º ano da sua publicação aquêle nosso colega, com quem temos sempre mantido as mais cordeais relações.

Que conte muitos mais é o que lhe apetecemos.

QUESTÕIS DE ENSINO

Um inquerito à Instrução primaria

VII

Ao tratar da educação moral na escola primaria portuguêsa citei a definição de Platão, como a que mais se coaduna com o meu modo de ver. Pois ao mesmo filosofo mereceu suma importancia a educação fisica, porisso que tambem para ele a ginastica influia na formação do caracter.

Realmente a previsão daquele genio está hoje sobejamente comfirmada pela ciencia, porque se verifica pelo conhecimento dos seus efeitos morais nos variados povos que a adôtam como parte integrante do seu ensino.

Em Portugal escusado é recordar como este assunto é tratado. O cuidado pela educação fisica corre parelhas com os demais ramos da instrução primaria, o que de resto não é já para admirar, porque temos por dificil inocular ideias justas e sãs no animo do povo; á maior parte, senão a todos, repugnam os exercicios gimnasticos, porque uns os consideram prejudiciais, outros desconhecem os seus beneficos efeitos, e outros ainda porque os acham ridiculos e só proprias de arlequins e acrobatas. Porem, os que assim pensam mostram apenas que a sua ignorancia está na rasão *direta* da sua educação. Que percorram as escolas de Coimbra ou de Lisboa, e observem aqueles rostos infantis: o que verão? Linfatismo e palidez a prometer escrofulas na flacidez da carne, e talvez mesmo tuberculos nos pulmões, pela estreiteza das espaduas e do peito reintrante, anunciando e denunciando a dejenerescencia de uma raça que foi audaz por forte e robusta!

Pois bem: o mesmo observador que tiver por mira o fim que acima aponto, visite, como nós já o fizemos, a Casa Pia de Lisboa; ali encontrará umas quatrocentas crianças que são um verdadeiro contraste. Que diferença! Vê-las-ão alegres a todas, fortes, com boas cores, largas de espaduas e do peito, musculosas, e respirando alegria e saude! Ora estas crianças são, na sua maioria, de Lisboa e arredores, as mesmas que alguns mêses antes se haviam encontrado pelas ruas, padecendo escrofulas e raquitismo.

Quem foi, pois, que operou o milagre de regeneração fisica, depois da sua instalação naquela casa de educação e ensino? — a gimnastica. A introdução deste ramo de ensino na Casa Pia foi um poderoso factor para a revivescencia dessas crianças, sendo certo tambem que se aliou estreita e intimamente á gimnastica, a higiene dos alimentos, vestuario, banhos de tina, de mar, etc.

Na Inglaterra a educação fisica exerce um papel importante na educação geral, porisso que se pratica em todas as suas — *public schouls* e *universitys*. Citarei a *Citon College*, que nas suas funções e fins se assemelha aos nossos liceus, e que tem uma frequencia de alunos superior a mil. Neste e noutros colegios inglêses a educação fisica consistia ainda em 1906, na pratica de jogos desportivos, como são o *lawn tenis*, o *foot-ball*, o *cricket*, etc.

A direcção destes jogos é confiada a um dos seus jogadores, que entre si elegem anualmente dentre os da *siseth form* (sexta classe). E assim se vê no *Eton*, no *Winchester*, no *Harrouwn*, etc., um *captain of the boats*, um *captain of the eleven*, um *kepar of the fieds*, *kepar of the wall*, etc.

Captain of the boats, (comandante de botes) é um logar de suma importancia, a julgar por o que diz mistress Hughes Bell.

De não menor importancia é o logar de *Captain op the eleven* (comandante dos onze), que é o chefe do *cricket*, e tem de escolher os membros da êquipe que anualmente se apresenta em Londres no match entre o Eton e o Harrown.

Keeper of the fieds (defensor de campo), é o director do *foot-ball*.

Keeper of the wall, e *Keeper of the racket*, são tambem cargos cujas funções são as direcções de varios jogos de bola.

Ora em 1907 o director do Eton estudou o método de Ling, já ao tempo sobejamente experimentado na Sue-

cia, e reconheceu tambem a necessidade do ensino da gimnastica por este método, como base principal para o bom exercicio dos jogos desportivos.

Não era, porem necessario este testemunho, quando é certo que este método de gimnastica é considerado no mundo culto como a *base* da educação, pelo seu valor pedagogico e *moral*. O método de Ling tem por fim restabelecer a saude e tornar o homem num ser dócil e corajoso, mas sempre á disposição da *vontade*. O método de Ling consegue o seu fim, porque: — 1.º *corrige* pela *atenção* os vicios e defeitos das más atitudes, dando ao homem um aspeto viril e decisivo; 2.º, porque *desenvolve* pela força da *vontade consciente* os musculos e orgãos, o que não se dá com o método atlético, egoista e até irracional; 3.º porque *desassocia* por meio da *atenção* e da *vontade*, as ações dos diversos musculos, originando assim uma maior independencia de movimentos, e portanto um absoluto imperio do homem sobre si mesmo; 4.º porque *desenvolve* ainda os movimentos localisados e assimetricos, contribuindo muitissimo estas ações fisicas para o aperfeiçoamento da *reflessão*.

Ora é pela *atividade consciente* que chegamos a ter conhecimento do que se passa dentro de nós, isto é, que chegamos a ser ponderadas e reflétidos.

Portanto, este metodo de educação fisica, é, a nosso ver, a *base* de *toda* a educação.

E' costume no nosso pais citar-se, a respeito de tudo, o que se passa no estranjeiro; eu tambem sigo este sistema, quando veja a eiscelencia da pratica, e não a fantasia. E eis porque citei a Inglaterra, que só copia dos outros o que é util e bom. Foi assim que o diretor do *Etan College* mandou vir da Suecia todos os aparelhos precisos para o ensino pratico do método suéco, incluindo o *chão* do gimnasio. A proposito direi que este chão não é tão simples como se poderia julgar; tem um certo numero de alçapões para esconder os aparelhos, e facilitar as marchas, corridas e saltos.

Muito teria que dizer sobre a educação fisica entre inglêses e escandinavos, cujas crianças e mancêbos ao sairem das suas escolas sabem muito bem o que significam as palavras *justiça, corajem* e *lealdade*.

Coimbra, 1912.

DOMINGOS JOSÉ RIBEIRO
Professor primario

Falta de escola

A reclamação que sob esta epigrafe publicamos no mês findo a proposito da falta duma escola em Semide, parece que já foi atendida.

Segundo informações que até nós chegam, o ilustre governador civil deste distrito, acompanhado do douto professor universitario sr. dr. Antonio de Vasconcelos, visitou na segunda-feira, ultima, aquele populoso logar e ali, informando-se das causas que originaram a interrução das aulas, visitou o velho mosteiro onde, parece, encontrou probabilidades de adaptar uma casa para instalação duma escola mixta.

A *Gazeta de Coimbra* registra com prazer a consideração dada por s. ex.ª á nossa reclamação, apenas baseada no interesse que temos de ver destruida a terrivel percentagem do analfabetismo português.

E «porque abrir escolas, é fechar cadeias».

PELO DISTRITO

Foi aprovado pelo ministerio da Justiça para paroco encomendado da freguezia do Carvalho, concelho de Penacova, o presbitero Pedro Ferreira Marcela.

● Vai ser construido na freguezia de Vinha da Rainha, concelho de Soure, um novo cemiterio, cujo terreno já foi escolhido, sendo o auto de vistoria já aprovado pelo Governo civil de Coimbra.

Choupal

As ultimas cheias do Mondego conservaram a Mata do Choupal coberta de agua durante muito tempo.

Não admira por isso que causassem ali grandes estragos nos pavimentos das ruas, na arborisação, pontes, etc.

E é pena porque se aproxima a epoca em que aquele sitio é mais concorrido tanto por gente da cidade, como por visitantes.

Pedimos que se proceda ali ás reparações precisas para que, por ocasião das «festas da cidade», a aprasivel Mata do Choupal possa parecer aos que a visitem o delicioso sitio que é, rico de arborisação e com excelentes sombras para passar algumas horas.

Faz pena vêr o Choupal no estado em que se acha.

Vermes intestinaes
Expulsão infalivel pelo
Vermifugo Faria

CASA ANTIGA DA RUA DE SUBRIPAS E ASSASSINATO DE D. MARIA TELLES

Esta confidencia produziu logo os resultados previstos pelos conspiradores, despertando em D. João dois fortes sentimentos que o haviam de perder — ambição ardente de se ver elevado ao solio por meio do casamento com a filha do rei e profundo desgosto de o não poder effectuar em razão dos laços que o prendiam a D. Maria Telles. Desde então o infante teve idéas sinistras de se desfazer da esposa que antes idolatrara tanto.

«E andando em este cuidado, amte que o a outrem dissesse, fallarom mais a Rainha e o comde com Diogafonso de Figueiredo, veedor do Iffamte, e com Garçia Affonso, comendador Delvas, que era emtom de seu comsselho; e damtre todos nom se sabe quem, se da parte do Iffamte, se da parte dos outros, foi levamtada huuma muj falssa mentira, que seu coraçom della nunca pensara, disemdo que bem a poderia matar sem prasmo, porque era fama que dormia com outrem, seemdo sua molher reçebida: e per aazo de taaes comsselhos, já mais o Iffamte nom perdeo cuidado de casar com sua sobrinha, e descasarse de Doua Maria per morte; e se comprio aqui o exempro que dizem, que quem seu cam quer matar, raiva lhe poem nome; ca tanto que elles tal testimunho amtre si levamtarom, logo o Iffamte determinou em sua voomtade, de çedo a privar da presemte vida»[1].

. . . . . .

Com este horrivel intento dirige-se D. João a Coimbra, aonde chega na companhia de alguns seus privados ao romper da madrugada de 28 de novembro de 1377.

Demandando logo a morada da esposa, o infante, impaciente por consummar quanto antes o seu terrivel proposito, manda forçar a porta do aposento onde repousava a infeliz senhora. D. Maria acorda ao som estrepitoso do arrombamento, levanta-se sobresaltada do leito e mal tem tempo para se cobrir com uma colcha. Ouçamos a narrativa pungente do final d'esta lugubre tragedia pelas proprias palavras do chronista-poeta:

«E logo assi como emtrou o Iffamte, ella o conheçeo no rostro e falla; e quamdo o vio, cobrou já quamto desforço e ousamça, e disse: *Oo senhor, que vijmda he esta tam desacostumada?*

— *Boa dona*, disse elle, *agora o saberees: vos amdastes dizemdo que eu era vosso marido, e vos minha molher; e enxemprastes o reino todo, ataa que o soube elRei e a Rainha, e toda sua corte; que era aazo de me mandarem matar, ou poer em prisom por sempre; e vos deverees demcobrir tal razom contra todollos do mundo: e se vos minha molher sooes, por tamto mereçees vos melhor a morte, por me poerdes as cornas dormimdo com outrem:* e em dizemdo esto, lamçou mão em ella.

Dona Maria veemdo taaes razoões, respomdeo ao Iffamte, e disse: *Oo senhor, eu emtemdo bem que vos vijndes mal comsselhado, e perdooe Deos a quem vos tal comsselho deu: e se prouguer aa vossa merçee, de vos apartardes comigo huum pouco em esta camara, ou se façam estes afora, eu vos emtemdo de mostrar mais proveitoso comsselho, do que vos derom contra mim; e por merçee vos ouvijme, e tempo teemdes pera fazer o que vos prouguer.*

E el nom lhe quis ouvir suas razoões, nem lhe dar espaço pera se escusar do erro que nom fezera, mas disse: *Nom vim eu aqui pera estar comvosco em palavras.*

Emtom deu huuma gram tirada pella pomta da collcha, e derriboua em terra; e parte de seu muj alvo corpo foi descuberto, em vista dos que eram presemtes, em tamto que os mais delles em que mesura e boa vergomça avja, se alomgarom de tal vista, que lhes era doorosa de veer, e nom se podiam teer de lagrimas, e salluços, como se fosse madre de cada huum delles: e em aquel derribar que o Iffamte fez, lhe deu com o bulhom que lhe dera seu irmaão della, per amtre ho ombro e os peitos, açerca do coraçom; e ela deu humas altas vozes muj dooridas, dizendo: *Madre de Deos, acorreme, e ave merçee desta minha alma:* e em tiramdo o bulhom della, lhe deu outra ferida pellas verilhas; e ella levamtou outra voz, e disse: *Jesu filho da Virgem, acurreme:* e esta foi sua postumeira pallavra, damdo o sprito, e bufamdo mujto samgue della. Oo piedade do mui alto Deos, se entom fora tua merçee de botares aquel cruel cujtello, que nom dampnara o seu alvo corpo, inoçemte de tam torpe culpa»[2].

Como assumpto elevado para romance ou poesia, a catastrophe pathetica de D. Maria Telles tem sido tratada em varias composições, das quaes nos lembram as seguintes:

— *D. Maria Telles: tragedia em tres actos tirada da historia portugueza*, por Luiz Correa de França e Amaral. Lisboa, 1808.

— *D. Maria Telles de Menezes*. Romance (em cinco cantos) por Ayres Pinto de Sousa Mendonça e Menezes, publicado na *Revista Litteraria* do Porto, tomo 4.º, pag. 578 a 598 e tambem em folheto impresso no Porto em 1840.

— *D. Maria Telles: drama historico original*, de Rodrigo de Azevedo Sousa da Camara. Lisboa, 1841.

— *A morte de D. Maria Telles*, poesia por José Freire de Serpa na *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, tomo 2.º, pag. 37 a 47.

— *A negra façanha de Sub-Ripas, ou o Infante D. João*, solão por José Freire de Serpa no seu *Cancioneiro*. Coimbra, 1849.

(Conclusão).

A. M. SIMÕES DE CASTRO.

[1] *Chronica d'El-Rei D. Fernando* por Fernão Lopes, cap. CI.
[2] Logar citado, cap. CIII.

Noticias militares

Inspecção de saude divisionaria

Apresentou-se ao serviço o sub-inspector de saude desta divisão, sr. dr. Tomaz de Aquino Pinheiro Falcão, major-medico, assumindo tambem o comando efectivo do 2.º grupo da companhia de saude.

Grupo de companhias de saude

Tem demora de dez dias, devendo apresentar-se neste grupo no dia 14 do corrente mês, o sr. dr. Fernando de Miranda Monterroso, capitão-medico, ultimamente nomeado comandante da 2.ª companhia.

Começou ontem, no quartel de Santa Tereza, a instrução de maqueiros aos recrutas de infantaria 23, devendo seguir-se os das outras unidades da guarnição de Coimbra.

A instrução é ministrada pelo pessoal das companhias de saude.

Hospital Militar

Devido a instancias do sr. dr. Baeta Neves, director deste hospital, secundados pelo sr. dr. Lima Duque, inspector de saude desta divisão, foi autorisada a compra dos utensilios de cosinha necessarios para que todas as dietas possam ser feitas no hospital, evitando assim que muitos doentes baixem ao hospital da Universidade, por falta, no hospital militar, de tratamento dietetico, apropriado.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL
SOLICITADOR ENCARTADO
Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.

CARTA

...Sr. redactor. — Entreguei na redacção d'*A Tribuna*, na manhã do dia 27 de Março, a carta que abaixo dou a publico, mas, com surpreza minha, a *Tribuna* no seu numero do dia 29, em que ella devia ser inserida, occultou-a aos seus leitores, referindo-se apenas, por alto, em duas laconicas palavras, que a carta lhe chegára às mãos e que *justiça nos seria feita*.

Ora como o publico poderá avaliar da carta que hoje aqui trago, eu no presente caso não solicito favores nem justiça d'esses senhores; o que pretendo, sim, é que me respondam sem evasivas e se cinjam ao emprazamento que na primeira e na segunda carta lhes fiz.

Basta-me isto.

Sou, sr. redactor, de v... etc. — *João de Mello.*

Coimbra, 8 de Abril de 1912.

Ex.mo sr. redactor d'*A Tribuna*. — Tendo o seu jornal do dia 19 do corrente publicado n'uma local que eu dava em Coimbra lições em cavallos do Estado, pedindo providencias para isto, e como eu n'uma carta, no mesmo jornal, emprazasse o auctor da noticia a declarar se esses cavallos eram da Escola Nacional d'Agricultura e não obtendo até hoje resposta, appello para a redacção d'*A Tribuna*, no proposito de não desistir que toda a verdade se apure, pois é inadmissivel que um funccionario publico que procurou sempre desempenhar-se das funcções a seu cargo com a possivel correcção, seja aviltado por um noticiarista sem escrupulos que se arvora em delactor para menoscabar a honra alheia.

Coimbra, 27 de Março de 1912. — *João de Mello.*

P. S. — 9 d'Abril.

Nada accrescentaria a esta carta se, hoje, em *A Tribuna*, não surgisse mais uma noticia sobre o mesmo assumpto, que devo esclarecer.

O cavallo lazão que eu monto com assiduidade, pertence á Escola Nacional de Agricultura e como tal ensinado e exclusivamente montado por mim, fóra e dentro da Escola, como o poderiam attestar largo numero de pessoas; a insistencia, pois, de querer insinuar que este cavallo dá lições nas rarissimas vezes que o montei no picadeiro d'aqui, é tôrpe, porque não citam um só nome de pessoa que o montasse, não apresentam uma só prova contra o que querem accusar.

Não vale, pois, a pena, entreter por mais tempo este cavaco esterilisador, que dá pretexto á *Tribuna* para encher as columnas do seu jornal.

CARTA DE LISBOA

9 de Abril

As solenidades da Semana Santa passaram sem incidente.

Desta vez, afirmam-o os jornais, a concorrencia dos fieis aos templos, principalmente na quinta feira de Endoenças, exceden a concorrencia dos anos anteriores.

— A imprensa tem-se referido com grande insistencia ao provavel emprestimo que o governo tenta fazer, e que uns dizem ser de 7 mil contos e outros que vai até aos 50 mil.

Oxalá que nessa operação se lhe ponha a virtude e que realisada ela o dinheiro tenha a sua melhor aplicação.

Ha tanto onde êle é preciso...

Diz-se que o governo pensa em adquirir as linhas ferreas da Companhia portuguêsa, antiga Companhia real, e que esta operação, a fazer-se, será de grande resultado para o país.

— Realisou hoje a inauguração do 3.º congresso pedagogico.

— A exposição de faianças de Costa Mota (sobrinho) tem constituido um assunto de verdadeiro interesse para os que se dedicam aos trabalhos em barro.

— Teem vindo para Lisboa muitos dos implicados nos acontecimentos lamentaveis da Chamusca, por ocasião em que ali se realisava uma procissão, dos quais resultaram muitos ferimentos e uma morte.

— Vai ser reorganisada a direcção geral da agricultura.

— Inaugurou no sabado, no Coliseu, a época de verão, uma companhia de opera lirica, que tem agradado muito.

Os preços são os mais rasoaveis que é possivel.

A.

Ecos da sociedade

CHEGADAS E PARTIDAS. — Esteve nesta cidade no domingo, regressando na segunda feira de manhã a Lisboa, o sr. ministro das finanças.

ANIVERSARIOS. — Na segunda-feira fez 53 anos o sr. Major Francisco de Lima Córado.

● Completou ontem 8 risonhas primaveras, a menina Izabel, gentil filha do sr. José Maria Raposo.

● Tambem fez no sabado anos a sr.ª D. Maria da Gloria Gomes Tinoco, irmã da distinta pianista sr.ª D. Julia Tinoco.

As nossas cordeais felicitações.

O jejum em Paris

O jejum de sexta feira de Paixão foi guardado este ano em Paris, como em nenhuma outra ocasião.

Segundo a nota dos mercados venderam-se ali 228:250 quilos de peixe do mar; 17:882 quilos de peixe do rio; 30:794 quilos de ameijoas, 2:399 de caracois e 98:105 de ovos, numeros superiores aos outros anos.

Segundo o costume os talhos e salsicharias estiveram fechados.

RECLAMAÇÕES DO PUBLICO

Informam-nos de que duma janela do quartel da Graça se despeja para a rua, á noite, liquido que exala mau cheiro e que já tem acontecido algumas pessoas serem quasi atingidas por esse despejo que inconvenientemente se faz.

Pedimos que se acabe com isto.

●

Todas as tardes a Avenida Sá da Bandeira é ponto de passagem de muita gente, indo ali, como recreio, bastantes pessoas.

Nota-se, porém, falta de bancos, principalmenie para o lado da Praça da Republica.

As pessoas que vão ali passar algum tempo, com dificuldade encontram áquela hora qualquer banco disponivel

Não admira — êles são tão poucos!

●

Lembramos ao sr. general desta divisão que a hora mais propria nesta época para a musica tocar no passeio é das 5 e meia ás 7 e meia da tarde.

No domingo tocou a musica das 3 ás 5, sendo muito pequena a concorrencia, o que se não estranha por ser hora a que regularmente se janta.

●

A rapasiada deu-lhe agora para os exercicios de *sport*, e é vê-la aí por toda a parte, até nos sitios mais concorridos, a atirar a bola, uma imitação de *foot-ball*, e outros jogos que prejudicam o transito publico, isto a par de ditos inconvenientes que se deixam escapar e que não agradam aos que respeitam a moral publica.

Vê-se isto todos os dias no patim em frente da sucursal dos Armazens do Chiado.

Pedimos que a policia vigie este local e que não deixe de obstar a que andem por ai creanças em correrias com os tais jogos, para evitar que alguma delas seja colhida por algum carro electrico ou automovel.

Fica feito o aviso a tempo.

Noticias de COIMBRA

Electricos

Na estação municipal dos electricos procede-se atualmente á montagem de mais dois carros que ultimamente chegaram a esta cidade e que veem prefazer o numero de sete.

O acondicionamento destes carros não podia ser mais perfeito, pois que, apesar das repetidas manobras a que foram sujeitos durante o transporte, os vidros das janelas chegaram perfeitamente intactos a esta cidade.

Oxalá que a boa conservação destes dois carros seja mais digna de elogio do que tem sido a dos que ai transitam.

São objectos caros com que deve haver todo o cuidado.

Nas oficinas desta estação concluiu-se ultimamente a reforma de um velho carro-americano, destinado ao serviço da estação velha, e que ficou bastante elegante pela perfeição e bom gosto que presidiu ao seu trabalho, muito honroso para o pessoal empregue nas referidas oficinas.

Delegação de saude

Pela Delegação de saude tem ultimamente sido colhidas muitas amostras de generos de primeira necessidade, os quais vão ser submetidos ás respectivas analises.

Passeio fluvial

Aproxima-se o dia do passeio fluvial de Coimbra á Figueira, promovido pelo Sport Club Conimbricense, e vai crescendo a animação não só dos seus promotores como de todos aqueles que vão tomar parte nessa excursão.

Ha já cerca de 200 pessoas inscritas, associando-se a esta festa a sociedade Comba-Club, que apresenta programa especial.

As barcas serranas em que se faz esta viagem vão ser ornamentadas, dando-se-lhes o aspecto de *couraçados* — uma pequena esquadra fluvial sem pretensão a bater-se com o inimigo.

Contam os excursionistas partir de Coimbra pelas 6½ e chegar á Figueira ás 15 horas, pouco mais ou menos. Depende a chegada da hora da maré.

O *pic-nic* realisa-se na praia de Cabedêlo.

Algumas sociedades recreativas figueirenses tencionam esperar em barcos os excursionistas conimbricenses.

"A Provincia,,

Recebemos hoje a visita do nosso colega *A Provincia*, de que é director o sr. dr. Antonio Leitão, orgão do Centro Republicano Evolucionista.

Desejamos ao novo colega as maiores prosperidades.

Cumprimentos

A direcção do Batalhão Nacional vai ámanhã cumprimentar o sr. tenente-coronel J. Silva Bandeira, pela sua promoção áquele posto e por ter sido nomeado comandante de infantaria 23, logar que saberá desempenhar com todo o acerto, pois que alem de inteligente é um militar honesto e disciplinador com que a Patria e as instituições podem contar para as defender.

Festas das crianças e das flores

Um grupo de operarios constituido pelos srs. Joaquim Augusto Loio, Francisco Fernandes Costa Mourão e Antonio Alves de Almeida, vai realisar, nos dias 19 e 20 de Maio, a festa das crianças e das flores, tendo por fim não só aproximar a familia operaria na ação educadora dos seus filhos, mas subsidiar com o produto liquido dessa festa a nova e benemerita instituição do Jardim Escola João de Deus.

Oportunamente será publicado o programa completo desta festa, da qual constarão um cortejo, uma quermesse e um sarau.

Até ao fim do corrente mês de Abril podem ser entregues as prendas para a quermesse no estabelecimento do sr. F. Donato, Lopes & Irmão, rua da Sofia, 43 e 45; Casa Singer, rua de Ferreira Borges; José Lopes, largo da Feira, 35, ou no Jardim Escola João de Deus.

E' a primeira vez que se realisa a festa das flores e das crianças nesta cidade.

Concurso

Está aberto concurso para três logares de professores assistentes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Intransigentes

Vieram ante-ontem reunir-se em Coimbra, em jantar intimo que se realisou no Hotel Avenida, 41 dos academicos intransigentes da greve universitaria de 1907.

Visitaram o Jardim-Escola João de Deus e ao fim da tarde tiveram o banquete, que decorreu com grande animação.

Fôram feitos muitos brindes, alguns de carater politico e outros de fraternidade, ficando assente tornarem a reunir-se em Coimbra daqui a cinco anos.

Dos alunos intransigentes daquêle tempo já morreram cinco, entre eles o nosso patricio dr. Santos Silva.

Faltaram muitos, porque o numero dos intransigentes era muito maior do que os 41 que compareceram.

Quiosques

Vieram informar-nos que não é por dificuldades criadas pela Camara que se não tem construido o quiosque ao Arco de Almedina.

A demora na sua colocação é devida a não poder por emquanto fazer-se a obra de ferro de que carece o quiosque, por muito trabalho que tem o operario encarregado daquela obra.

O mesmo se não póde dizer do quiosque que ha mêses espera colocação na Avenida Navarro.

Bombeiros Voluntarios

No domingo comemorou a Associação dos Bombeiros Voluntarios o aniversario da sua fundação.

De madrugada houve alvoradas pelos clarins e foram queimados muitos foguetes; ás 12 horas realisou-se o exercicio, com simulacro de incendio, no predio do Hotel Comercio.

Houve depois sessão para entrega de distintivos, dirigindo-se em seguida para Santo Antonio dos Olivais, onde os bombeiros com as suas familias passaram a tarde e tiveram as suas merendas.

A' noite regressaram á cidade, parecendo um dia de romaria do Espirito Santo.

Eclipse do sol

O eclipse do dia 17 do corrente será total em uma zona que vai de Ovar a Esmoriz e entre Chaves e Montalegre, passando por Penafiel. Quem quizer assistir ao espetaculo empolgente duma coroa solar em epoca de minimo de manchas — diz o astronomo sr. Melo Simas — terá de deixar bastante ao acaso a escolha do local para ponto de observação.

Este eclipse pertence á classe rara dos anulares totais. Segundo a sua opinião não poderá durar mais de 6 segundos.

Por suspeitas

Como medida preventiva, foram presos, encontrando-se na 2.ª esquadra, Antonio Moreira, que diz ser do Porto, onde não é conhecido, e Joaquim Jorge ou Joaquim Marques, tambem desconhecido. Parece tratar-se de dois grandes larapios.

Manifesto

Foi ante-ontem distribuido em Coimbra um extenso manifesto sob o titulo: — «Aos intransigentes. Greve Academica de 1907. No 5.º aniversario. Vingança torpe duma camara monarquica — inconcebivel procedimento duma camara republicana. A vitima do movimento».

Vem assinado por *Lelo* (substituto) correspondente do *Primeiro de Janeiro*.

A Portuguêsa

Com este nome abriu segunda-feira passada o seu estabelecimento de comissões, consignações e conta propria, na rua Martins de Carvalho, sr. Americo M. da Silva.

Pelas bôas qualidades e atividade de que é possuidor tão excelente môço, agoiramos-lhe um próspero futuro de que tanto é merecedôr.

Ferias

Apesar de terem oficialmente terminado as ferias de Pascoa, ainda não apareceram alunos na Universidade e é muito provavel que só na proxima segunda feira recomecem os trabalhos escolares.

Os assaltantes das capoeiras

Ultimamente tem desaparecido de diversas capoeiras grande numero de aves galinaceas, sendo frequentes as participações enviadas para a policia sobre tal assunto.

Sendo-lhe ha dias participado o furto de algumas galinhas, a policia poz-se em campo, e, tendo a bela ideia de passear até ao Choupal, aí apanhou dois rapasolas — Boaventura Fernandes e Camilo Vicente, desta cidade... saboreando a prêsa da vespera!

Com a presença da policia o banquete teve de terminar e os convivas deram entrada na 2.ª esquadra, como autores do furto.

Representação

Os policias da judiciaria representaram á camara pedindo passagem gratuita nos carros electricos, como é concedido á outra policia em serviço.

Na rede telefonica

Ontem de manhã partiu-se a linha telefonica quasi em frente da farmacia do sr. Viegas, na rua da Sofia.

O fio caiu sobre a linha eletrica, dando-se uma grande descarga para a terra.

Felizmente ninguem foi colhido.

Nota-se a falta da rede de res-

FÁBRICA DE NIQUELAGEM

Joaquim Francisco d'Azevedo Gomes, suc.

Avenida da Republica — Rua 14 de Outubro

VILA NOVA DE GAIA — PORTO

Representante em Coimbra: NERI LADEIRA

R. VISCONDE DA LUZ, 63-65

GABINETE DE GALVANOPLASTIA

Niquelagem de todos os artigos de metal, como lanternas, civenes e apetrechos de automoveis e bicicletes, revolveres, armas brancas, botões e objectos de luxo, como suspensões, castiçais, lustres, candieiros, talheres, estatuetas, ferragens de pianos, guarda-joias, etc.

Todos os artigos de metal, velhos e sem brilho, tornados novos e cheios de esplendor!

Opera-se em todos os metais banhos de niquel, bronze, cobre, aço, prata, latão e ouro

Garantimos a supremacia dos nossos trabalho de galvanoplastia nacional

guardo da linha electrica para evitar desastres pessoais, que podem dar-se como ontem podia ter acontecido, se o fio telefonico colhesse alguem.

Emigração

Durante a semana finda em 6 do corrente mês, foram conferidos no Governo Civil de Coimbra 66 passaportes para o Brazil e 4 bilhetes de identidade, sendo 1 para o Brasil e 3 para Espanha.

Espancamento

Ha dias fugiram do hospital da Universidade, onde se encontravam em tratamento, Antonio da Silva Pereira e Juvenal Antonio Ricardo, desta cidade, os quais depois de embriagados, espancaram brutalmente um pobre homem, que, segundo nos informam, é incapaz de fazer mal a alguem

O motivo do espancamento foi a embriaguez.

Penitenciaria

Os empregados da Penitenciaria de Coimbra, a quem ainda não foram pagos os seus vencimentos, dirigiram a todos os deputados a seguinte representação:

Excelentissimos Senhores Deputados. — Os abaixo assinados, empregados da Penitenciaria de Coimbra, vêm expor a v. ex.ª a sua situação e pedir que justiça lhes seja feita.

Excelentissimos Senhores. — Diz o art. 2.º do decreto com força de lei de 2 de Dezembro de 1910, publicado no *Diario do Governo*, n.º 50, de 3 do mesmo mês: «Todos os funcionarios maiores e menores da Penitenciaria de Coimbra ficam suspensos do exercicio das suas funções emquanto durar a sindicancia ordenada por portaria de 11 de Novembro do corrente ano, satisfazendo-se mais tarde todos os vencimentos de categoria áqueles que se verificar terem sempre cumprido os seus deveres. § *unico* — Sem prejuizo do disposto neste artigo todos os funcionarios e empregados nele compreendidos, têm de prestar informações e contas á comissão de sindicancia e ao superintendente referido no artigo seguinte, etc».

Em cumprimento das disposições mencionadas todo o pessoal da Penitenciaria de Coimbra ficou á ordem do ex.mo sr. superintendente, e nesta situação ainda se encontram e continuam os suplicantes.

A sindicancia á Penitenciaria de Coimbra ha tempo se acha concluida, e por este facto a muitos empregados foram pagos os seus vencimentos, porem aos empregados abaixo assinados, sob pretexto de fazerem parte do quadro denominado pessoal extraordinario, a Repartição de Contabilidade tem agora posto obstaculos a que se lhes faça o pagamento.

O quadro referido, cujo pessoal é nomeado pelo Director em observancia do que dispõe o Regulamento, compõe-se de um fiscal dos depositos e das oficinas, quatro mestres e três ajudantes das oficinas, um barbeiro, um cosinheiro, um servente de secretaria, um servente de porteiro, e seis serventes de serviço geral da cadeia, tem aprovação do Governo e verba nos orçamentos do Estado, e deste pessoal já receberam todos os seus vencimentos o cosinheiro, o servente da secretaria, o servente do porteiro e os serventes do serviço geral, faltando apenas os suplicantes sobre os quais continua a pezar o seu grande infortunio, agravado com as suspeitas infamantes da opinião publica.

Excelentissimos Senhores Deputados. — Nesta tristissima situação para v. Ex.ª apelam os abaixo assinados, implorando justiça, justiça que lhes garante a suspenção, que ordene o pagamento dos seus vencimentos e que restabilite na opiniTo publica a sua honra de empregados cumpridores dos seus deveres.

Assim o esperam.

Coimbra, 21 de fevereiro de 1912. — *Antonio José de Moura Bastos, Antonio Luiz dos Santos Azevedo, Manuel Ferreira Brazão, Artur Fernandes Pinto, Bernardino Augusto Leite da Silva, Adriano Ventura, José Maria Francisco Miranda, Antonio Martins Velindro, Joaquim Martins Velindro.*

PENEDO DA SAUDADE

Vendem-se magnificos terrenos para edificações.

Trata-se na rua de Tomar, 6

É TÃO FACIL CONSERVARSE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitareis que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a bronchite e a coqueluche. Tratadas devidamente no seu principio, podeis sustal-as e cural-as, quando, com um tratamento errado, vão de mal para peior.

Eis-aqui um caso que o comprova:

Tenho o prazer de lhes participar que minha filha Esmeralda Pinto de 2 annos de idade, foi curada pela

Emulsão de SCOTT,

Soffria minha filha de uma

bronchite e tosse convulsa,

e devido á sua tenra idade esta doença enfraqueceu-a muito. Dei-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e minha filha depressa se curou, encontrando-se completamente bôa, e estando gorda, corada e forte. (a) José Augusto Pinto, Villa Nova de Gaia, 22 de Junho de 1910, Rua Rocha Pereira, No. 24.

A cura propria, em todos os casos de bronchite e coqueluche, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem coqueluche ou bronchite, procurae a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa bronchite ou coqueluche; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos o paizes civilizados. Se padecerdes de bronchite ou coqueluche, procurae hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite ou a coqueluche sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.
AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.
Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

O Padre Caetano José Travassos Lima, paroco de Santa Cruz, na impossibilidade de fazer a visita pascal a casa de todos os seus paroquianos, vem por este meio transmitir-lhes respeitosos cumprimentos de boas-festas, e ao mesmo tempo tornar publico o seu reconhecimento pelas provas iniludiveis da fé religiosa que teem manifestado.

Santa Cruz, 7-4-1912.

Exposição de faianças

O nosso patricio sr. Costa Mota, sobrinho, realisou uma magnifica exposição de faianças em Lisboa, a qual tem merecido os mais justos louvores da imprensa.

Os srs. presidente da Republica, drs. Brito Camacho, João de Menezes e outros fizeram ao inteligente artista, pessoalmente as melhores referencias pela sua excelente obra.

Um momento critico

Quando, de creança, a menina se faz mulher, manifesta-se em todo o seu ser um abalo profundo. As fadigas da formação trazem-lhe leucorrea ou flores-brancas, dores vivas no ventre, nas virilhas e a sua regra estabelece-se muitas vezes com dificuldade. E' então que convem ajudar a naturêsa obrigando as interessantes enfermas, ao uso continuo do FERRO BRAVAIS.

Ha quarenta anos que este reconstituinte sem egual tem aberto a porta da vida feminina a milhões de seres. Ha quarenta anos que, sem cessar, todas abençoam o nome dele.

Explosão de um paiol

Segundo noticias vindas de Nova Goa, no dia 16 do mês findo, sentiu se em toda a cidade um estrondo formidavel, lançando o panico nos habitantes, que, espavoridos, corriam pelas ruas, sem ninguem saber o que se passára, que se assimilhára a um terremoto, tal o abalo que os predios sofreram.

Soube-se mais tarde o que fôra: voára um deposito flutuante de dinamite, no Harbour, ficando destroçados dez homens que o vigiavam.

Calcula-se em tonelada e meia de dinite, dinamite, e detonadores a carga do reservatorio.

Quando a explosão se deu, o mar cavou-se e em seguida, ergueu-se uma coluna de agua enorme, que ao cair agitou a superficie de tal forma que mais parecia assistir-se a uma tempestade. Serenado o escarceu, nem um vestigio existia do reservatorio e dos dez homens.

A cidade tremeu e os vidros das janelas estalaram. Um homem que ia num electrico foi cuspido, em Bicula, ficando contuso. O tribunal em Mazagão oscilou macabramente, caindo os grandes quadros das paredes e ficando os trabalhos interrompidos.

Entre as vitimas, ha uma com o nome português de D. C. Lobo.

Ignora-se o motivo da explosão, pois que as unicas pessoas que o poderiam dizer, desapareceram.

AGRADECIMENTO

Alexandre Severo e sua familia, na impossibilidade de o fazer por outra meio, agradecem por esta forma a todas as pessoas, não só que acompanharam sua filha Laura do Carmo Severo, á sua ultima morada, como ás que lhes dirigiram palavras de conforto.

Coimbra, 9 de Abril de 1912.

CEMITERIO DA CONCHADA

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Miguel Dias Pereira, filho de Manuel Dias Pereira e Maria de Jesus, de Coimbra, de 78 anos. No dia 2 de março.

João Teófilo da Costa Gois, filho de João José da Costa Gois e Maria do Rosario Gois, de Aveiro, de 53 anos. No dia 3.

Maria da Conceição, filha de Feliciano Pinto e Maria Fonseca, de Lamego, de 60 anos. No dia 3.

José, filho de Manuel Aires Fernandes e Clotilde da Conceição, de Coimbra, de 2 anos. No dia 6.

Maria de Jesus, filha de João Simões e Maria Leonor, de Assafarge, de 80 anos. No dia 8.

José Gaspar Coelho, expôsto da Roda de Coimbra, de Coimbra, de 82 anos. No dia 8.

Ana da Conceição, filha de Lourenço Martins e Josefa Tereza, de Santo Antonio dos Olivais, de 41 anos. No dia 8.

José, filho de José Lopes da Fonseca e Maria do Céo Sousa, de Coimbra, de 4 mêses. No dia 8.

Augusto (ignora-se a filiação), de Coimbra, de 10 mêses. No dia 8.

Angela da Conceição Ferreira, filha de Mateus José e Maria José, de 11 anos. No dia 12.

Maria Pêdra (ignora-se a filiação), de Penela, de 70 anos. No dia 12.

José Augusto dos Santos, filho de Bôaventura dos Santos e Rosa da Conceição, de Santo Antonio dos Olivais, de 38 anos. No dia 14.

Lucilia, filha de Eduardo Cardôso de Figueiredo e Alice Sequeira Fernandes Figueiredo, de Coimbra, de 2 mêses. No dia 15.

Maria Joana da Conceição (filiação e naturalidade desconhecidas), de 65 anos. No dia 17.

Daniel, filho de Antonio José Guedes e Rosalina de Jesus Paixão, de Coimbra, de 3 anos. No dia 17.

Maria do Rosario d'Almeida, filha de Maria d'Almeida, de S. Paulo de Frades, de 34 anos. No dia 18.

Berta da Piedade Ramos, filha de José Pereira Ramos e Maria da Piedade Ramos, de Coimbra, de 19 anos. No dia 18.

Izabel Maria Rapôso de Andrade, filha de José Maria Rapôso do Amaral e Angela Gouveia de Medeiros, da Ilha de S. Miguel, de 56 anos. No dia 20.

Maria de Jesus Costa, filha de João de Campos Pedrôso e Maria de Jesus, de Cernache, de 75 anos. No dia 23.

Assuntos agricolas — A Cal Azotada é o melhor adubo azotado

Esteve ha muito poucos dias no nosso escritório do Porto um nosso freguez que é um dos mais distintos lavradores do norte do pais e tanto que faz parte do conselho distrital de agricultura do Porto, que disse estar deveras satisfeito com os brilhantes resultado obtidos com a CAL AZOTADA. E' esta tambem a opinião de muitos lavradores, ou antes, de todos os lavradores que a teem empregado e que por isso mesmo, já conhecem este excelente adubo. Queremos, porém, frizar que não é qualquer lavrador que fala, mas sim um dos mais distintos lavradores, que é ao mesmo tempo um homem de uma ilustração invulgar, o que tem para nós um valor enorme, porque, se a opinião dos lavradores é para nós muito apreciavel, ela é-o tanto mais quanto maior é o seu grau de ilustração.

A opinião deste nosso cliente confirma, pois, o que muitas vezes temos dito e continuaremos afirmando, isto é, que a Cal Azotada é o adubo azotado por excelencia, principalmente para as terras do norte do país, em geral pobres de calcareo, mais ou menos humiferas e mais ou menos frescas, e que nenhum outro adubo azotado se lhe avantaja.

Entretanto, devemos dizer que, se o resultado que a Cal Azotada dá é bom, mesmo empregada exclusivamente, muito melhor é ainda quando se emprega juntamente com um adubo fosfatado e um adubo potassico, como o Fosfato Tomaz e a Kainite.

Aconselhamos, por isso, todos os lavradores a que empreguem como adubo azotado a Cal Azotada, mas que apliquem tambem, para obterem o melhor resultado possivel, os adubos a que nos referimos na razão de

1 parte de Cal Azotada.
3 partes de Fosfato Tomaz, ou Fosfato Meteor, e
3 partes de Kainit.

Esta adubação é de primeira ordem para os milhos em todas as terras, especialmente nas terras do norte.

Todos os pedidos a O. Herol & C.ª — Lisboa, Porto, Pampilhosa ou Regoa.

Proprietarios da marca registada para adubos

"TREVO DE 4 FOLHAS,,

Fabrica de louça de Sacavem

A todas as boas donas de casa e aos proprietarios de hoteis

Existe sómente no mercado uma louça cujo *Vidrado não estala.* E' a louça da nossa fabrica.

O *Vidrado resiste em absoluto*, assim o atestam as rigorosas experiencias a que esta nossa louça tem sido sujeita, das quais a mais rigorosa é a experiencia do *Fogo* pela qual podemos provar á evidencia a quem descrêr da nossa afirmativa. A *esta experiencia nenhuma outra louça resiste*, porque estala logo o vidrado.

O *maior e melhor requisito* que todos devem exigir ao comprar a louça *é a superior qualidade do vidrado*, porque o estalar da louça é o defeito maior que este artigo pode ter, atendendo a que pelas fendas abertas no vidro infiltram-se mil impurezas que nunca desaparecem e que causam um cheiro nauseabundo.

A louça com o vidrado estalado é muitissimo prejudicial á saude.

A todas as donas de casa recomendamos então a nossa louça como a unica *que não tem o defeito apontado*, e que é conhecida tambem pela sua **duração, brancura e bela aparencia.**

Queiram exigir louça de Sacavem de fabrico moderno, que se encontra no *nosso deposito*, na *Rua da Prata, 126 a 132, LISBOA*, e em todos os estabelecimentos vendedores deste artigo em COIMBRA.

Gilman & Comandita
Propriedarios da Fabrica

MARÇANO

Precisa-se n'*A Portuguêsa*, rua Martins de Carvalho.

Dá-se ordenado.

ACABA DE SAIR A' LUZ

Lindo livro para creanças

Canto Infantil

Versos de Afonso Lopes Vieira
Musica de Tomás Borba
Ilustrações de Raul Lino

Um elegante volume, nitidamente impresso em papel especial, contendo os seguintes cantos:

Portugal é lindo — Viva a Escola! O Pucarinho — A Borboleta — O Pastor — A Rôla — Repiu piu-piu — Os Navios — Tárátátchim — A Oliveira — O Sino — Os Ninhos — Rio Tejo — A Candeia acesa — Os Morangos — Balada do Mirandum — O lavrador — A Lareira — Camões.

Preço, 100 réis

Franco de porte para a provincia.

A' venda na *A Editora Limitada*, Largo do Conde Barão, 50, LISBOA, e em todas as livrarias.

Camara Municipal de Coimbra

Por ordem da Camara Municipal se faz publico, que se acham depositados na sua secretaria, para serem entregues a quem pertencerem, os seguintes objectos encontrados nos carros electricos:

Cinco guardas-chuvas; seis sombrinhas; duas bengalas, sendo uma com castão de prata; um lenço com uma porção de colarinhos; um embrulho com lenços, escovas para dentes e outras mindezas; dois chapeus; dois bonés; quatro pares de luvas; um leque; um pacote com varios tubos de lata; uma carteira com diferentes papeis; um molho de chaves; um tripé de madeira; e um livro de Medicina.

Para conhecimento dos interessados se publicou o presente.

Secretaria da Camara Municipal de Coimbra, 10 de abril de 1912. — O secretario, *Francisco dos Santos d'Almeida.*

Trespassa-se café e bilhar em boas condições ou vendesse o bilhar.

Rua Larga, n.º 19.

Na **ANEMIA, FEBRES, PALUSTRES** ou **SEZÕES, TUBERCULOSE** e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **FRAQUEZA GERAL**, recommenda-se a

Quinarrhenina

Experiencias feitas por inumeros clinicos, nos hospitais do pais e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais serias garantias oferece no seu tratamento.

Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: Em Coimbra, Farmacia Donato. — Figueira da Foz, Farmacia Sotero No Porto, Farmacia Rica, rua do Bomjardim, 370. — Deposito geral: Farmacia Gama Calçada da Estrela, 118 — **LISBOA.**

Tosses Curam-se com as **Pastilhas do Dr. T. Lemos.** Caixa, 310 réis. Depositos. Os mesmo da *Quinarrhenina.*

NOVIDADE SENSACIONAL
A APARECER BREVEMENTE
TEIXEIRA DE SOUSA
Presidente do ultimo governo da monarquia

Para a historia da revolução que depoz a monarquia

2 grossos volumes, 1$600

Remessas franco de porte contra vale do correio

Livraria editora MOURA MARQES & PARAISOS
19 — Largo Miguel Bombarda — 25
COIMBRA

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia, 57 1.º

CASA DE LISBOA

Carolina Costa
L. da Sé Velha, 20 e 21
COIMBRA

DOCES, FRUTOS E FLORES NATURAIS

LEITE PURO DE CABRA
Tomam-se encomendas

Vende-se um olival no sitio dos Cazareus, junto ao Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivais.

Este olival faz fronteira do norte, com a estrada velha dos Tovins, e de sul com a estrada nova. Lanço n.º 10, que segue de Santo Antonio ao Dianteiro. Tambem se vende um pinhal proximo do mesmo Tovim de Baixo. Trata-se com o dono e dona das mesmas, Adriano Antonio Dias Ferreira e mulher Joaquina do Rosario, na sua quinta no Tovim de Baixo.

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMARIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrução primaria

POR

RICARDO DINIS DE CARVALHO

Amanuense da Secretaria da Inspecção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrução primaria e sócio honorário de El Fomento de Las Artes de Madrid.

Brochado..... 160
Cartonado..... 210

A' venda na Livraria F. França Amado, 115, rua Ferreira Borges, 123, COIMBRA.

SENHORAS

Uma das mais importantes fabricas de *sedas e bordados da Suissa*, previne as ex.mas senhoras de Coimbra, que brevemente lhe vai ser apresentado a sua maravilhosa coleção de amostras para a presente estação.

Novidades de grande sensação!!
Gostos verdadeiramente originais!!

Aqueles que mais desejo tenham de ver o referido mostruario e queiram fazer a fineza de enviarem o seu nome e morada ao nosso agente sr. João Gomes Moreira, rua Joaqaim Antonio de Aguiar, 79, (Rua do Correio), serão as primeiras a serem visitadas.

Casa para Colegio

Precisa-se com salas grandes e quintal.

Estando ainda ocupada pode-se esperar até ao fim de Julho.

Carta a este jornal ao n.º 25.

ALTER DO CHÃO

Palha Enfardada a vapor e a gado

Satisfazem de pronto qualquer pedido.
Azeite, cereais e carvão vegetal, á comissão.

Manuel Martins Pimenta

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

ADEGA VINICOLA DO SUL

Rua da Sofia, n.os 69 a 71—COIMBRA

TABELA DE PREÇOS

Vinho tinto, do Dão, especial	80 réis o litro
» » de Torres	60 » » »
» branco, da Beira	90 » » »
» de Torres	70 » » »
Geropiga	100 » » »
Vinagre branco, especial	100 » » »
Aguardente bagaceira	200 » » »
Azeite	290 » » »

Vinhos finos desde 200 a 1$000 réis. Vinho gazozo de 200 réis meia garrafa e 320 a garrafa. Vinho Champagne de 850 a 1$500 réis a garrafa.

Visite o publico esta casa onde encontrará vinhos de diversas procedencias do pais, analisados, e pureza garantida.

AGUA DO BARBEIRO

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o apettite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das *funcções delicadas das senhoras.*

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

CASQUINHARIA LISBONENSE

Carlos A. R. Teixeira

Travessa da Horta (a Jesus), 21, 23 e 25, LISBOA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanterna para automoveis e carruagens, irradiadores, ferragens para *parbrisse stores.*

Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.

Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.

Lapidagem de vidros para lanternas.

Forram-se *carrosseries* em todos os modêlos com chapa de ferro.

Fabricação mecanica de parafusos

EMPREZA PROGRESSO INDUSTRIAL

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA

Fabríca toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de éclisse e outros acessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em depósito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

CASA COLONIAL

Luiz Manuel da Costa Dias

Rua da Sofia, 69 a 83 — COIMBRA

Torrefação e moagem de café, a vapor, no proprio estabelecimento, á vista do freguez

Unica casa no genero em Coimbra

Torrefacção pelo systema Hennemann & C.ª "Eureka"

Recomenda-se ao consumidor que prefira sempre o café torrado por este systema, pois devido ao arrefecimento instantaneo, resulta ser *mais forte, aromatico e saboroso.*

Executam-se pedidos de café torrado, ou moido em pacotes e latas de 1000, 500 e 250 gramas, para qualquer ponto do paiz, fazendo-se vantajosos descontos aos srs. revendedores.

Armazem de generos alimenticios

LOUÇAS, VIDROS E CRISTAIS

Vistiem a Casa Colonial e verão as vantagens que oferece, pois fornece o publico com generos de primeira qualidade, por preços convidativos.

Em todas as compras a dinheiro se dão senhas duplas do **Bonus Conimbricense** como brinde.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

JULIO DA CUNHA PINTO

R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA

N'este estabelecimento encontra-se bom sortimento de generos alimencios.

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que **vende mais premios.**

Fabrica de bebidas gazosas

DE Augusto Cesar Alves Teixeira

Rua do Carmo, 54, (Junto ao Terceiro da Erva) COIMBRA

Fabricam-se licores, gazosas e pirolitos pelos melhores processos

Grande deposito de cerveja de todas as qualidades

Adubos completos

Para todas as culturas, da casa HEROLD & C.ª

João Vieira daa Silv Lima — COIMBRA

Admissão ás Escolas Normais

Carlos Alberto, professor de Santa Clara, e Manuel Bernardo, professor de Santa Cruz, vão abrir um curso de habilitação para o exame de admissão ás Escolas Normais, ensinando integralmente o respectivo programa, com inglez, a que os alunos são obrigados no futuro exame. Está aberta a matricula.

Preço mensal, 3$000 réis.

N. B. — O curso só funcionará com o minimo de 10 alunos.

BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS O que ha de mais bonito, com especialidade em costumes de Coimbra, TABACARIA UNIÃO. — *R. da Sofia — Coimbra*

PADARIA AURORA

DE

Maia, Simões & Comp.ª

27 — Rua da Mathematica — 29 A

SUCCURSAL

RUA DA MOEDA — 99 a 102

COIMBRA

Os actuaes proprietarios desta acreditada e antiga padaria, participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no intuito de bem servir no fabrico do pão, com todos os preceitos da higiene, fizeram acquisição de um Filtro) Maller Prucelano d'Amiante systema Pasteur) unico systema que ganhou o maior premio na Exposição Franceza de 1900, que filtra 250 litros de agua por dia

Fabricam pão de toda a qualidade e para todos os preços, segundo o regulamento dos Productos Agricolas, sendo o fabrico feito com farinhas de 1.ª qualidade.

Especialidade em bolos de Sant'Ana.

Este estabelecimento está bem montado, e com todas as condições hygienicas exigidas pelo regulamento dos Productos Agricolas.

Pode ser visitado por qualquer pessoa e a qualquer hora.

Pão quente a toda a hora.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Séde em Lisboa

Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

CAPITAL — 1.344:000$000

Fundo de reserva	512:811$241
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos	98:883$570
Total	611:694$811

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910

4.006:060$145

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

Praça 8 de Maio, 8 (Antigo Largo de Sansão)

COIMBRA

Deposito de urnas de mogno de uma das principaes casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella

Ha em deposito um grande sortido de velas automaticas

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Companhia de seguros TAGUS

Séde em LISBOA — Rua do Commercio, 56

FUNDADA EM 1877

Reserva Estatuinte	162:000$000
» de Garantia	50:000$000
» Supplementar	13:000$000
Total	225:5000$000

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em COIMBRA:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMMERCIO — 13

PIANO GAVEAU

Aluga-se ou vende-se em completo estado de novo por modico preço, assim como se vende uma biciclete quasi nova.

Rua da Manutenção Militar 9 e 11 Coimbra.

AUTOMOVEL

Vende-se em Arcozelo de Gouveia um de 12 **H. P.** em estado de novo e baratissimo. Trata-se com Alexandre d'Oliveira Baptista, de Passarelo.

Bom emprego de capital

JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA

R. Visconde da Luz — COIMBA

Vende muito em conta a sua casa na rua do Rego d'Agua, n.os 6 a 10, servindo a loja para qualquer ramo de comercio.

VENDA DE CASA

Vende-se uma bem localisada, com quintal e com bom rendimento garantido.

Nesta redacção se diz.

DINHEIRO

Empresta-se até 5:000$000 de reis sobre hypotheca.

Dirigir a esta typografia com as iniciais **J. F.**

BOA PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade com casa de habitação e agua com abundancia, no sitio Breijo, freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

Tem excelentes laranjas outras frutas e um bom olival.

Para tratar com Bernardino dos Santos Cardoso, na mesma propriedade.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se do proximo S. João em diante os altos da casa n.º 162 a 166 na rua de Ferreira Borges desta cidade. Consta de três andares e aguas furtadas, tendo três casas cada andar.

Para tratar, com João da Fonseca Barata, rua da Alegria n.º 51; a casa mostra-se em tempo oportuno.

TRIPA

Deposito da casa Anjos & C.ª

João Vieira da Silva Lima

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Doenças dos ouvidos — Fossas nasaes — e Garganta

CARLOS DIAS

Doenças do estomago — Intestinos e Geraes

Analises: *Suco gastrico, Fézes e Urinas*

MANUEL DIAS

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE 315

O BARBEIRO EM CASA

As unicas machinas para fazer barba são as registadas de Freire Gravador, as quaes duram toda a vida, afiando-se sempre que seja preciso e por isso baratissimas, em aço superior, especial para esta casa, fazendo a barba em 4 minutos sem perigo nenhum. Grande deposito de todos estes artigos, 158 a 164. Rua do Ouro.—Casa de muitos artigos. Freire Gravador. Peçam catalogos.

Typographia Ao Freire-Gravador Impressos feitos, **com arte** e emblemas allegoricos aos commerciantes e industriaes em bons papeis.

1000 bilhetes de loja	800 réis
1000 facturas	1$750
1000 memorandums	1$750
1000 envelopes commerciaes	1$480
100 bilhetes bons de visita	600
1000 rotulos para vinho desde	600

Cada resma de papel commercial timbrada em meias folhas 2$400, em 158 a 164 R. do Ouro.

Terrenos em Coimbra

Vende-se em lotes para construções na quinta de Montes Claros do lado de cima do matadouro municipal, terreno este com esplendidas vistas na cidade e suburbios numa extensão de 7 a 10 leguas.

Os lotes estão demarcados e variam entre 270,m200 e 640,m200 e os preços de 500, 650, 700, 800, 900 e 1:000 reis o metro quadrado. Estes terrenos vão á praça no dia 14 ao meio dia.

Para informações e propostas em carta aos srs. Abilio Augusto Vieira, Celas, Coimbra, ou Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, n.os 85 a 95.

Casa de Educação e Ensino

Colegio para meninas, dirigido por Beatriz Julia Dias da Fonseca, diplomada pela Escola Normal de Coimbra

Instrucção primaria e secundaria

Ensino de musica, lavores, linguas, etc., dirigido por Sophia Julia Dias diplomada com um curso superior

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º

MORADA DE CASA

Vende-se uma, que se compõe de rez-do-chão, dois andares e aguas furtadas, com quintal, na Quinta de Santa Cruz. Para tratar com o solicitador Eduardo Arnaldo. — Rua da Sofia — Coimbra.

MODISTAS

Precisam-se em Santo Antonio dos Olivaes.

Dirigir a Terêsa d'Assunção David.

Analises de Azeite

Aparelho ao alcance de todos para determinar com exatidão a acidez do azeite.

O mais portatil, mais simples e mais economico.

Preço completo, 2$500

João Vieira da Silva Lima — Coimbra

VENDEM-SE

43 pinheiros de serra caidos com o temporal nos pinhais de S. Silvestre pertencentes a Manoel Cabral.

Quem os quizer comprar fale em S. Silvestre com Antonio Camilo Cortesão.

Venda de propriedade

Vende-se o Casal de Lans todo ou a lotes, sito no Penedo da Saudade no novo bairro de Sant'Ana. Quem pretender dirija-sa ao seu dono no mesmo Casal de Lans.

José Simões Corate

Mercearia, vinhos, tabacos, fazendas e outros artigos.

Coimbra — AMEAL

HOTEL COMERCIO

Neste conhecido hotel, o mais antigo de Coimbra, continua o seu proprietario a preparar lampreia guisada e de escabexe pelo mais antigo e bem conhecido sistema do Paço do Conde.

Encarrega-se de qualquer encomenda, tanto para esta cidade como para fóra. Recebe comensaes.

Nã confundir com outra casa.

ADUBOS QUIMICOS

Para todas as culturas, qualidades garantidas, vendem-se no armazem de David de Souza Gonçalves, R. da Moeda 84.

Solicitador encartado

Joaquim Albino Gabriel e Mello, antigo solicitador encartado nesta comarca, voltou, depois de uma ausencia de 10 annos, noutros serviços publicos a exercer a sua industria.

Encarrega-se de tratar de todos os serviços judiciaes e pendencias de todas as repartições publicas, administração de bens, compra e venda de propriedade e papeis de credito, etc.

Escriptorio — Rua da Sophia, 54, — COIMBRA.